
BE MULTILINGUAL

MANUAL

Seja multilingue!! Aumentar a motivação dos alunos de línguas estrangeiras através da implementação de métodos modernos de aprendizagem no sector turístico



BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

© 2008 Volkshochschule im Landkreis Cham, Germany.

Esta publicação foi desenvolvida no âmbito do projecto de APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Seja multilingue!! – Aumentar a motivação dos alunos de línguas estrangeiras através da implementação de métodos modernos de aprendizagem no sector turístico

Projecto número 135390 – LLP – 1 – 2007 – 1 – DE – KA2MP

Parceiros:

- Volkshochschule im Landkreis Cham e.V. – VHS - coordenador (Alemanha)
- Institut für berufsbezogene Weiterbildung und Personaltraining GmbH – BEST (Áustria)
- Fundación General de la Universidad de Valladolid - FGUVA (Espanha)
- Instituto Municipal de Formación y Empleo - IMFE (Espanha)
- IRFA SUD (França)
- Vytautas Magnus University - VMU (Lituânia)
- The Academy of Humanities and Economics in Lodz – WSHE (Polónia)
- CENTRO DE FORMAÇÃO ANTÓNIO SÉRGIO – CFAS (Portugal)
- REPERE ASSOCIATION – BACAU BRANCH (Roménia)
- FOLKUNIVERSITETET – FOLK (Suécia)

Para fins não-comerciais, uma versão desta publicação, que se poderá descarregar da *internet*, estará disponível até 30 de Outubro de 2011 no sítio: www.be-multilingual.com



Education and Culture DG

Lifelong Learning Programme

Este projecto foi fundado com o apoio do programa de APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA da Comissão Europeia. Esta publicação reflecte os pontos de vista expressos pelos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização feita a partir de informações nele contidas.

www.be-multilingual.com

Project number 135390 – LLP – 1 – 2007 – 1 – DE – KA2MP
Grant agreement number 2007 – 3642 / 001-001

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Conteúdos

Prefácio	9
Capítulo 1: Informação de base	11
1. Tendências globais de Turismo	12
2. Análise de relatórios dos países	12
2.1. Métodos mais eficazes de aprendizagem no trabalho	12
2.2. Factores que motivam a aprendizagem	12
3. Empreendedores de turismo e aspectos pedagógicos	13
Capítulo 2: Aprendizagem autónoma (ou auto-monitorizada)	15
1. Introdução	16
2. Definições	17
3. Método de implementação	19
3.1. Aprendizagem autónoma no ensino – facilitar uma aprendizagem autónoma pelos professores de línguas e formadores	19
3.2. Tornar-se um aprendente autónomo	20
3.2.1. Factores que desmotivam a aprendizagem	20
3.2.2. Passos para se tornar um aprendente autónomo	23
4. Abordagens metodológicas	29
4.1. Sequência de modelo didáctico cíclico para a integração de aprendizagem autónoma	29
4.2. Reforço do ensino e da aprendizagem – combinação do conceito de aprendizagem integrada de Conteúdo e Língua na aprendizagem autónoma	31
4.3. Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus	33
Módulo 1 – Introdução e Levantamento	33
Módulo 2 - Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX	34
Módulo 3 – Ênfase no Vocabulário e Aspectos de LANTIX	37
Módulo 4 / 5 – Ênfase no LEARNTIX e Aprendizagem Autónoma (AA)	40
Módulo 6 – Ênfase nas CAPACIDADES de COMUNICAÇÃO ORAL	40
Módulo 7 – Conclusão, análise de resultados e avaliação final	42
Matriz: Vinhos portugueses	42
Exemplo de quadro de referência para um programa de formação	43
5. Gestão de diversidade	44
5.1. Abordagens práticas de gestão da diversidade	45
5.2. Gestão de diversidade e aprendizagem autónoma	48
5.3. Aprendizagem autónoma e adaptabilidade trans-cultural	48
6. Promoção da igualdade de género	50
6.1. Abordagens práticas de promoção da igualdade de género	51
6.2. A promoção da igualdade de género e a aprendizagem autónoma	52

Capítulo 3: A Aprendizagem em contextos específicos	53
1. Introdução	54
2. Definições	55
2.1. As hipóteses básicas	55
2.1.1. As hipóteses de ordem natural	55
2.1.2. As hipóteses monitorizadas	55
2.1.3. As hipóteses receptoras	56
2.1.4. As hipóteses filtradas por factores afectivos	56
3. Método de implementação	57
3.1. Implicações básicas	57
3.1.1. Valores de abordagem didáctica	58
3.2. A razão da aprendizagem em contextos específicos	59
3.2.1. Aumentar a motivação dos alunos através de uma atitude positiva “eu sou capaz”	59
3.3. Princípios e desafios do ensino de línguas baseado em contextos específicos	61
3.3.1. Organização	61
3.3.2. Características essenciais	63
3.4. Reforço do ensino e da aprendizagem	65
3.5. Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus	67
Módulo 1 – Introdução e Levantamento	67
Módulo 2 - Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX	67
Módulo 3 – Ênfase na Dimensão Linguística – LANTIX	67
Módulo 4 – Ênfase no LEARNTIX	68
Módulo 5 – Ênfase na aprendizagem em contextos específicos	68
Módulo 6 – Ênfase nas capacidades de comunicação oral	68
Módulo 7 – Conclusão, análise de resultados e avaliação final	68
Matriz dos Vinhos Europeus	69
Exemplo de quadro de referência para um programa de formação: Prova de vinhos	70
4. Gestão de diversidade em aulas de conteúdos específicos	74
5. Promoção da igualdade de género em aulas de conteúdos específicos	75
Capítulo 4: Aprendizagem em contexto de família (ou em grupo)	77
1. Introdução	78
2. Definição	80
3. Método de implementação	81
3.1. O porquê de uma aprendizagem em contexto de família	81
3.1.1. De uma escolaridade em casa a uma aprendizagem de línguas em contexto de família	82
3.2. Como utilizar as abordagens em contextos turísticos	83
3.2.1. Situações de aprendizagem	83
3.2.2. Selecção de instrumentos materiais	84
3.3. Reforço do ensino e da aprendizagem	87

BE MULTILINGUAL

3.4.	Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus	89
	Módulo 1 – Introdução e Levantamento	89
	Módulo 2 - Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX	89
	Módulo 3 – Ênfase na Dimensão Linguística – LANTIX	89
	Módulo 4 – Ênfase no LEARNTIX	89
	Módulo 5 – Ênfase na aprendizagem em contexto de família	90
	Módulo 6 – Ênfase nas capacidades de comunicação oral	90
	Módulo 7 – Conclusão, análise de resultados e avaliação final	90
	Matriz dos Vinhos Europeus	90
	Exemplo de quadro de referência para um programa de formação:	91
	Aconselhamento na escolha do vinho	
4.	Gestão de diversidade e aprendizagem em contexto de família	93
5.	Promoção da igualdade de género e aprendizagem em contexto de família	94
	Capítulo 5: Descrição de caso da fase piloto	95
1.	Resultados de testes piloto	96
1.1.	Organização do teste piloto	96
1.2.	Resultados relativos às metodologias	98
1.2.1.	Aprendizagem autónoma	98
1.2.2.	Aprendizagem em contextos específicos	98
1.2.3.	Aprendizagem em contexto de família (ou em grupo)	99
1.3.	Resultados relativos ao manual e ao livro de exercícios	99
2.	Quadro de referência para um programa de formação	101
	Conclusão	103
	Índice	105
	Leituras extensivas	107
	Contactos para mais informações	117
	Referências	119
	Apêndice 1 – Breve guia do Quadro Comum Europeu de Referência das Línguas	121
1.	Competências de Língua para aprendentes de nível A1, A2, B1, B2 e C1 de Inglês	121
2.	Conteúdos específicos de língua e competências para aprendentes e professores do projecto <i>Seja multilingue</i>	122
	Apêndice 2 – Uma metodologia para desenvolver portefólios electrónicos no sector turístico	129

BE MULTILINGUAL

Prefácio

O objectivo principal do projecto é desenvolver e promover metodologias para motivar aprendentes de língua (pessoas que trabalham no sector turístico) e para reforçar a sua capacidade para a aprendizagem de línguas. Para conseguir isto, os objectivos específicos são:

- Desenvolver um conceito de formação de uma língua estrangeira utilizando conteúdos de aprendizagem que reflectem as necessidades dos negócios e os interesses do grupo-alvo. O conceito de prática de língua irá abranger o conceito de aprendizagem autónoma e de aprendizagem em contexto de família de línguas estrangeiras para pessoas que trabalham no sector turístico, incluindo as que se encontram em zonas rurais.
- Mostrar os conteúdos do projecto e os resultados através de uma variedade de encontros de amostragem/exemplificação, assim como organizar acções de divulgação, incluindo um seminário de Multiplicação para todos os países da União Europeia.

Os produtos deste projecto:

- Um Manual com o livro de exercícios "Seja multilingue – aumentar a motivação dos alunos de línguas estrangeiras através da implementação de métodos modernos de aprendizagem no sector turístico".
- A plataforma de aprendizagem de línguas tem a sua ênfase no sector turístico. O impacto do projecto é de considerável importância, tanto em aspectos a curto prazo como a longo prazo, para tornar a aprendizagem ao longo da vida acessível para grupos-alvo especializados.

Tudo isto é conseguido através da implementação de um método inovativo que foi concebido para ir ao encontro das necessidades dos grupos-alvo. Além do mais, o projecto providencia formação e consciencializa melhor os professores e os monitores através da criação de um novo conceito metodológico e pedagógico que inclui a aprendizagem autónoma (ou auto-monitorizada), a aprendizagem em contextos específicos e a aprendizagem em contexto de família (ou em grupo) e de que modo estas podem ser integradas no seu sistema de ensino e na sua prática pedagógica.

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Capítulo 1: Informação de base



BE MULTILINGUAL

1. Tendências globais de Turismo

Em 2006 assistiu-se a uma consolidação mundial do turismo, com 842 milhões de turistas estrangeiros, 4.9% mais do que em 2005, gerando receitas de 586 biliões de euros. A Europa ainda é o continente mais visitado, com 457 milhões de turistas, 4.3% mais do que em 2005, com uma quota de mercado de 54.3%.

A parte mais atraente da Europa é a região mediterrânica, com 165 milhões de chegadas e 117 biliões de euros de receitas, seguido de perto pela Europa Ocidental com 150 milhões de chegadas e 107 biliões de receitas.

Em terceiro lugar temos a União Europeia, com 89 milhões de chegadas, e receita de 30 biliões de euros. Em último lugar, está o Norte da Europa, com 56 milhões de chegadas e receita de 48 biliões de euros.

Para o futuro, a Organização de Turismo Mundial espera que em 2020 haja 1,6 biliões de chegadas de turistas estrangeiros, para gerar 1,6 biliões de euros, excepto o transporte internacional.

2. Análise de relatórios dos países

De acordo com os resultados de entrevistas, as línguas estrangeiras mais dominantes e necessárias no sector turístico são inglês, francês, alemão e espanhol.

Os produtos de língua deveriam também abranger as línguas acima mencionadas mais aquelas indicadas pela nossa parceria: italiano, russo, checo, dinamarquês, sueco, polaco, português e romeno.

2.1. Métodos mais eficazes de aprendizagem no trabalho

Parece que a métodos de aprendizagem autónoma/individual não foram utilizados tão frequentemente ou considerados muito eficazes (excepto para os inquiridos franceses).

Aulas de línguas para um pequeno grupo (1/1) com um professor, conversas com falantes nativos ou visitas aos países onde as línguas são faladas foram escolhidos como os métodos mais eficazes e mais adaptáveis no local de trabalho.

O factor principal que desmotiva as pessoas de aprenderem uma língua estrangeira é a **distância** imensa a que está situada uma escola ou uma instituição educativa (25%). A **falta de tempo** desempenha também um enorme papel (46%) nas razões que leva alguns inquiridos à não aprendizagem de uma língua estrangeira.

Os aprendentes gostariam de ter boas possibilidades para aprender individualmente em casa ou no local de trabalho para **poupar tempo e evitar distâncias longas**.

2.2. Factores que motivam a aprendizagem

Os cursos (material, livro de exercícios, etc.) deveriam ser mais vocacionados para estudos individuais em casa, no local de trabalho ou noutro sítio qualquer. Isto resolveria um problema de tempo e lugar. O preço destes cursos deveria ser razoável ou até gratuito.

BE MULTILINGUAL

3. Empreendedores de turismo e aspectos pedagógicos

É de primordial importância que a abordagem à aprendizagem **se centre no aprendente** (e não no professor) com ênfase nas competências comunicativas de desenvolvimento.

Os cursos de línguas para pequenos empresários turísticos deveriam ser criados para ir ao encontro das necessidades específicas dos aprendentes.

Os cursos de línguas para pequenos empresários turísticos deveriam estar relacionados com os contextos, tanto nas temáticas como nos tópicos para a disciplina de pequenos estabelecimentos de turismo e a actividades relacionadas com os mesmos. Os cursos, em contraste com os cursos gerais de línguas, deveriam ser criados para poder ir ao encontro, do modo mais flexível, das necessidades vocacionais especiais de pequenos empresários turísticos.

Para ir ao encontro das expectativas e necessidades de pequenos empresários turísticos, os parceiros têm desenvolvido o projecto “Seja multilingue! - aumentar a motivação dos alunos de línguas estrangeiras através da implementação de métodos modernos de aprendizagem no sector turístico”. O manual contém teoria e explica o modelo dos três conceitos: aprendizagem autónoma, aprendizagem em contextos específicos e aprendizagem em contexto de família (ou em grupo). Em cada conceito, são considerados aspectos da igualdade entre os géneros e a gestão de diversidade .

A primeira parte do manual descreve o conceito de aprendizagem autónoma no contexto do nosso grupo-alvo (pessoas que trabalham no sector turístico). Aqui se dão algumas dicas/alguns conselhos concretas/os para se tornar um aprendente autónomo e de que modo os professores e os monitores podem facilitar o conceito da aprendizagem autónoma entre os alunos/aprendentes.

A segunda parte diz respeito à aprendizagem em contextos específicos, que dá origem a dois conceitos: a aprendizagem autónoma e a aprendizagem em contexto de família (ou em grupo). A parte relativa à aprendizagem em contextos específicos exemplifica o modo como se implementa a aprendizagem de línguas no contexto da temática.

A terceira parte descreve a aprendizagem em contexto de família e as implicações em contextos turísticos. Os resultados das pesquisas do projecto indicam que muitas empresas turísticas pequenas (pensões, pequenos hotéis) são geridos por famílias inteiras: por avós, pais, filhos e outros trabalhadores. A maioria deles não tem tempo para participar em cursos generalistas, mas as condições de um trabalho conjunto permite-lhes arranjar algum tempo para tentar aprender uma língua estrangeira, conhecimento esse que é necessário no sector turístico.

Os complementos do manual são:

- Um livro de exercícios que contém exemplos de exercícios para os três conceitos, em versão digital
- e uma área de aprendizagem www.be-multilingual.com , que contém vários exercícios para uma aprendizagem autónoma, uma aprendizagem em contexto de família e uma aprendizagem em contextos específicos. A área de aprendizagem foi concebida para professores de línguas, monitores e, também, para aprendentes.



BE MULTILINGUAL

Capítulo 2: Aprendizagem autónoma



BE MULTILINGUAL

1. Introdução

Como este projecto tem a sua ênfase em competências de línguas no sector turístico, em particular pequenas unidades em áreas rurais, a APRENDIZAGEM AUTÓNOMA é crucial para aqueles que se encontrem longe das grandes cidades e dos centros de aprendizagem de línguas e para pessoas que trabalham por turnos, algo que é comum no sector turístico. Uma vez que os alunos autónomos podem aprender de acordo com o seu próprio ritmo de aprendizagem e a sua disponibilidade de tempo, parece ser esta a metodologia de aprendizagem mais adequada para os trabalhadores do sector turístico. Para este grupo-alvo, a capacidade de utilizar línguas estrangeiras é um factor essencial para que haja competitividade e empreendedorismo.

A aprendizagem de línguas estrangeiras torna as pessoas mais abertas e tolerantes em relação a novas culturas e diferentes pontos de vista, por isso aprender por si próprio é vantajoso para o desenvolvimento de uma consciência cultural que é a base de processos de aprendizagem ao longo da vida; e será muito melhor se esta aprendizagem se efectivar de acordo com os próprios horários e ritmos, sendo também evitadas longas viagens até os centros de aprendizagem.

As ferramentas e as metodologias de uma aprendizagem autónoma são muito úteis também em ambientes de educação formais, não só para professores para os ajudar a preparar as suas próprias aulas, como também para aprendentes para lhes proporcionar mais prática, essencial na aprendizagem de uma língua estrangeira. Procuram a sua própria autonomia quando organizam e auto-regulam o processo de aprendizagem.

O divertimento e a responsabilidade podem também ser ingredientes para este tipo de aprendizagem; os aprendentes podem seleccionar materiais que são interessantes para eles e, deste modo, tornam-se inteiramente responsáveis pela sua própria experiência de aprendizagem. Assim, os aprendentes podem aumentar a sua própria confiança ao alcançarem objectivos previamente traçados, e, podem também desenvolver as suas competências linguísticas ao seleccionar as melhores estratégias para atingir os objectivos.

BE MULTILINGUAL

2. Definições

"A autonomia do aprendente é caracterizada por uma apetência para tomar conta da sua própria aprendizagem de acordo com as próprias necessidades e finalidades. Isto implica uma capacidade e vontade de agir independentemente e em cooperação com outros, como uma pessoa socialmente responsável" (Dam 1995, 1).

"A aprendizagem autónoma é um método de ensino no qual o aluno tem a iniciativa de diagnosticar as suas necessidades de aprendizagem; formula objectivos; selecciona e encontra recursos materiais e humanos para a aprendizagem; escolhe as estratégias para uma melhor aprendizagem e avalia os resultados. O professor age como um facilitador e um recurso é mais do que aprendizagem autónoma". (Miguel Rebollo, February, 2002)

Outra definição

«A autonomia em línguas estrangeiras é considerada um componente importante para um desenvolvimento criativo em comunicação, retirando-se de contextos convencionais e restrictos e caminhando para uma auto-direcção e uma auto-regulação onde os indivíduos reorganizam, reestruturam e avaliam a sua experiência de aprendizagem. A introdução destes contextos novos dá-lhes coragem de "se tornarem autores dos seus próprios mundos"», Benson & Voller, 1997, p. 53.

O conceito de autonomia no campo da aprendizagem da linguagem tem sido percebida desde o início como auto-aprendizagem e, na sala de aula, como um processo gradual de transferência do processo de aprendizagem que parte do professor para os alunos. A auto-aprendizagem centra a atenção no indivíduo e na independência. Contudo, uma independência desenvolvida através da autonomia está condicionada à interdependência; sendo esta uma das características dos seres sociais. A autonomia, porém, pode ser entendida como liberdade de controlo, não só do professor, mas também do currículo; as ideias pré-concebidas da aprendizagem de uma nova língua e as fraquezas dos alunos. Depois, o processo de transferência pressupõe o desenvolvimento de um relacionamento activo entre o aprendente, o processo e o conteúdo de aprendizagem no modo como aprende e o modo como transfere esta aprendizagem para contextos fora da sala de aula (Little, 1991), deste modo, permitindo plenamente que o aprendente tenha confiança em novos ambientes.

Interpretações da autonomia apresentadas por autores e pesquisadores diferentes, Leguthe & Thomas (1991), Little (1991), Holec (1992), Dickinson (1992), Nunan (1997) Benson y Voller (1997), Pennycook (1997), Cotterall e Crabbe (1999), Zimmerman (2000), Benson (2001), consideram que a existência de tendências, procedimentos e comportamentos evidencia uma série de características que nos ajudam a identificar os indivíduos autónomos.

A seguinte lista explica as características que definem o aprendente autónomo:

- participa regularmente na definição dos objectivos, compreende a finalidade da tarefa e influencia o conteúdo e a estrutura do programa
- mostra responsabilidade e iniciativa no desenvolvimento de acções pré-planificadas

BE MULTILINGUAL

- colabora na orientação do trabalho e com aqueles que formam um colectivo de preferências de aprendizagem
- revê a agenda sistematicamente, reflecte no que já foi aprendido, avalia o efeito, desenvolve e utiliza critérios auto-avaliativos
- auto-regula a sua interacção com outros participantes e a utilização adequada dos recursos
- mantém uma atitude e comportamento positivos apesar das possíveis dificuldades de aprendizagem e consegue níveis elevados de motivação
- utiliza uma série de estratégias através das quais alcança um grau mais espontâneo e eficaz de comunicação. Lida facilmente com papéis diferentes na discussão e goza de um nível elevado de autonomia social na sua aprendizagem
- transfere com êxito o que tem sido aprendido para novos contextos
- está consciente de desafios e reflecte sobre as suas próprias contribuições
- tem uma imagem positiva e disciplinada de si próprio/a
- experimenta e desenvolve processos investigativos
- gosta de actividades que favorecem interacção social
- considera o professor como um guia; prefere tarefas individuais, sistema de tutorias e uma aprendizagem à distância ou fora da escola

BE MULTILINGUAL

3. Método de implementação

3.1. Aprendizagem autónoma no ensino – facilitar uma aprendizagem autónoma pelos professores de línguas e formadores

A lista que se segue sumariza pontos levantados por vários escritores (Ash 1985; Bauer 1985; Brockett e Hiemstra 1985; Brookfield 1985; Cross 1978; Hiemstra 1982, 1985; e Reisser, 1973) no que concerne ao modo como os educadores podem ajudar os adultos a ter uma melhor aprendizagem autónoma:

- ajudar o aprendente a identificar o ponto de partida para um projecto de aprendizagem e a identificar modos significativos de se submeter a exame e de fazer relatórios
- encorajar os aprendentes adultos a considerar o conhecimento e a verdade como contextuais, a ver quadros de referência valorativos como construtos culturais, e a dar valor à acção individual no seu mundo ou à acção colectiva para o transformar
- criar uma parceria com o aprendente negociando um contracto de aprendizagem com objectivos, estratégias, e critérios de avaliação
- ser um gestor da experiência de aprendizagem mais do que alguém que dá informações
- ajudar os aprendentes a adquirir técnicas de avaliação necessárias para ajudá-los a descobrir que objectivos devem estabelecer
- encorajar o conjunto de objectivos que pode ser encontrado de várias maneiras e oferecer uma variedade de opções para dar relevância a uma actuação com vista ao sucesso
- dar exemplos de trabalho previamente aceitável
- certificar-se que os aprendentes estão conscientes dos objectivos, estratégias de aprendizagem, recursos, e critérios de avaliação decididos anteriormente
- ensinar capacidades de inquirir, tomar decisões, de desenvolvimento pessoal e auto-avaliação do trabalho
- agir como defensores de populações com poucas oportunidades educativas para facilitar o seu acesso a recursos
- ajudar a fazer corresponder os recursos às necessidades dos aprendentes
- ajudar os aprendentes a localizar recursos
- ajudar os aprendentes a desenvolver atitudes positivas e sentimentos de independência relativamente à aprendizagem
- reconhecer os tipos de personalidade e os estilos de aprendizagem do aprendente
- utilizar técnicas, tais como experiência de campo e resolução de problemas que têm como base a rica experiência dos adultos
- desenvolver guias de aprendizagem de grande qualidade, que inclui *kits* programados de aprendizagem
- encorajar capacidades de pensamento crítico assistindo a actividades, tais como seminários
- criar uma atmosfera de abertura e confiança para promover um melhor desempenho

BE MULTILINGUAL

- ajudar a proteger os aprendentes contra a manipulação promovendo um código de ética
- comportar-se eticamente, o que inclui a não recomendação de uma abordagem de aprendizagem autónoma se não for congruente com as necessidades dos aprendentes

3.2. Tornar-se um aprendente autónomo

3.2.1. Factores que desmotivam a aprendizagem

Como primeiro ponto, gostaríamos de dar atenção a factores que podem desmotivar a aprendizagem de línguas e que podem influenciar o aprendente negativamente no que diz respeito ao facto de se tornar um aprendente autónomo.

Os factores que mais desmotivam a aprendizagem de uma língua são:

1. ter falta de tempo e motivação¹
2. ter lições aborrecidas de gramática
3. ter medo de falar
4. aprender palavras novas
5. ter dificuldades em perceber pessoas que falem em línguas estrangeiras
6. ter falta de companhia para uma aprendizagem em conjunto

O que podemos fazer para eliminar ou reduzir o factor de “**falta de tempo**” e “**falta de motivação**”?

Primeiro é importante criar algumas oportunidades de emergir na aprendizagem de línguas através da criação de bons hábitos, como por exemplo.:

- ouvir programas radiofónicos e programas televisivos enquanto faz outras actividades, irá habituar os seus ouvidos a uma língua estrangeira. Repetir frases irá ajudá-lo a desenvolver capacidades de fala (por exemplo: entoação e ritmo)
- ouvir “livros” (por exemplo, CDs, cassettes, histórias *online*)
- ler revistas e jornais, ler sítios da *internet* de algumas revistas em língua estrangeira (todas essas revistas podem dizer respeito a assuntos turísticos)
- ler contos também (podem ser histórias simples para crianças) ou algumas páginas todas as noites, antes de adormecer
- tentar combinar o seu passatempo com a aprendizagem de línguas: se gosta de cozinhar, compre alguns livros de culinária na língua que quer aprender, utilize sítios da *internet* na língua estrangeira relativos ao seu passatempo, oiça músicas e leia a letra das canções
- tentar fazer pequenas anotações na língua estrangeira no seu trabalho, como por exemplo, lista de tarefas, receitas, etc.
- envolver a sua família e os colegas que queiram aprender uma língua estrangeira em todas as actividades acima mencionadas que possam ser realizadas em conjunto. Juntos é sempre mais fácil e mais agradável!

¹ Os europeus e as respectivas línguas

BE MULTILINGUAL

IMPORTANTE! Não esquecer que não é importante se, no início, não conseguir perceber toda a situação apresentada, como por exemplo, na rádio ou na televisão, não tem de perceber cada palavra, mas o significado geral da informação.

Outros factores desmotivadores da aprendizagem são:

Lições aborrecidas de gramática:

- A gramática pode ser aprendida implicitamente, adquirindo-a gradualmente a partir do que ouve ou lê. Pode aprofundar o conhecimento gramatical do que ainda não se apercebeu, tal e qual uma criança na aquisição da sua primeira linguagem que aprende a distinguir as estruturas correctas das incorrectas, mesmo sem terem a designação correcta.
- Escolha um texto pequeno com as estruturas gramaticais que deseja memorizar. Corte-as, misture-as e depois volte a inseri-las no texto. Vai fazê-lo/a reflectir no que se adequa nos espaços e porquê.
- Faça o seu próprio livro de gramática ou cubra uma parede com gramática! Ilustre-a com imagens ou tabelas se for um aprendente visual. Escreva expressões que incluam estruturas gramaticais ou formas que está a aprender.
- Tire partido das suas experiências de aprendizagem anteriores. Compare a estrutura da nova língua com as línguas de que já tem conhecimento.
- Brochuras e páginas da *web* de catálogos e revistas turísticos são uma excelente maneira de aprender uma língua. Preste atenção à ordem das palavras e pense noutras maneiras menos formais de escrever a mesma frase.
- A letra de canções repete estruturas com frequência. Cante também!
- Não seja impaciente – aprender uma nova língua leva o seu tempo! Não tenha receio de errar!

Receio de falar:

- Permita a si próprio dar erros – é uma parte essencial da aprendizagem! Descontraia – há sempre diferentes maneiras de dizer a mesma coisa. Seja corajoso e ... fale!
- A rádio, a televisão e os videogramas oferecem uma grande variedade de material falado assim como uma hipótese de ouvir pronúncias e dialectos diferentes. É fácil encontrar tópicos nos quais esteja interessado. Pode repetir as falas depois de as ouvir para melhorar as suas capacidades de fala, sobretudo a entoação e o ritmo.
- Organize um pequeno caderno de vocabulário de iniciação. Aprenda algumas expressões úteis e bem-educadas (como por exemplo, saudações, perguntas e expressões tais como: *Desculpe, mas não falo inglês/espanhol muito bem; Poderia falar mais devagar/repetir isso, por favor?* As pessoas ficam frequentemente encantadas se notam que tem interesse na sua língua.
- Aprenda algumas expressões úteis que irão contribuir e continuar a conversa e diga ao interlocutor que está a ouvir, como por exemplo: *É óptimo ouvir isso; Que pena; Que interessante; Sim/Não; Compreendo; De facto?* Isso dá-lhe a oportunidade de continuar a

BE MULTILINGUAL

ouvir a língua enquanto aprende mais. Tais expressões podem ser aprendidas quando se ouve a rádio, a televisão, etc.

- Se tem um hóspede estrangeiro, pode ensaiar a situação, primeiro simulando-a. Pratique conversações telefónicas com um amigo, com familiares ou colegas. Os materiais de aprendizagem têm, frequentemente, diálogos deste tipo.
- Observe falantes nativos (os seus clientes, hóspedes) de uma língua, pessoalmente, na televisão ou em filmes e preste atenção ao modo como interagem uns com os outros (discurso, gestos, voz...). Tente imitar e ponha em acção o que viu quando utilizar a língua. Oíça com cuidado o modo como as pessoas de diferentes grupos etários falam:
 - o Pode aperceber-se das diferenças entre pessoas do género masculino e feminino ou entre pessoas com diferentes posições sociais?
 - o Tome atenção ao modo como as pessoas expressam os seus sentimentos (zanga, amor, encantamento).
- Aprenda a pronúncia pode ser divertido se utilizar quadras infantis.
- Aprenda novas palavras. Pode fazê-lo ao ler qualquer tipo de textos, por exemplo, relativos à temática “turismo” em qualquer língua estrangeira: revistas profissionais, brochuras, catálogos, instruções, rótulos.
- Encontre anúncios numa língua estrangeira relacionados com o seu trabalho e anote as palavras que quer aprender, por exemplo, em hotéis, pensões:
 - o As horas de abertura, a recepção, informações de contacto, etc;
 - o Símbolos de estudo e o seu significado;
 - o Tentar adivinhar o significado dos cabeçalhos nos menús das páginas da *web* utilizando o contexto (por exemplo, que tipo de ofertas existem), figuras e outras ilustrações para ajudá-lo/a.
- Estude as páginas da *web* de outros hotéis e pensões ou de tudo o que estiver interessado.
 - o Aprenda vocabulário relativo a uma área específica. Faça mapas mentais, etc. e escreva um texto em que utiliza novo vocabulário;
 - o Se houver uma versão traduzida do texto, compare-a com a original ou utilize-a para ajudar a sua compreensão.
- Recolha palavras-chave que são importantes no seu dia-a-dia, também no seu trabalho, por exemplo, palavras de que precisa no trabalho.

Dificuldades em perceber as pessoas a falar uma língua estrangeira:

- Para si o que deveria ser importante seria perceber o significado geral de uma mensagem, não necessariamente cada palavra. Tente observar a cara do falante, os gestos e o tom da voz. Os hóspedes do estrangeiro e, a acrescentar, filmes dão-lhe grandes oportunidades para isso. Utilize a sua intuição: Pode adivinhar o que ele ou ela quer dizer? O contexto da conversa dá-lhe uma pista?
- Tem prazer em ouvir uma língua mesmo se não conseguires perceber muito ainda. Habitua-te a ouvir a nova língua e o seu ritmo, a pouco e pouco. Pode utilizar canções e as suas

BE MULTILINGUAL

letras, por exemplo, como uma maneira autêntica e significativa de praticar a compreensão de leitura e do ritmo. A tradução de algumas letras pode ser encontrada na *internet*, e assim, pode verificar a sua compreensão.

- Ouça música, rádio e veja programas televisivos em língua estrangeira. Tente reconhecer palavras e expressões familiares e tente perceber os pontos principais. Depois disso, faça a si próprio algumas perguntas e tente lembrar-se de algumas que já ouviu. Depois, ouça-as de novo (se possível). Os anúncios e boletins meteorológicos são um bom início. Aqui estão algumas ideias:
 - o Tenha o hábito de ligar a rádio ou a televisão quando está a fazer outras coisas para se acostumar ao ritmo do discurso e aumente o seu conhecimento passivo da linguagem e do vocabulário.
 - o Escolha tópicos com os quais esteja familiarizado e tente perceber palavras familiares, como por exemplo, ouvir a mesma notícia na sua língua materna e na língua estrangeira.
 - o Ouça com atenção o modo como as pessoas de diferentes faixas etárias falam.
 - o Tome atenção ao modo como os falantes nativos reagem em diferentes situações. Se tiver um amigo noutra país, pode pedir-lhe que grave algumas saudações. Irá ter um exercício de compreensão oral interessante e motivador. Pode também organizar uma vídeo-conferência com o seu amigo e arranjar um grupo de alunos de todo o mundo para encontros *on-line*.

Falta de companhia para aprender em conjunto:

A aprendizagem autónoma não exclui a aprendizagem em equipa. Pode estender-se a membros da família, amigos e colegas no trabalho para aprender em conjunto ou pode encontrar outro aprendente de línguas através de:

- *websites* para *e-learning*, *chats*, fóruns de discussão, *websites* para aprendizagem de línguas estrangeiras (eles têm *chats*, fóruns, etc, onde aprendentes também de outros países aprendem línguas estrangeiras)

3.2.2. Passos para se tornar um aprendente autónomo

A maioria dos aprendentes em potência dizem que a aprendizagem de uma nova língua é difícil muitas vezes. Antes de começar a aprender uma língua estrangeira, é essencial reflectir em algumas questões:

1. Por que quer aprender uma nova língua? Por outras palavras, qual a sua motivação para aprender uma língua estrangeira?

<http://agelesslearner.com/assess/motivationstyle.html>

2. Por que está a aprender esta língua?

3. Qual é o seu nível?

- Quais os seus pontos fortes?

- Quais os seus pontos fracos?

BE MULTILINGUAL

Hoje em dia existem muitas páginas da *internet* ou testes escritos através dos quais pode confirmar *on-line* o seu nível, mas lembre-se que estes testes não irão dar-te uma resposta 100 % correcta, mas apenas uma ideia geral do seu nível.

4. Qual o seu estilo favorito de aprendizagem?

Cada um de nós tem o seu próprio estilo e modo de aprender, algumas vezes não nos apercebemos disso. Alguns de nós preferem escrever, outros ouvir ou falar. Para descobrir o seu estilo de aprendizagem, pode utilizar questionários já existentes na *internet* que pode ajudá-lo a ter uma ideia da maneira mais adequada para aprender.

<http://agelesslearner.com/assess/learningstyle.html>

<http://www.engr.ncsu.edu/learningstyles/ilsweb.html>

<http://honolulu.hawaii.edu/intranet/committees/FacDevCom/guidebk/teachtip/vark.htm> - neste *website* pode seleccionar a língua para avaliar o seu estilo.

Se já conhecer o seu estilo de aprendizagem, não se esqueça de utilizar diferentes materiais de aprendizagem, por exemplo, vários exercícios, fontes: programas de televisão, vídeos, a rádio, *websites* da *internet*, revistas, etc.

5. Como irá organizar e planificar o seu próprio modo de aprendizagem: quando é que quer aprender? Qual o seu objectivo? Como é que quer aprender?

- De que recursos irá precisar?

- Que tipo de apoio necessita?

Para responder às perguntas acima, pode utilizar Análise Necessária e Plano de Acção²

Análise Necessária

1. Por que quer aprender/continuar a aprender esta língua?
2. Descreva, por suas próprias palavras, o seu conhecimento actual da língua.
3. Em que aspectos da língua (se houver alguns) se sente inteiramente confiante? (como por exemplo, a leitura, a escrita, o ouvir, o falar, o conhecimento gramatical, conhecimento de vocabulário, etc)
4. Quais os aspectos da língua em que não se sente muito confiante?
5. Por que razão não se sente muito confiante?
6. O que pensa que poderá ser feito para se sentir mais confiante?
7. O que planeia fazer por si só?
8. Que facilidades e apoio precisa para conseguir isso?
9. Que facilidades e apoio pensa que estão disponíveis para si? Visite a escola de línguas para se certificar se encontra recursos disponíveis para si. Consulte *websites* para se familiarizar com recursos que podia não saber que existiam. Pergunte a tutores e colegas quais as facilidades disponíveis.
10. O que pensa agora das facilidades mais importantes que estão disponíveis para si?
11. Quem poderá ajudá-lo a certificar-se que vai ao encontro das suas necessidades de aprendizagem de uma língua?

² Universidade de Manchester

BE MULTILINGUAL

12. Que passos práticos irá dar na próxima semana?

13. Que passos práticos irá dar no próximo mês?

Coloque isto no seu *dossier* de aprendizagem de línguas. Lembre-se de voltar às perguntas 12 e 13 e preencha as datas assim que completa as tarefas a que se propôs. Preencha um Questionário de Reflexão, após algumas semanas. Isto irá ajudá-lo a verificar o processo de aprendizagem e reajustar o seu plano de acção.

14. No fim do semestre, volte às perguntas 4 e 5. Iria responder da mesma maneira?

Plano de Acção³

1. Competências Linguísticas

Que línguas, além da sua língua materna, conhece? Como iria descrever o seu nível?

2. Motivação

Por que está a aprender esta língua? (Ênfase tanto em razões relativas ao curso como na motivação pessoal)

3. Em que fase está agora?

Descreva o nível de confiança que sente em cada um das capacidades seguintes

	Pontos fortes	Pontos fracos
Falar		
Ouvir		
Ler		
Escrever		
Gramática		

4. Onde é que gostaria de chegar?

Descreva o que gostaria de ser capaz de fazer na língua (por exemplo, Ler: Eu gostaria de ser capaz de entender literatura e jornais sem ter de recorrer muito ao dicionário. Escrever: Eu gostaria de ser capaz de escrever um ensaio na língua sem dificuldades.

a) A longo prazo (data pretendida:.....)

	Objectivos
Falar	
Ouvir	
Ler	
Escrever	
Gramática	

³ Universidade de Manchester

BE MULTILINGUAL

b) A curto prazo (por exemplo: no fim deste verão, etc)

	Objectivos
Falar	
Ouvir	
Ler	
Escrever	
Gramática	

5. Como é que vai atingir os seus objectivos?

Escreva uma breve descrição do seu plano de estudos para o período em curso (por exemplo: Irei utilizar cassetes para melhorar as minhas capacidades da fala e irei gravar a minha própria voz. Irei encontrar um colega para praticar comigo presencialmente)

	Plano de estudos	Tempo gasto por semana
Falar		
Ouvir		
Ler		
Escrever		
Gramática		

BE MULTILINGUAL

6. Que recursos e materiais vai utilizar?

Passe algum do seu tempo a analisar os catálogos e os *websites* das escolas de línguas. Fale sobre os recursos com os seus tutores e os seus amigos. Inclua fontes da *internet* úteis, fontes da televisão/videogramas, pacotes de ajuda à aprendizagem através de Computador, N.B. Os recursos podem também ser humanos!

	Recursos/Materiais
Falar	
Ouvir	
Ler	
Escrever	
Gramática	

Deve reflectir na sua aprendizagem com regularidade e rever os seus objectivos e o modo como os alcançar.

7. Como irá avaliar o seu progresso?

- Estabeleça objectivos alcançáveis e específicos e sub-objectivos para que os vá eliminando assim que vai progredindo
- Mantenha um diário de aprendizagem da língua – pode verificar o seu progresso
- Após cada actividade de aprendizagem, anote o que aprendeu e conseguiu
- Após cada actividade de aprendizagem, anote o que ainda precisa de trabalhar mais e assume um compromisso para conseguir um resultado melhor
- De vez em quando, após algumas semanas, reflecta na sua aprendizagem e reveja as suas estratégias. Para fazer isto, pode achar útil o nosso Questionário de Reflexão.

Questionário de Reflexão

A O QUE TEM FEITO?

Resumidamente, descreva actividades de aprendizagem de língua independentes que fez ao longo do mês/semestre/ano passado (elimine o que estiver a mais)

1. Ler
2. Escrever
3. Ouvir
4. Falar
5. Trabalho de gramática
6. Trabalho de vocabulário

B. O QUE CORREU BEM?

Pense nas actividades que resultaram bem consigo e/ou naquilo que gostou muito.

1. Descreva a actividade de um modo breve.

BE MULTILINGUAL

2. O que gostou mais nesta actividade?

3. Que aspecto dessa actividade foi mais produtivo na sua aprendizagem de línguas?

C. O QUE NÃO CORREU TÃO BEM?

Pense numa dessas actividades (listadas em A anteriormente) que não parecem ser produtivas para si/ou aquelas de que não gosta.

1. Descreva a actividade de um modo breve.

2. O que não gostou nesta actividade?

3. Por que pensa que foi pouco/nada proveitosa para a sua aprendizagem de línguas?

4. O que tem aprendido com isto?

D PLANO de ACÇÃO – Que passos irá dar para continuar o que resultou (o B anterior) e contornar o que correu menos bem (o C anterior)?

Passos/tarefas práticas	Data em que se completa
a)	
b)	
c)	
d)	
e)	
f)	
g)	
h)	

4. Abordagens metodológicas

4.1. Sequência de modelo didáctico cíclico para a integração da aprendizagem autónoma

Olga Esteve, Marta e María Dolores Cañana (Faculty of Translation of the Pompeu Fabra, Universidade de Barcelona) "Para a autonomia no que concerne à aprendizagem de línguas estrangeiras a um nível universitário: a ênfase em áreas, tais como a ponte entre a aprendizagem na sala de aula e o trabalho de aprendizagem autónoma "(2004)

Introdução do trabalho de costume (objectivo comunicativo final da sequência didáctica): Por exemplo, **produzir uma brochura/um flyer com informação acerca do seu negócio no sector turístico.**

Trabalhar na sala de aula

1. Introdução ao texto consistente com o tipo de texto que deveria ser produzido pelos alunos. Apresentação de materiais escritos e/ou narrativa predominantemente oral e que pertençam a tipologias textuais diferentes (histórias, guias turísticos, etc.). Abordagem global a textos a partir de actividades de compreensão global, tanto escritos como orais (activação de estratégias globalizantes).

2. Início de trabalho com linguagem de código, também com o objectivo sequencial e a partir da integração de uma consciencialização de práticas linguísticas: implementar estratégias de inferência, a abordagem de assunções e de trabalho cooperativo (descoberta gradual de como o sistema linguístico funciona: estratégias de inferência)

3. Partilha do professor dos aspectos linguísticos (tanto gramaticais como pragmáticos e discursivos) com os próprios estudantes; explicitar a introdução de outros aspectos pelo professor (diálogo baseado no conhecimento explícito da construção gramatical).

4. Introdução de materiais para uma aprendizagem autónoma disponíveis para o conteúdo do trabalho (tanto a nível linguístico, textual, semântico) necessários para alcançar o objectivo da sequência (textos paralelos, textos, gramática, vocabulário, estratégias de compreensão, etc.). Nesta altura, os aprendentes desenvolvem um plano de trabalho individual ou colectivo (em pequenos grupos) que tem como objectivo motivar os alunos para:

a) Levar a cabo um inquérito sobre o objectivo da tarefa e em que medida este irá ajudá-la/o a melhorar as suas capacidades

b) Reflectir sobre a dificuldade das tarefas apresentadas.

c) Reflectir sobre as necessidades das tarefas e o que estas naturalmente implicam.

d) Liderar um inquérito sobre a situação actual do seu conhecimento na altura de fazer o trabalho de casa e tomar "pequenas" decisões sobre o que precisam/querem trabalhar, tanto a nível de conteúdo como a nível estratégico.

(consciencialização da situação actual do conhecimento, análise das necessidades, tomada de decisões, planificação)

BE MULTILINGUAL

Trabalhar com materiais para uma aprendizagem autónoma e tutorias

Os estudantes trabalham com materiais dependendo das suas necessidades específicas mas com um objectivo comum que está especificado no comissionamento do trabalho. Um acordo deve ser alcançado acerca das horas de trabalho autónomo e como poderia ser útil o preenchimento de um questionário meta-cognitivo em que os estudantes analisam o seu trabalho autónomo a partir do seguinte prisma:

- a) consciencialização dos problemas e dificuldades com que se têm deparado;
- b) análise do valor das estratégias e dos recursos que têm utilizado para resolver problemas: até que ponto foram úteis ou não e porquê;
- c) avaliação global do trabalho autónomo;
- d) expressão das necessidades que têm surgido durante o trabalho autónomo (tanto no conteúdo como nas estratégias)

Antes de passar a uma nova fase de trabalho no grupo-turma, e durante o trabalho autónomo, têm lugar actividades individuais ou em pequenos grupos de tutorias.

Trabalhar na sala de aula II

5. O professor repete no grupo turma questões levantadas pelos alunos no questionário meta-cognitivo e reage às mesmas de um modo explícito apresentando opções ou maneiras alternativas (diálogo construtivo).
6. Em pequenos grupos na sala de aula ou como trabalho individual, os aprendentes continuam para a próxima fase da sequência: a elaboração do texto (brochura/prospecto) a partir do objectivo do trabalho comissionado. Os aprendentes continuam com o mesmo processo que foi começado com trabalho autónomo: perspectivar os recursos verbais trabalhados na sala de aula ou os materiais para pesquisa autónoma que consideram adequados para alcançar o objectivo desejado. Contudo, nesta altura o processo não é tão explícito mas surge numa interacção natural no grupo (e uma reflexão meta-cognitiva e meta-linguística com origem na interacção no grupo)
7. Cada grupo dá ao professor e a todos os aprendentes a sua produção: co-avaliação ou avaliação conjunta e consciencialização dos erros. Reflexão de todo o grupo turma, tanto nas áreas problemáticas (conteúdo) como na aprendizagem (processo): ser o tutor final do grupo (avaliação do produto, avaliação conjunta dos processos).

BE MULTILINGUAL

4.2. Reforço do ensino e da aprendizagem – combinação do conceito de aprendizagem integrada de Conteúdo e Língua na aprendizagem autónoma

O conceito de aprendizagem autónoma pode ser ajudado pela aprendizagem do Conteúdo e da Linguagem Integrados (ACLI). O acrónimo ACLI (em inglês, CLIL) é utilizado como um termo genérico para descrever todos os tipos de condições com as quais uma segunda língua (estrangeira, regional ou minoritária e/ou outra língua oficial de Estado) é mais utilizada para ensinar certas matérias do currículo do que com as próprias aulas de língua (Eurydice 2006: 8). Para mais informação sobre a aprendizagem do Conteúdo e da Linguagem Integrados (ACLI), veja a página 65.

A ACLI oferece a oportunidade de aplicar métodos de ensino e de aprendizagem diferentes, neste caso de aprendizagem autónoma. O objectivo de qualquer ensino deveria ser dar autonomia aos aprendentes. A autonomia resulta de uma estratégia consciente que leva os estudantes a determinarem livremente as suas próprias acções e o modo de as executar. Alguns aprendentes poderão não estar familiarizados com os passos que conduzem a uma aprendizagem autónoma e precisam de ser exercitados para isso.⁴

Aprendizagem eficaz significa apoio do professor, mas o aprendente tem de se envolver activamente nesta. A ACLI na aprendizagem autónoma apresenta mais exigências do que nas formas tradicionais de ensino.

Os estudantes tem de saber lidar com materiais novos – a tarefa é mais difícil do que trabalhar com material na língua materna. Os estudantes têm de procurar informação, verificar o vocabulário necessário, a aprendizagem torna-se um processo autónomo através do qual o aprendente tem de assumir responsabilidade. Eles adquirem a capacidade de procurar informação noutra língua diversa da sua.

Aos estudantes deveriam ser dados projectos inacabados para poderem trabalhar de acordo com o seu ritmo e com pouca ajuda do tutor. Isto irá desenvolver a sua criatividade e a capacidade de lidar com certas questões sem ajuda. A ACLI desenvolve o seu próprio envolvimento e iniciativa.

No conceito da ACLI existem cinco dimensões que podem ser implementadas pelo professor em relação ao sector turístico são baseadas em questões relativas à cultura, ao ambiente, à língua, ao conteúdo e à aprendizagem. Qualquer uma delas inclui um número de pontos de ênfase concretizados de modo diferente segundo três factores principais: a faixa etária dos aprendentes, o contexto socio-linguístico e o grau de exposição à ACLI.

⁴ CLIL Cross Cultural Dimensions, Larisa Malinovska, Anda Zeidmane; Lativa Univeristy of Agriculture
www.be-multilingual.com

BE MULTILINGUAL

Dimensões ACLI e Ênfases⁵

1. A dimensão cultural - CULTIX
 - Construir conhecimento e compreensão intercultural
 - Desenvolver as capacidades de comunicação interculturais
 - Aprender acerca de países/regiões vizinhos/as e/ou grupos minoritários
 - Apresentar o contexto cultural alargado
2. A dimensão do ambiente - ENTIX
 - Preparar-se para a internacionalização, sobretudo a integração na União Europeia
 - Ter acesso a Certificação Internacional
 - Reforçar o perfil da escola
3. A dimensão Linguística - LANTIX
 - Melhorar a competência generalizada na língua-alvo
 - Desenvolver as capacidades de comunicação oral
 - Aprofundar a consciencialização, tanto da língua materna como da língua-alvo
 - Desenvolver interesses e atitudes pluri-linguísticas
 - Apresentar uma língua-alvo
4. A dimensão de Conteúdo - CONTIX
 - Dar oportunidades ao conteúdo do estudo através de perspectivas diferentes
 - Ter acesso a terminologia específica na língua-alvo
 - Preparar-se para estudos futuros e para a vida de trabalho
5. A dimensão da Aprendizagem - LEARNTIX
 - Complementar estratégias de aprendizagem individuais
 - Diversificar métodos e modos de prática na sala de aula
 - Aumentar a motivação dos aprendentes

⁵ <http://www.cilcompendium.com/cilcompendium.htm>

BE MULTILINGUAL

4.3. Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus

O exemplo que se segue do curso descreve as sequências da aprendizagem de uma unidade com ênfase nos aprendentes que contactam com clientes/hóspedes, servindo-lhes refeições e outros pratos, vendendo-lhes vinhos ou/e que são donos de restaurantes, bares e lojas de lembranças. Este curso baseia-se no conteúdo, feito para desenvolver o conhecimento e a apreciação de vinhos de todo o mundo e consiste em 7 módulos. Este módulo pode ser utilizado numa aprendizagem autónoma com a ajuda de um professor. Cada módulo tem a sua ênfase num trabalho intensivo e individual, em casa por exemplo.

Módulo 1 – Introdução e Levantamento

Alguns vinhos portugueses são mundialmente famosos.

A. O que sabe acerca de vinhos portugueses? (Trabalho individual)

1. Portugal é um país que importa ou exporta vinho?
2. Sabe alguma coisa sobre regiões demarcadas?
3. Já ouviu falar de algumas variedades de uva portuguesas?
4. Diga o nome de alguns vinhos portugueses famosos.

B. Actividade Verdadeiro/Falso – Estas afirmações são VERDADEIRAS ou FALSAS? Depois, se possível, corrija as falsas.

1. O vinho Madeira pode ser consumido tanto como aperitivo assim como a acompanhar a sobremesa.
2. As vinhas na Região Demarcada do Vinho Verde situam-se no Alentejo, Portugal.
3. Ambos os romanos Séneca e Plínio fizeram referências aos vinhos na região entre os rios Douro e Minho.
4. O estilo Madeira *Vintage* deverá ter, pelo menos, 30 anos.
5. Os vinhos eram utilizados, sobretudo, para uso doméstico, embora o Vinho Verde já tenha sido exportado no século XII.
6. Existem quatro grandes variedades de vinho Madeira, de acordo com a qualidade da vinha (Malvasia, Bual, Verdelho e Sercial).
7. Há referências ao vinho do Porto em peças shakesperianas.
8. O vinho Madeira não é muito robusto, por isso não dura muito depois de o abrir.
9. Os países que compraram Vinho Verde no século XII eram a França, a Espanha e o Canadá.
10. No século XVI, as plantações de trigo empurraram o Vinho Verde para as bordas dos terrenos.
11. Vinhos do Porto brancos e tintos raramente se servem como aperitivos.
12. O vinho Madeira está relacionado com os primórdios da História Americana.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

BE MULTILINGUAL

Correcção:

Depois de fazer este exercício, os aprendentes podem comparar as suas respostas com as dos colegas, provavelmente num fórum de discussão na *internet* ou, mais tarde, numa sessão plenária (e o professor podia ajudá-los com as respostas).

Auto-correcção:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
T	F	T	F	T	T	T	F	F	T	F	T

Correcção:

2. As vinhas na Região Demarcada do Vinho Verde situam-se no **Minho**, Portugal.
4. O estilo Madeira *Vintage* deverá ter, pelo menos, **20** anos.
8. O vinho Madeira **é** muito robusto, por isso **dura** muito depois de o abrir.
9. países que compraram Vinho Verde no século XII eram a **Inglaterra**, a **Alemanha** e a **Flandres**.
11. Vinhos do Porto brancos e tintos **são frequentemente servidos** como aperitivos.

Módulo 2 - Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX

O Vinho Madeira é um vinho português mundialmente famoso.

- I. O que sabe acerca da História do vinho Madeira? (Trabalho individual)

Faça corresponder as duas colunas para ver o que sabe sobre o tópico.

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O vinho Madeira 2. A ilha da Madeira 3. No século XVI 4. Primeiro uma pequena quantidade de álcool destilado 5. A Companhia Holandesa da Índia Oriental 6. As pipas eram barris de madeira 7. Envelhecer o vinho em longas viagens Marítimas 8. Os madeirenses | <ol style="list-style-type: none"> a. que eram utilizados para transportar as canas. b. começaram a produzir vinho aquecendo-o e, deste modo, envelheciam-no. c. tornou-se uma cliente habitual do vinho Madeira d. uma grande indústria estabeleceu-se. e. começou a ser bastante conhecido há cinco séculos. f. tornou-se um porto regular para os navios em viagem para o Novo Mundo e Índias Ocidentais. g. era extraída da cana de açúcar. h. tornou-se conhecido pelos produtores como um melhor processo. i. tornou-se famoso no século XIX j. que eram utilizados para transportar o vinho. |
|--|---|

1	2	3	4	5	6	7	8

BE MULTILINGUAL

Depois de fazer este exercício, os aprendentes podem comparar as suas respostas com as dos colegas, provavelmente num fórum de discussão na *internet* ou, mais tarde, numa sessão plenária (e o professor podia ajudá-los com as respostas).

Auto-correcção:

1	2	3	4	5	6	7	8
e	f	d	g	c	j	h	b

Os aprendentes fazem um exercício (do tipo hipótese para eliminar)

II. Elimine as palavras/expressões erradas (Trabalho individual)

1. As variedades “nobres” do vinho Madeira são:

- a. sercial b. verdeelho c. tinta negra mole d. bual e. malvasia

2. As vinhas “híbridas”

- a. são aceites oficialmente. b. foram banidas oficialmente. c. deixaram de ser produzidas em 1979. d. ainda são produzidas e. não são um produto de qualidade.

3. Na actualidade, os mercados principais da Madeira são:

- a. Benelux b. Reino Unido c. França d. Alemanha e. China

4. Hoje em dia, os mercados emergentes da Madeira situam-se:

- a. nos E.U.A. b. no Canadá c. no R.U. d. nos Emiratos Árabes e. no Japão

- Enquanto fazem o exercício, os aprendentes podem falar sobre ele na *internet* (fórum de discussão). Num contexto de aprendizagem formal, o professor poderia ser o tutor no que concerne a uma aprendizagem autónoma dando aos alunos um pequeno texto para que possam corrigir o texto facilmente.

III. Verifique as respostas ao ler o seguinte texto:

Parte do século XX vivenciou uma viragem na ilha da Madeira, tanto nas vendas como na reputação, já que “vinho para cozinhar” de baixa qualidade era associado à ilha. Contudo, por volta do fim do século, alguns produtores iniciaram uma ênfase renovada na qualidade – retirando os vinhos híbridos e os americanos e replantando as variedades de “vinha nobre” *Sercial*, *Verdeelho*, *Bual* e *Malvasia*. As variedades “comuns” *Tinta Negra Mole* e *Complexa* ainda são muito utilizadas, mas as vinhas híbridas foram oficialmente retiradas da produção de vinho em 1979. Hoje em dia, os mercados principais da Madeira são os países do Benelux, a França e a Alemanha com mercados emergentes a crescer no Japão, no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Ligeiramente adaptado da: *Wikipedia*

BE MULTILINGUAL

Apenas **para conferir** as suas respostas, elas deveriam ter sido do seguinte modo:

1. c. tinta negra mole
2. a. são aceites oficialmente
3. b. Reino Unido e. China
4. b. Canadá d. Emiratos Árabes

- Num contexto de sala de aula, o professor pede aos alunos que completem um texto com espaços, inserindo a palavra mais adequada:

IV - Escolha a palavra mais adequada das hipóteses dadas para preencher os espaços:

O século XVIII foi a época de ----1---- para a Madeira com a ----2---- do vinho que se estendia desde as colónias ----3---- e ----4---- no Novo Mundo e Grã-Bretanha, ----5---- e a África ----6----. As colónias, em ----7----, eram clientes ----8---- que consumiam o total de ----9---- de todo o vinho produzido na ----10---- todos os anos.

- | | | |
|---------------------|-----------------|------------------|
| 1. a) prateada | b) dourada | c) de bronze |
| 2. a) produção | b) popularidade | c) oportunidade |
| 3. a) americanas | b) indianas | c) russas |
| 4. a) Argentina | b) Perú | c) Brasil |
| 5. a) França | b) Rússia | c) Espanha |
| 6. a) Oriental | b) Setentrional | c) Austral |
| 7. a) em particular | b) em resumo | c) em detalhe |
| 8. a) encantados | b) poderosos | c) entusiasmados |
| 9. a) um terço | b) um quarto | c) metade |
| 10. a) local | b) região | c) ilha |

Depois de ter feito o exercício, os aprendentes poderiam discutir sobre as soluções possíveis num fórum de discussão, e procurá-las na *internet*. Numa fase posterior, o professor pode dar-lhes algum *feedback* acerca das respostas num contexto da sala de aula ou na *internet*.

Auto-correcção:

- | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|
| 1. b) dourada | 2. b) popularidade | 3. a) americanas |
| 4. c) Brasil | 5. b) Rússia | 6. b) Setentrional |
| 7. a) em particular | 8. c) entusiasmados | 9. b) um quarto |
| 10. c) ilha | | |

BE MULTILINGUAL

V. Preencha os espaços com algumas das palavras/expressões dadas:

regresso - produção - epidemia - século XVIII - século XIX - as vendas - Americana
- Russa - Britânica - espalhado a praga – levantada pela raiz - de vinha - normal

Os meados do século XIX assistiram ao fim de uma indústria de vinho próspera, também por causa da 1. _____ filoxera que tinha 2. _____ em França e noutras regiões 3. _____ europeias e que alcançou a ilha. No final do 4. _____, a maioria das vinhas da ilha tinha sido 5. _____ e muitas delas tinham sido convertidas na 6. _____ de cana de açúcar.

Na viragem do século XX, 7. _____ regressaram, a pouco e pouco, ao 8. _____ até a indústria de vinhos ser, de novo, afectada pela Revolução 9. _____ e pela Proibição 10. _____ que encerrou dois dos mercados mais importantes da Madeira.

Os aprendentes falam acerca das respostas na *internet* (fórum de discussão). Numa fase posterior, o professor poderá dar-lhes algum *feedback* sobre as respostas num contexto de sala de aula ou na *internet*.

Auto-correcção:

1. epidemia 2. espalhado a praga 3. de vinha 4. século XIX 5. levantada pela raiz
6. produção 7. as vendas 8. normal 9. Russa 10. Americana

Módulo 3 – Ênfase no Vocabulário e Aspectos de LANTIX

I – Leia o seguinte texto e realize as tarefas sugeridas:

O Madeira foi um vinho importante na história do Estados Unidos da América. Nas treze colónias as vinhas de qualidade não vingavam, por isso importava-se vinho, sobretudo o Madeira. Um dos acontecimentos principais no caminho da revolução, no qual o vinho Madeira desempenhou um papel importante, foi a captura do [navio britânico](#) de [John Hancock](#), o *Liberty*, a [9 de Maio de 1768](#). O barco de Hancock foi capturado depois de ter descarregado 25 barris (3,150 galões) de Madeira e uma acesa discussão despoletou por causa dos impostos. A captura do *Liberty* provocou rixas entre as pessoas de Boston.

O vinho Madeira era um dos favoritos de [Thomas Jefferson](#), e foi utilizado para brindar à [Declaração de Independência](#). Também se dizia que [George Washington](#) e [Benjamin Franklin](#) apreciavam as qualidades do vinho Madeira. John Adams escreveu à sua mulher, Abigail, sobre as grandes quantidades de Madeira que consumia quando era deputado por Massachusetts no Congresso Continental. O Chefe da Justiça [John Marshall](#) também era conhecido por apreciar o

BE MULTILINGUAL

Madeira, assim como os seus pares do Supremo Tribunal dos Estados Unidos na altura. Foi também utilizada uma garrafa de vinho Madeira pelo capitão visitante James Server para baptizar a Constituição Americana em 1797.

Adaptado da *Wikipedia*

A Escolha o melhor título para o texto:

1. Uma discussão por causa de vinho
2. As origens do vinho Madeira
3. Primórdios da História Americana

B Complete as frases de acordo com o texto:

1. As pessoas dos E.U.A. importavam o vinho Madeira porque ...
2. O barco de John Hancock tinha ...
3. A carga do *Liberty* provocou ..
4. As pessoas de Boston ...

C Encontre sinónimos no primeiro parágrafo do texto para o seguinte:

1. eram plantadas com sucesso
2. principalmente
3. grandes
4. -chave
5. barco
6. preso
7. surgiu

D Encontra antónimos no contexto para estas palavras.

1. detestavam
2. não bebia
3. não gostar
4. tornar pagão

E Responda a estas perguntas de um modo completo:

1. O que utilizaram os “pais da nação americana” para brindar? Porquê?
2. O vinho Madeira também foi importante para John Adams? Justifique a sua resposta.
3. Quem mais estava realmente interessado no vinho Madeira?
4. De que modo foi baptizada a Constituição Americana em 1797?

II A) Complete as frases com palavras formadas a partir daquelas inseridas nos parênteses:

1. O vinho Madeira é bem _____ (conhecer) mundialmente.
2. O *Liberty* foi _____ (capturar) no dia 9 de Maio.
3. Uma carga de 25 barris foi _____ (carregar) no porto.
4. Rixas _____ (surgimento) entre as pessoas de Boston.
5. Um _____ (brindar) foi feito à *Declaração de Independência*.
6. Um dos vinhos portugueses de maior _____ (ter sucesso) é o *Madeira*.

B) Insira o tempo verbal correcto do verbo entre parênteses:

1. A Madeira _____ (tornar-se) um porto regular que atraía navios que viajavam para o Novo Mundo e as Índias Orientais por volta do século XVI.

BE MULTILINGUAL

2. O vinho Madeira _____ (ser) famoso desde o século XVI.
3. O nome *Vinho Verde* _____ (significar) as palavras literalmente.
4. Podemos prever que o *Madeira* _____ (ter/ sempre) fama.
5. O meu plano é o seguinte: eu _____ (comprar) uma garrafa deste vinho para o meu avô.
6. Uma discussão acerca dos impostos de importação do vinho surgiu quando _____ (alcançar) o porto.

Possível CORRECÇÃO:

A Escolha o melhor título para o texto:

3. Primórdios da História Americana

B Complete as frases de acordo com o texto:

1. (As pessoas dos E.U.A. importavam o vinho Madeira porque) não havia vinhas de qualidade nas 13 colónias.
2. (O barco de John Hancock tinha) uma carga de 25 pipas (3.150 galões) de vinho Madeira.
3. (A carga do *Liberty* provocou) uma grande discussão por causa do pagamento de impostos.
4. (As pessoas de Boston) provocaram rixas por causa do aprisionamento do navio *Liberty*.

C Encontre sinónimos no primeiro parágrafo do texto para o seguinte:

- | | | | |
|-------------|--------------|---------------|---------------|
| 1. vingavam | 2. sobretudo | 3. principais | 4. importante |
| 5. navio | 6. capturado | 7. despoletou | |

D Encontra antónimos no contexto (2º parágrafo) para estas palavras.

- | | | | |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| 1. apreciavam | 2. consumia | 3. apreciar | 4. baptizar |
|---------------|-------------|-------------|-------------|

E Responda a estas perguntas de um modo completo:

1. Os “pais da nação americana” utilizavam vinho Madeira para brindar porque o vinho das colónias não era de qualidade.
2. Sim, foi. John Adams escreveu à sua esposa que consumia grandes quantidades de *Madeira*.
3. Tanto o responsável pelo Tribunal John Marshall como os seus pares da Justiça do Supremo Tribunal estavam bastante interessados no vinho Madeira.
4. A Constituição Americana, em 1797, foi baptizada com uma garrafa de vinho Madeira.

II A) Complete as frases com palavras formadas a partir daquelas inseridas nos parênteses:

1. CONHECIDO
2. DESCARREGADA
3. SURGIRAM
4. BRINDE
5. SUCESSO

BE MULTILINGUAL

B) Insira o tempo verbal correcto do verbo entre parênteses:

1. TORNOU-SE
2. É / TEM SIDO
3. SIGNIFICA
4. IRÁ TER (sempre)
5. VOU/IREI COMPRAR
6. ALCANÇARAM

Módulos 4/5 - Ênfase no LEARNTIX e Aprendizagem Autónoma (AA)*

I – Resuma em 60-80 palavras (cada ponto) o que tem aprendido sobre:

- A) Vinhos portugueses (em geral)
- B) Vinho Madeira (em particular)

II – Em cerca de 90 – 110 palavras escreva sobre o tópico seguinte:

Conhece algum outro vinho famoso mundialmente? Poderia contar-nos um pouco sobre ele? Se nada sabe, faça uma pequena pesquisa sobre um vinho famoso.

III – Escreva cerca de 100 palavras sobre o tópico:

“O meu vinho favorito”

Módulo 6 – Ênfase nas capacidades de comunicação oral

I – Prepare uma breve apresentação (através de *power point*, gravação em vídeo, poster, etc.) acerca do que tem aprendido sobre:

- A) Vinhos europeus (em geral)
- B) Vinhos portugueses (em geral)
- C) Vinho Madeira (em particular)

Nota: Como este é um exercício de comunicação oral e está numa situação de aprendizagem autónoma, pode gravar a sua apresentação em vídeo e/ou gravação áudio e, depois, analise-a sob um ponto de vista crítico, verificando erros e tentando melhorar as suas competências. Pode repetir este processo até que pense ter feito o seu melhor. Pode também pedir ajuda a um professor ou a outro colega com mais experiência.

II – Prepare uma apresentação em *power point* sobre o seguinte tópico:

O meu trabalho de pesquisa sobre um vinho famoso mundialmente.

Nota: Neste tipo de exercício, pode também registar a sua apresentação em vídeo e/ou gravação áudio e, depois, analise-a sob um ponto de vista crítico, verificando erros e tentando melhorar as

BE MULTILINGUAL

suas competências. De um modo semelhante ao outro exercício, pode repetir este processo até que pense ter dado o seu melhor. Pode também aconselhar-se com um professor ou outro colega com mais experiência.

III – Prepare um debate sobre o tema: “O meu vinho favorito”. Cada apresentador, no fórum de discussão, tenta provar que o vinho que escolheu tem melhores qualidades e tenta convencer as pessoas a prová-lo. No final, um dos aprendentes publica *online* o resumo dos itens mais relevantes.

* Nota: Todos os exercícios desta unidade têm a sua ênfase na APRENDIZAGEM AUTÓNOMA

BE MULTILINGUAL

Módulo 7 – Conclusão, análise de resultados e avaliação final

- A) Os aprendentes apresentam os resultados finais definidos pela matriz (em plenário)
- B) Falam sobre os resultados obtidos por cada um.
- C) Recolhem o vocabulário mais significativo através de um exercício de levantamento de ideias (feito no quadro)
- D) Preenchem palavras cruzadas feitas por colegas.
- E) No final, os aprendentes analisam o seu portefólio (portefólio electrónico ou outro tipo) e preenchem a avaliação sobre todo o processo (estabelecimento de objectivos, realização dos vários exercícios e resultados finais)

Matriz: Vinhos portugueses

	Tipos e Qualities	Produção	O meu vinho favorito	Ditos, provérbios	Canções
Aprendente 1					
Aprendente 2					
Aprendente 3					
...					

BE MULTILINGUAL

Exemplo de quadro de referência para um programa de formação:

O Vinho Madeira é um vinho português mundialmente famoso

Duração: 3- 4 horas

Objectivo: Conhecimento do desenvolvimento e apreciação de vinhos de todo o mundo. Os aprendentes irão trabalhar individualmente com a ajuda de um formador. Os participantes deveriam obter mais informação acerca do vinho Madeira e da sua história. A maioria dos exercícios tem a sua ênfase no trabalho individual dos aprendentes. A prática pode também ser orientada via *internet*, a comunicação entre aprendentes e professor pode ser feita via fórum de discussão.

Descrição do método:

Passo 1: O professor faz perguntas aos participantes acerca dos seus conhecimentos sobre vinhos portugueses. A tarefa do professor inicia uma discussão de levantamento de ideias entre os participantes.

Passo 2: Os aprendentes trabalham individualmente, recebem exercícios simples na história do vinho Madeira, após a conclusão dos exercícios, os aprendentes comparam os resultados, podem falar sobre as respostas na *internet*. No final desta parte o professor pode também dar o seu *feedback*.

Passo 3: Os aprendentes trabalham individualmente, de novo, recebem o mesmo texto sobre o vinho Madeira. Esta parte dos exercícios tem ênfase na dimensão do vocabulário e de Lantix. Após a conclusão, os aprendentes podem perguntar ao professor as respostas correctas.

Passo 4: Os aprendentes preparam individualmente resumos breves sobre o que aprenderam acerca do vinho Madeira e do vinho português, acerca de outro vinho famoso (os aprendentes podem pesquisar na *internet*) e acerca de “o meu vinho favorito”.

Passo 5: Com base em reflexões individuais, os pesquisadores/aprendentes preparam *power points*, vídeogramas, cartazes ou banda desenhada acerca dos três tópicos principais: Vinho europeu, sobretudo o vinho português, vinho famoso mundialmente e “o meu vinho favorito”.

Passo 6: Todas as apresentações estão disponíveis, por exemplo, na *internet*, ou apresentadas durante os encontros na sala de aula.

Passo 7: Após a apresentação, os aprendentes podem falar sobre os resultados dos colegas, analisam o seu portefólio e avaliam todo o processo de aprendizagem.

Variáveis a ter em consideração: ter alguns conhecimentos de língua e conhecimentos acerca de vinhos.

Material necessário: papel, fichas de trabalho, multimédia/computador para ver o vídeograma, ligação à *internet*.

BE MULTILINGUAL

5. Gestão de diversidade

A gestão da diversidade gera percepções alternativas, pensamentos e ideias que contribuem para o enriquecimento da vida de todos, e existe uma forte base para uma mudança MESMO. Os seres humanos têm idades, origens sociais, nacionalidades, géneros, orientação sexual, capacidades físicas e mentais DIFERENTES, assim como crenças religiosas e a visão sobre o mundo.

Existem muitas definições de gestão da diversidade e imensos termos são utilizados para descrever o mesmo conceito basicamente. Por exemplo, para a gestão da diversidade, e numerosos termos são utilizados para «diversidade», «diversidade produtiva», e «gestão da diversidade» e «diversidade no local de trabalho». De um modo pragmático, a base comum nestas definições inclui os seguintes factos:

- Reconhecem que as pessoas são diferentes em muitos aspectos.
- Identificam implicações para o local de trabalho, ou para a sociedade em geral, que surgem por causa da diversidade.
- Sugerem ou implicam estratégias para se certificar que estes assuntos são tratados, no interesse do local de trabalho ou para a sociedade em geral.

A gestão da diversidade é apresentada geralmente como uma maneira de assegurar benefícios positivos para um grupo de trabalhadores diverso, que tanto são promovidos como facilitados através de oportunidades iguais, questões centrais para a sua política e prática.

A gestão da diversidade implica:

- Identificar as questões que surgem desta diversidade;
- Desenvolver maneiras de tratar estas questões.

Deste modo, a abordagem da diversidade implica no contexto do Projecto *BeMultilingual*:

- Reconhecer que as pessoas não têm o mesmo estatuto social.
- Reconhecer que os indivíduos têm necessidades diferentes, que advêm do seu estatuto social.
- Valorizar todos os indivíduos do mesmo modo.
- Dar a todas as pessoas oportunidade de alcançar o seu potencial máximo.
- Adequar o fornecimento destas oportunidades, tendo em consideração as diversas necessidades.

Exemplos de grupos considerados 'diversos' :

- As mulheres;
- As pessoas que vivem em áreas rurais;
- Os trabalhadores por turnos que não conseguem ter o compromisso de frequentar turmas regulares;

BE MULTILINGUAL

- As pessoas com mais idade;
- As lésbicas, os homossexuais, as pessoas bissexuais e as trans-sexuais;
- Os refugiados e os imigrantes;
- As pessoas de origens socio-económicas não vantajosas;
- As pessoas que estão desempregadas há longo tempo;
- No contexto de educação, os estilos diferentes de aprendizagem.

Três pontos importantes a atentar:

1. Alguns indivíduos enfrentam desvantagens múltiplas;
2. Alguns indivíduos de diferentes grupos sociais considerados em desvantagem podem não ter dificuldades;
3. Alguns indivíduos têm uma auto-estima extremamente baixa e podem acreditar que “aprender não é para eles”.

Os aprendentes não deveriam ser estereotipados, Segundo o estatuto social a que, aparentemente, pertencem. A aprendizagem feita deveria ter ênfase nas necessidades individuais – mas com a devida consideração por questões que podem surgir do seu estatuto social.

5.1 Abordagens práticas de gestão da diversidade

Os tutores *online* precisam de desenvolver competências de diversidade, mas também de ser capazes de ajudar os aprendentes a desenvolver estas competências:

1. Ter auto-consciência:
 - a) identificar factores, logo que surgirem, que podem criar dificuldades
 - b) reconhecer a altura em que as suas próprias ideias pré-concebidas estão a afectar o seu julgamento e comportamento.
2. Tratar todos com respeito e como seres individuais únicos:
 - a) dizer os nomes pessoais correctamente
 - b) aprender as palavras que são ofensivas e que são aceitáveis para descrever os diversos grupos
 - c) aprender o género de comportamento que poderia ser ofensivo, mesmo sem intenção.
3. Continuar a aprendizagem, por exemplo:
 - a) ao ter *feedback* dos colegas
 - b) na exploração de diversos pontos de vista
 - c) no estudo de outras culturas e ideias
 - d) na aprendizagem a partir dos próprios erros.

BE MULTILINGUAL

4. Desenvolver uma boa comunicação:
 - a) compreender as diferenças culturais na comunicação
 - b) adaptar o discurso para falantes não nativos da sua língua
 - c) ouvir com cuidado
 - d) verificar que as mensagens foram percebidas.

5. Ser inclusivo/a:
 - a) certificar-se que ninguém é deixado de lado
 - b) criar uma atmosfera na qual os aprendentes se sintam seguros para falar sem restrições
 - c) aceitar novos pontos de vista.

6. Ser assertivo/a:
 - a) desafiar a discriminação noutras pessoas
 - b) encorajar as vítimas de assédio ou discriminação a falar.

7. Estender as redes:
 - a) desenvolver contactos pessoais e profissionais com pessoas de diversas origens.

Para implementar a gestão da diversidade, tem de haver um entendimento de que podemos partilhar valores semelhantes, tais como o respeito ou a necessidade de reconhecimento, mas o modo como mostramos estes valores através do comportamento pode ser diferente para diferentes culturas. Como é que sabemos o que precisam as diferentes culturas? Talvez em vez de utilizar a “regra dourada”, poderíamos utilizar “a regra de platina” que afirma: “trata os outros como estes querem ser tratados”, “Mudando o nosso quadro de referência de um ponto de vista etnocêntrico (a nossa maneira é a melhor” para uma perspectiva culturalmente relativa (“vamos adoptar a melhor de uma variedade de maneiras”) irá ajudar-nos a lidar mais eficazmente com um ambiente de trabalho diverso. Ao termos como encargo a formação, tutorias e aconselhamento, temos um papel fundamental na transformação do serviço organizacional para que, mais fielmente, possa reproduzir os valores da nossa força de trabalho diversa.

Algumas das capacidades necessárias são:

- Uma compreensão e aceitação de conceitos de gestão da diversidade
- Reconhecimento que a diversidade está interligada a todos os aspectos da gestão
- Auto-consciência, em termos da compreensão da nossa própria cultura, identidade, ideias pré-concebidas, preconceitos e estereótipos
- A vontade para desafiar e alterar as práticas institucionais que representam barreiras para os diferentes grupos

É natural que se queira uma abordagem de “livro de culinária” a diversos assuntos para que saiba exactamente o que fazer. Infelizmente, dadas as muitas dimensões da diversidade, não há

BE MULTILINGUAL

nenhuma “receita” fácil de seguir. O aconselhamento e as estratégias dados para uma situação poderão não ser válidas para a mesma situação noutra contexto.

Gerir a diversidade significa reconhecer as diferenças nos clientes e valorizar essas diferenças; isso reforça uma boa tutoria e práticas de aconselhamento impedindo a discriminação e promovendo a inclusividade. Frequentemente não é fácil verificar o papel que desempenha a diversidade numa determinada área.

BE MULTILINGUAL

5.2. Gestão de diversidade e aprendizagem autónoma

A gestão de diversidade e a aprendizagem autónoma são conceitos relacionados um com o outro. Apenas precisamos de rever os diversos grupos acima mencionados. As pessoas que vivem em zonas rurais, por exemplo, poderiam utilizar o curso que se adapta às suas dificuldades geográficas. Os trabalhadores por turnos que não podem ter compromisso em frequentar turmas regulares poderiam aproveitar a oportunidade de combinar as horas das suas aulas. E mais, este tipo de curso é muito mais barato, e não se tem de gastar tempo e dinheiro em transportes. É certo que qualquer pessoa tem o seu estilo de aprendizagem e não pode ser feita uma frase generalizada, mas uma aprendizagem autónoma poderia ser a solução perfeita para muitas das pessoas que pertencem aos “diversos” grupos mencionados.

5.3. Aprendizagem autónoma e adaptabilidade trans-cultural

O número crescente de interacções trans-culturais no mundo em esferas diferentes tem levado a um interesse especial na pesquisa de assuntos trans-culturais em geral. Hoje em dia, as capacidades de adaptação à aprendizagem são consideradas qualidades internacionais preciosas. Uma relação forte entre uma apetência para uma aprendizagem autónoma e a adaptabilidade trans-cultural em pessoas que trabalham no estrangeiro indicam que os educadores podem facilitar o desenvolvimento de uma adaptabilidade trans-cultural reforçando capacidades para uma aprendizagem autónoma nos alunos. Sugere-se novas estratégias para o desenvolvimento das qualificações pretendidas no currículo que vão para além da situação de sala de aula. Discute-se algumas abordagens que reforçam a adaptabilidade trans-cultural enquanto se trabalha com outras culturas tanto locais como internacionais.

As alterações na economia mundial, tais como a globalização, o comércio livre em serviços, e os avanços na tecnologia têm aumentado a necessidade de qualificações transferidas, com capacidades de uma aprendizagem autónoma e adaptabilidade, entre elas. Há também uma grande procura de capacidades de transferência internacionais que incluem a adaptabilidade trans-cultural.

1. Compreender a sua própria visão do mundo é uma maneira de compreender a dos outros. Instrumentos diferentes podem ser utilizados para ajudar os alunos a explorar o próprio “eu”. Alguns deles (por exemplo, O Inventário da Adaptabilidade Trans-cultural/*The Cross Cultural Adaptability Inventory* de Kelley e Meyers, 1992 e a Escala da Apetência para a Aprendizagem Autónoma/*Self-directed Learning Readiness Scale* de Lucy Guglielmino, 1977) incluem factores de medição sobre a compreensão de estilos de aprendizagem, preferências, valores, crenças e atitudes pessoais.
2. Os educadores e os estudantes precisam de compreender que a aprendizagem autónoma e a adaptabilidade trans-cultural ocorrem num contexto social e não isolada. Novos métodos incluem actividades fora de sala de aula e são preferenciais: serviço de comunidade, estágio internacional, etc.

BE MULTILINGUAL

3. A consciência trans-cultural e a adaptabilidade ocorrem através de experiência pessoais que envolvem domínios cognitivos e afectivos. Significa que os encontros interculturais tanto reforçam capacidades de pensamento e aprendizagem (domínio cognitivo), como desenvolvem a inteligência emocional (domínio afectivo). As emoções são tão importantes como as capacidades de pensamento num processo de aprendizagem, uma vez que habitualmente relacionam o processo de aprendizagem à situação de vida.

A relação encontrada entre a capacidade de aprender e a capacidade de se adaptar pode ser um ponto de partida para preparar o currículo para estudantes a quem vai ser solicitado trabalhar Num mundo em constante mudança.

BE MULTILINGUAL

6. Promoção da igualdade de género

Para compreender a igualdade de género é importante perceber a definição dos termos:

- O género não se refere às diferenças biológicas entre homens e mulheres, em vez disso o género identifica os relacionamentos sociais entre indivíduos de um e de outro género ligados por estruturas culturais e relativas à sociedade. Isto significa que os papéis de género constituem um processo dinâmico que se altera com o tempo, e significa, em consequência, que os papéis de género no nosso globo são muito variados. Isso deve-se ao facto de que o género em si seja um comportamento aprendido que tem por base o meio cultural e social específico em que vive um indivíduo.
- A igualdade de género é um processo que assegura a indivíduos do género feminino e do masculino acesso igual e controlo dos recursos, benefícios de desenvolvimento e tomada de decisões em todas as fases do processo de desenvolvimento.

Tem como objectivo um tratamento igual, para ambos os géneros, é uma estratégia que tem como alvo uma representação e participação semelhantes no âmbito alargado das actividades levadas a cabo pela sociedade, tais como os processos de tomada de decisão, a liderança das companhias, o mercado de trabalho, a educação, a formação, etc. O Conselho da Europa define-a como “a (re)organização, a melhoria, o desenvolvimento e avaliação dos processos da política, para que uma promoção da igualdade de géneros seja integrada em todas as políticas a todos os níveis e em todas as fases, pelos actores normalmente envolvidos na elaboração das políticas.”

Pesquisa de todo os cantos do mundo revelou que a desigualdade dos géneros acaba por abrandar o crescimento económico e torna o crescimento da pobreza uma situação mais difícil. A promoção da igualdade de géneros também tem como objectivo o fim da desigualdade dos géneros no que concerne aos recursos da nossa sociedade, tais como o grande desnível de pagamento a cada um dos géneros, a segregação dos géneros no mercado de trabalho, o desequilíbrio do tempo disponível e as responsabilidades dos cuidados. Os aspectos da igualdade de géneros são para ser considerados desde a fase de planificação de uma medida, de um projecto ou de um programa até à implementação, da pesquisa à avaliação, tratando a persistência de papéis do género e dando a combinação certa de instrumentos que iriam assegurar a igualdade de oportunidades.

A promoção da igualdade de género tem por base o tratamento igualitário e a acção positiva. É essencial perceber o “modelo masculino” típico (por exemplo, os homens como sendo os ganha-pão principais com carreiras interrompidas por terem de tomar conta de responsabilidades), tendo assumido ser a norma que as mulheres, independentemente de quaisquer circunstâncias, são aconselhadas a seguir. Em vez disso, deveríamos reconhecer que existem muitos modelos de semelhante valor. Para além disso, há homens que não se encaixam no “modelo masculino” (por exemplo, os desempregados a longo termo) e há mulheres que se encaixam. Por isso, esta é uma questão tanto para homens como para mulheres... e eles/elas não devem ser engaiolados/as nem estereotipados/as.

BE MULTILINGUAL

6.1. Abordagens práticas de promoção da igualdade de género

Algumas das maneiras práticas através das quais a promoção da igualdade de género pode ser incentivada incluindo as seguintes acções:

1. Envolver tanto homens como mulheres na tomada de decisões.
2. Ter em consideração se o impacto das suas decisões difere em mulheres e em homens no sector particular para o qual o curso é apresentado. Por exemplo, se mais mulheres ou homens trabalham em tempo parcial (*part-time*), o curso certamente precisa de ser *par-time* também.
3. Pense nas ideias estereotipadas de “trabalho de mulheres” e “trabalho de homens” – as mulheres no Ocidente não são associadas ao trabalho manual mas no passado e por todo o lado no mundo actual, é a mulher que desempenha tarefas manuais. Nem se pensa que as mulheres ocidentais poderão ser canalizadoras em potência ou técnicas de computador, mas não há nenhuma razão válida para não terem estas profissões lucrativas. Por isso, sejam mais abrangentes nas vossas políticas de recrutamento e voltem a pôr ênfase na publicidade para atrair ambos os géneros.
4. Verifique as políticas para ver se podem ter um impacto diferente em homens e em mulheres. Por exemplo:
 - a) se as aulas são ministradas apenas à noite ou se são em lugares sem acesso a transportes públicos, será que as mulheres podem frequentar essas aulas tão facilmente como os homens?
 - b) se as aulas são dadas durante o dia, os homens que têm empregos a tempo inteiro têm o acesso tão facilitado como as mulheres que trabalham *part-time* ou que são donas de casa?
 - c) se o horário for inflexível, os homens poderão assistir a aulas com o horário já existente com mais facilidade do que as mulheres?
 - d) Há alguma providência para ficarem a cuidar das crianças, uma vez que as mulheres têm mais tendência a ficar com esse encargo?
 - e) As normas e os valores existentes impedem a participação ou os homens e as mulheres estão a ser avaliados no programa educacional?
5. Olhe para o *ratio* de homens e de mulheres no curso. O ambiente de aprendizagem facilita a participação de ambos os sexos?
6. Considere a linguagem a ser utilizada com cuidado: é neutra no que concerne aos géneros ou inferioriza algum deles ou está alegadamente mais adequada, de início, à ocupação ou à tarefa da aprendizagem do que outra?
7. Quando o curso estiver a decorrer, certifique-se que:
 - a) as mulheres e os homens são tratados com igualdade e obtêm do tutor tempos semelhantes da sua atenção
 - b) as generalizações sobre homens e mulheres são postas em causa e as anedotas sexistas não são aceites.

BE MULTILINGUAL

6.2. A promoção da igualdade de género e aprendizagem autónoma

A nossa experiência tem mostrado que a Aprendizagem Autónoma (AA, SDL, em inglês) tem o seu valor, especialmente no que diz respeito a uma panóplia diversa de aspectos relativos ao género dos processos da formação. O nosso entendimento da AA leva os participantes a considerar os *insights* biográficos como o fundamento do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento posterior. Esta abordagem individualizada mobiliza os interesses femininos e os pontos fortes, em particular. Uma forma de aprendizagem social e interactiva tem a sua ênfase nos papéis de género e melhora as competências individuais.

Devidamente apoiada, também por uma variedade seleccionada de métodos, a AA contém estratégias de aprendizagem e meta-cognições. Reduz barreiras baseadas no género e promove as potencialidades dos indivíduos em se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem (para ambos os géneros).

As mulheres ainda fazem a maioria do trabalho em casa e para a família*. – Desigualdade no equilíbrio de trabalho – vida - equilíbrio.

As ofertas educativas e o fornecimento da formação ainda não são suficientes para a crescente procura das mulheres. Assim, as hipóteses e as oportunidades educativas de seguir ocupações são ainda limitadas se as compararmos com a média das ocupações dos homens. A AA facilita o acesso à aprendizagem e às hipóteses de praticar, a AA é aberta a quadros de referência temporais flexíveis e a uma variedade de locais de aprendizagem.

Capítulo 3: Aprendizagem em contextos específicos



BE MULTILINGUAL

1. Introdução

Negócios dirigidos por famílias no sector turístico envolvem, com frequência, várias gerações que vivem e trabalham juntos num hotel, num alojamento tipo B&B, num restaurante, etc. Durante a estação do ano mais concorrida, sobretudo, os membros da família e os empregados do momento deparam-se, geralmente, com longas horas de trabalho e imensos trabalhos pesados. Em muitos casos, há pouquíssimo tempo livre para participarem em actividades de lazer ou para continuarem estudos.

Contudo, e simultaneamente, é óbvio que as línguas estrangeiras representam uma competência fundamental no sector turístico, igualmente importante para pequenos negócios que podem contar frequentemente com clientes estrangeiros como clientes regulares. As competências multi-linguísticas, neste contexto, não só facilitam as interacções de negócios que se realizam diariamente, como também representam um factor indispensável para serem competitivos entre tantas outras empresas turísticas.

Na maioria dos casos os membros da família ou os empregados aprenderam na escola pelo menos, com diversos graus de sucesso, uma língua estrangeira. Muitos passaram pela experiência de aprender uma língua de um modo convencional que não produziu os resultados esperados, e as suas competências de língua, deste modo, não vão ao encontro da perspectiva de comunicar com sucesso na sua prática laboral diária. Para além disso, os cursos de língua comuns dão ênfase a estruturas de língua e gramática e apenas apresentam conteúdos gerais, tais como literatura, cultura, história e geografia dos respectivos países. Estes conteúdos, obviamente, têm uma importância secundária quando os empregados no sector turístico estão a comunicar com os seus clientes.

Considerando que as rotinas laborais diárias e o contexto educativo dos trabalhadores em pequenas empresas, torna-se evidente que estes indivíduos irão achar difícil integrar modos convencionais de aprendizagem de línguas na sua vida laboral. Ainda mais, é provável que também não queiram fazer isso devido a experiências de aprendizagem anteriores sem sucesso.

Se queremos motivar trabalhadores no sector do turismo para aprender línguas, precisamos, conseqüentemente, de metodologias, tanto flexíveis como inovadoras. Uma vez que os trabalhadores podem estar mais motivados se os seus interesses pessoais e o seu ambiente quotidiano for tido em consideração de um modo contínuo, os conceitos de formação em línguas para os trabalhadores do sector turístico irão, naturalmente, integrar conteúdos que reflectem as necessidades e os interesses dos negócios do grupo-alvo. A aprendizagem de línguas no sector turístico necessita, pois, de integrar a aprendizagem de conteúdos específicos e a aprendizagem da própria língua, em que o aprendente não vivencie a língua estrangeira como outro obstáculo que tenha de ultrapassar na sua vida laboral, mas sim a veja como um meio útil de comunicação. A aprendizagem centrada em conteúdos específicos pode, provavelmente, ajudar pequenos empresários no sector turístico, as suas famílias e trabalhadores, a ultrapassar barreiras relativamente à aquisição da língua e, ao fazer isso, as interacções com os hóspedes internacionais são facilitadas e faz com que as empresas sejam mais competitivas.

BE MULTILINGUAL

2. Definições

2.1. As hipóteses básicas

A função primária da linguagem é a comunicação. Ao permitir a ultrapassagem das barreiras linguísticas, ela serve para melhorar os serviços prestados pelo sector de turismo. Assim, de acordo com Krashen e Terrell⁶, a hipótese de aquisição/aprendizagem descreve duas maneiras diferentes de desenvolver competências vocacionais numa segunda língua (L2) ou numa língua estrangeira (LE).

A *aquisição* é a forma natural de desenvolver o conhecimento de uma língua estrangeira. Isto acontece de uma forma muito semelhante à aquisição da língua materna (L1) por uma criança, ou seja, sem uma atenção consciente à forma linguística. A aquisição é um processo inconsciente: “A aquisição acontece só quando as pessoas compreendem as mensagens na língua-alvo.”

Por outro lado, a *aprendizagem* é um processo consciente no qual são desenvolvidas regras com consciência sobre a língua. De acordo com Krashen, a aquisição é o processo mais importante e a aprendizagem não se pode tornar em aquisição. Como prova disto, chama a atenção para o facto de muitos falantes de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira serem fluentes, sem terem aprendido as regras, enquanto outros falantes falham na utilização dessas mesmas regras, quando estão mais focados *naquilo* que querem dizer do que *na forma* de o exprimirem.

2.1.1. As hipóteses de ordem natural

Tal como os aprendentes de uma primeira língua, os que aprendem uma segunda língua parecem adquirir as estruturas gramaticais numa ordem previsível.

Algumas estruturas gramaticais são adquiridas antes de outras, na aquisição da L1. As estruturas mais fáceis de aprender não são necessariamente as primeiras a ser adquiridas. Uma ordem natural semelhante está presente na aquisição de uma segunda língua.

2.1.2. As hipóteses monitorizadas

De acordo com Krashen, aquisição e aprendizagem realizam duas funções diferentes. A aquisição é inconsciente, enquanto que a aprendizagem se realiza a um nível consciente. Durante o uso comunicativo da língua, a aquisição é utilizada para criar a expressão espontânea. O sistema aprendido apenas funciona como um ‘monitor’ (ou ‘editor’) para melhorar a correcção formal linguística. No entanto, tem de haver tempo suficiente. Portanto, as hipóteses monitorizadas argumentam que podemos recorrer à aprendizagem para nos corrigirmos. Assim, recorreremos mais frequentemente à aprendizagem quando escrevemos e temos tempo suficiente para reflectir. Por outro lado, a aprendizagem pode perturbar a expressão espontânea, se tivermos de pesar palavras e formas enquanto falamos.

Três condições limitam o uso bem sucedido do monitor:

- tem de haver tempo suficiente para escolher e aplicar uma regra que aprendemos,

⁶ Krashen e Terrell 1983

BE MULTILINGUAL

- tem de se dar ênfase à forma,
- tem de haver conhecimento adequado das regras.

2.1.3. As hipóteses receptoras

A hipótese receptora é composta por quatro partes:

- A hipótese receptora está relacionada com a aquisição e não com a aprendizagem.
- A aquisição realiza-se através da compreensão de língua que contenha estruturas um pouco acima do nosso nível de competência (i+1). Isto é feito com a ajuda do contexto ou de informação extra-linguística.
- Quando o *input* é compreendido e em quantidade suficiente, i+1 será automaticamente fornecido. Assim, a comunicação é bem sucedida.
- A capacidade de produção emerge, não é directamente ensinada.

2.1.4. As hipóteses filtradas por factores afectivos

O 'filtro afectivo' impede ou bloqueia o *input* necessário à aquisição. É desejável que haja um filtro afectivo baixo. Os aprendentes que estão motivados, sem tensão e possuem uma boa auto-estima e auto-confiança são mais receptivos ao *input* que recebem. Os aprendentes ansiosos, tensos, zangados ou aborrecidos têm um filtro afectivo alto, o que impede a aquisição da L2/LE.

BE MULTILINGUAL

3. Método de implementação

3.1. Implicações básicas

Estas hipóteses têm implicações óbvias para os professores que querem aumentar a motivação dos alunos de LE no sector turístico.

Os professores de língua BEMULTILINGUAL! devem considerar como muito importante...

- apresentar um máximo de *input* compreensível possível;
- ajudar o aluno a compreender, através da utilização de gravuras, mímica, gesto, palavras ocasionais em língua materna e sendo tão expressivos quanto possível.

Os professores BEMULTILINGUAL! devem...

- usar a língua alvo para dar instruções;
- familiarizar o grupo com as actividades comunicativas;
- centrar o trabalho dos alunos na comunicação significativa;
- fornecer uma estrutura clara, por exemplo, informando os alunos sobre o que devem ou não devem esperar do curso;
- criar um ambiente positivo de sala de aula;
- melhorar a auto-estima e a auto-confiança dos alunos.

BE MULTILINGUAL

3.1.1. Valores da abordagem didáctica

A aprendizagem de uma língua centrada em conteúdos de outras disciplinas do currículo significa aprender outra disciplina através de uma segunda língua, ou de uma língua estrangeira, e também aprender uma segunda língua ou uma língua estrangeira através do estudo dos conteúdos temáticos de outra disciplina.

A premissa é que o estudo de uma segunda língua será mais interessante e mais gratificante se o foco da instrução não for tanto na língua em si, mas sim em conteúdos interessantes e significativos. Desta forma, a segunda língua é entendida como um meio ou um instrumento de exploração de um conteúdo relevante e desafiador do ponto de vista cognitivo⁷.

A aprendizagem de línguas estrangeiras centrada em conteúdos de outras disciplinas, no sector turístico

- pode fornecer aos aprendentes uma forma mais significativa de desenvolvimento linguístico, que se constrói a partir de outras formas de aprendizagem.
- motivará os aprendentes que estudam uma língua natural integrada em conteúdos temáticos.
- ajudará os aprendentes a ultrapassarem as barreiras da aquisição linguística, pois muitos esquecem que estão a aprender uma língua quando a ênfase principal estiver no conteúdo.
- ajuda a criar uma postura de 'eu sou capaz'.
- dará aos aprendentes experiências de sucesso a curto prazo, se a vida profissional lhes permitir pôr imediatamente os resultados da aprendizagem em prática.
- será, portanto, especialmente útil para melhorar as competências profissionais em situações quotidianas de trabalho.
- fornece métodos de desenvolvimento de uma compreensão mais holística e de um maior domínio da língua alvo.
- Abre as portas a um leque de alunos ainda maior, especialmente àqueles que não reagiram bem a uma instrução linguística formal, na sua experiência anterior de ensino regular.
- Pode favorecer o desenvolvimento pessoal dos aprendentes, ao dar-lhes novas formas de auto-confiança que poderão melhorar a sua empregabilidade.

⁷ Eskey, 1992

BE MULTILINGUAL

3.2. A razão da aprendizagem em contextos específicos

Demasiadas pessoas hoje em dia deixam a escola ou a educação vocacional sem ser capazes de utilizar as línguas estrangeiras a que dedicaram tantas horas de estudo. A sala de aulas de LE é importante e essencial para a maior parte dos alunos perceberem a estrutura de uma língua e a sua gramática. No entanto, quase nunca há tempo suficiente na sala de aula para o professor poder ir para além deste processo de aprendizagem.

- Os aprendentes precisam de tempo para adquirir uma nova língua.
- Os aprendentes precisam de um ambiente adequado para adquirir uma nova língua.
- A não esquecer: a função primária da linguagem é a comunicação! Os aprendentes precisam de praticar e vivenciar o uso das competências linguísticas.

É aqui que a aprendizagem de uma língua centrada em contextos específicos se reveste de interesse. Há uma tendência geral na educação para incluir cada vez mais conteúdos temáticos ou académicos no ensino das segundas línguas.⁸ Estes conteúdos têm estado tradicionalmente relacionados com a literatura, cultura, geografia ou história do país, ou países, onde a L2 é falada.

3.2.1. Aumentar a motivação dos alunos através de uma atitude positiva “eu sou capaz”

Os conteúdos também podem estar relacionados com o meio que rodeia os alunos, os seus interesses e preocupações pessoais, o ambiente natural, o mundo da imaginação, as artes e os média. Em alguns casos, o conteúdo é tirado de áreas académicas, tais como os estudos sociais, a matemática ou as ciências.

Ao focarmo-nos no sector turístico, a aprendizagem da língua centrada em conteúdos específicos oferece possibilidades multifacetadas de integração de conteúdos da área profissional, tais como

- Fazer reservas e preencher formulários de reserva
- Alterar uma reserva
- Ler correspondência
- Trocar detalhes pessoais
- Descrever o tempo
- Organizar actividades de lazer
- Explicar uma conta
- Dar informação sobre feriados
- Ler uma brochura
- Descrever monumentos e pontos de interesse
- Descrever um lugar turístico
- Comparar lugares turísticos
- Descrever pratos e gastronomia típica

⁸ Snow & Brinton, 1997; Crandall, 1994; Snow, 1998; Stryker & Leaver, 1997

BE MULTILINGUAL

- Recomendar pontos de interesse turístico e excursões
- Dar indicações
- Responder a um pedido de informação
- Fazer e receber uma chamada telefónica
- Tomar nota de uma mensagem
- Dar informações sobre aluguer de automóveis
- Preparar um menu
- Receber um pedido (no restaurante)
- Recomendar alguma coisa para comer ou beber
- Lidar com reclamações
- Criar um programa de excursões
- Dar conselhos sobre saúde
- Vender um extra opcional
- Enviar mensagens através do telemóvel (sms)
- Escrever um fax
- Escrever e responder a uma mensagem electrónica (e-mail)
- Escrever e responder a uma carta formal
- Escrever uma carta a pedir desculpa
- Escrever uma carta a confirmar algo
- Escrever um aviso
- Traduzir uma página da *internet*

Ao integrar estes conteúdos nas suas aulas, os professores de língua BEMULTILINGUAL! darão aos seus alunos um método para ultrapassar os obstáculos à aquisição da linguagem, pois é provável que muitos esqueçam que estão a aprender uma língua, se a ênfase central da aprendizagem estiver no conteúdo.

Ao implementar *role plays*, trabalho de pares e debates em grupo, os professores de língua BEMULTILINGUAL! criam para os seus alunos, igualmente, vivências de sucesso a curto prazo, e, deste modo, em grupo, ajudam-nos a desenvolver a auto-confiança e uma atitude de 'eu sou capaz'. Aumentar a motivação dos alunos consegue-se, sobretudo, através de programas de currículos de educação profissional que têm a sua ênfase no conteúdo e que privilegiam uma metodologia interaccional.

O impacto positivo das vivências de sucesso a curto prazo pode ser ainda aumentado, se as actividades vocacionais também permitirem aos alunos um envolvimento activo no processo de aprendizagem da língua, pondo em prática o que aprenderam - Nunca subestimem o progresso nas competências comunicativas que advém da criação de situações de trabalho práticas e autênticas!

BE MULTILINGUAL

3.3. Princípios e desafios do ensino de línguas baseado em contextos específicos

Quando vos for pedido que desenvolvam e implementem, na vossa própria prática pedagógica essas unidades de trabalho baseadas em contextos específicos, e que adaptem a abordagem didáctica à aprendizagem curricular integrada, como professor BEMULTILINGUAL!, vejam-no como um desafio, uma verdadeira oportunidade para se desenvolverem profissionalmente e tentarem algo novo.

Uma unidade de trabalho centrada em contextos específicos (ou curriculares) reagrupa algumas actividades de aprendizagem linguística criadas à volta de conteúdo temático ou académico. Nestas actividades, a aprendizagem da língua está totalmente integrada na aprendizagem dos conteúdos.

As unidades que exploram tópicos, tais como ‘Pratos e Gastronomia Típica’ ‘Dias e Celebrações Especiais’, ‘Excursões’, ‘Entreter: Fazer conversa social’ são geralmente designadas unidades temáticas. Unidades como estas e outras semelhantes podem ser utilizadas extensivamente por professores de língua BEMULTILINGUAL!

As unidades que reagrupam actividades de exploração de tópicos relacionados com áreas de conteúdo académico (ou áreas de aprendizagem-chave), tais como Matemática, Artes Visuais ou de Representação, ou Ciências, são simplesmente chamadas unidades de conteúdo curricular (ou em contextos específicos). Tais unidades devem ser preferencialmente leccionadas por professores da área em educação bilingue, programas de imersão ou professores universitários a nível do ensino superior.

De certo modo, ambos os tipos de unidade são baseados em contextos específicos (numa unidade temática, o conteúdo é o tema). Ambos os tipos contêm actividades de aprendizagem que integram objectivos de aprendizagem ligados à língua e ao contexto. Os objectivos da aprendizagem linguística estão relacionados com o vocabulário, as expressões, as funções da linguagem e as estruturas da língua e as características do discurso necessárias para lidar, de forma adequada, com os objectivos de aprendizagem dos conteúdos a dominar, ou seja, em contexto.

3.3.1. Organização

A diferença entre as unidades está no papel atribuído ao conteúdo ou à língua, enquanto princípio organizacional. Determinados cursos podiam ser criados com base num complemento entre um manual centrado no conteúdo e um outro centrado na língua:

- Em algumas unidades, o próprio conteúdo é o princípio organizacional (como num manual centrado em conteúdos). A língua, em vez de ser o objecto imediato de estudo, é antes vista como um meio de explorar conteúdos temáticos ou académicos. O conteúdo é interessante, significativo, até mesmo exigente do ponto de vista cognitivo. É tratado com alguma profundidade e os objectivos de aprendizagem, do ponto de vista do conteúdo,

BE MULTILINGUAL

têm um alto grau de coerência interna. Nestas unidades, é provável que quer os resultados da aprendizagem linguística quer os do conteúdo, sejam avaliados.

- Noutras unidades, a própria língua é o princípio organizacional (como em manuais centrados na língua). O conteúdo é seleccionado e explorado em termos de objectivos de aprendizagem linguística. O conteúdo é visto mais como um suporte à prática da língua e à comunicação. Por vezes é variado, mas frequentemente é fragmentado e de certo modo artificial. O conteúdo pode já ser conhecido pelos alunos. Nestas unidades, é provável que apenas os resultados da aprendizagem linguística sejam avaliados.

BE MULTILINGUAL

3.3.2. Características essenciais

As actividades que se encontram nas unidades centradas em contextos específicos têm características essenciais. Um dos pontos de partida da aprendizagem integrada de conteúdos é que o aluno desempenha um papel activo no processo de aprendizagem, gerando ideias e criando para si próprio oportunidades de aprendizagem, em vez de se limitar a reagir aos estímulos do professor. Ele/a não é um sujeito passivo a quem acontecem coisas; ele/a é que faz as coisas acontecerem. A aprendizagem é compreendida como o resultado da própria interacção com o mundo que ele/a iniciou.

Poderá ser útil aos professores de língua BEMULTILINGUAL! que façam, antes do começo do curso, um mapeamento dos alunos para obterem perfis realistas deles e das suas competências. Os professores precisam de saber com quem estão a lidar, quais são as suas expectativas e objectivos a alcançar.

Mapeamento de interesses / análise de necessidades

Em grupos, os alunos elaboram uma lista, através de levantamento de ideias (*brainstorming*) do que vão precisar de ser capazes de fazer na língua estrangeira em cada uma das quatro competências: ouvir, falar, ler e escrever (por ex. falar e perceber com alguma fluência, fazer e receber uma chamada telefónica, apresentar um menu, etc.). O professor elabora então uma lista de tudo o que os participantes identificaram e do que precisam de saber fazer em cada uma das quatro competências.

Portefólio de Língua

<http://www.eelp.org/eportfolio/index.html>

Auto-avaliação – Os aprendentes, então, preenchem as suas folhas de auto-avaliação individualmente: Descreva a sua biografia linguística. Que línguas fala? Como as aprendeu? Que utilização lhes dá no seu local de trabalho, com clientes/hóspedes estrangeiros? Qual é o seu sentido de identidade em relação às línguas que fala? Com qual das línguas se identifica mais? Depois de preencherem as folhas, os aprendentes debatem as suas respostas individualmente com o seu professor de língua BEMULTILINGUAL!

Os participantes podem assim perceber quais os seus pontos fortes e fracos e tomar a responsabilidade pelo seu trabalho em qualquer problema. A auto-avaliação pode ser completada com a biografia linguística do aprendente. As actividades das unidades centradas em conteúdos implementam métodos de ensino de aprendizagem autónoma (ou auto-monitorizada) e estratégias típicas da abordagem comunicativa. Em particular, elas exploram recursos autênticos na língua-alvo e promovem tarefas comunicativas realistas, que usam língua autêntica. De um ponto de vista pedagógico, as actividades são adaptadas aos interesses dos aprendentes e respondem a necessidades várias.⁹

⁹ Stryker & Leaver, 1997

BE MULTILINGUAL

Actividades centradas em contextos específicos:

- respondem aos interesses pessoais dos alunos;
- vão ao encontro de várias necessidades;
- permitem aos alunos gerar as suas próprias tarefas;
- incluem objectivos de aprendizagem temáticos e linguísticos;
- utilizam recursos autênticos na língua-alvo;
- promovem tarefas comunicativas autênticas.

Abordagens metodológicas e potenciadores da motivação:

- clarificam os objectivos de instrução para os alunos;
- encorajam os alunos a desempenhar um papel activo na escolha dos conteúdos;
- encorajam os alunos a usar a L2 fora da sala de aula;
- consciencializam os alunos para o processo de aprendizagem e ajudam-nos a identificar os seus estilos e estratégias preferidos;
- promovem uma “parceria pedagógica” entre alunos e professores.

Recurso a métodos e estratégias:

- metodologias baseadas em contextos específicos (áreas curriculares)
- aprendizagem cooperativa
- aprendizagem centrada em projectos
- aprendizagem experiencial
- aprendizagem autónoma

BE MULTILINGUAL

3.4. Reforço do ensino e da aprendizagem

O desafio de aprender línguas consiste em ser capaz de enfrentar várias situações no mundo real de trabalho no sector turístico. A fim de realizar todo o potencial da abordagem didáctica da aprendizagem integrada de conteúdos, um relatório de investigação, publicado em 2001¹⁰, salienta cinco dimensões ou razões para a introdução do ensino centrado em conteúdos, com o objectivo de reforçar o ensino e a aprendizagem.

Os professores de língua BEMULTILINGUAL! introduziriam, portanto, os conteúdos relacionados com o sector turístico, fazendo uso das cinco dimensões seguintes que se baseiam em temas relacionados com a cultura, o ambiente, a língua, o conteúdo e a aprendizagem.

Cada um deles inclui uma série de pontos-chave. Estes deviam ser efectuados de forma diferente e introduzidos pelos professores de língua BEMULTILINGUAL!, de acordo com três factos relevantes: a faixa etária dos aprendentes, o ambiente vocacional-linguístico e o grau de exposição à abordagem didáctica de uma aprendizagem integrada de conteúdos.

1. A Dimensão Cultural – CULTIX
 - Construção de conhecimento e compreensão interculturais
 - Desenvolvimento de competências de comunicação intercultural
 - Aprendizagem de determinados países/regiões vizinhos e/ou grupos minoritários
 - Introdução de um contexto cultural mais vasto
2. A Dimensão Ambiental– ENTIX
 - Preparação para a internacionalização, especificamente a integração na UE
 - Acesso à Certificação Internacional
 - Reforço do perfil vocacional
3. A Dimensão Linguística – LANTIX
 - Melhoria da competência geral na língua-alvo
 - Desenvolvimento de competências de comunicação orais
 - Desenvolvimento de interesses e atitudes multilingues
 - Introdução de uma língua-alvo
4. A Dimensão de Conteúdo – CONTIX
 - Criação de oportunidades para estudo de conteúdos sob diferentes perspectivas
 - Acesso à terminologia específica na língua-alvo dos conteúdos
 - Preparação para o mundo do trabalho no sector turístico
5. A Dimensão de Aprendizagem – LEARNTIX
 - Complementação de estratégias individuais de aprendizagem
 - Diversificação de métodos e práticas na sala de aula
 - Aumento da motivação do aprendente

¹⁰ Marsh, Majlers and Hartiala: Profiling European CLIL Classrooms – Languages Open Doors

BE MULTILINGUAL

O grau de exposição à abordagem didáctica de uma aprendizagem integrada de conteúdos e as oportunidades de integração das cinco dimensões acima mencionadas dependerão das condições estabelecidas e da flexibilidade da entidade formadora, assim como da experiência dos professores de língua BEMULTILINGUAL!

Os monitores (*tutores*) podem ensinar disciplinas especiais e também línguas. Podem trabalhar sozinhos em sala de aula, integrando a matéria e a língua-alvo. No entanto, os benefícios do trabalho em equipa, bem assim como as vantagens de trabalhar com outros profissionais de forma integrada, são óbvios.

Ao adoptar a abordagem didáctica de uma aprendizagem integrada de conteúdos, um professor de língua BEMULTILINGUAL!, deverá organizar o ensino baseando-o em unidades de trabalho que integrem língua e conteúdo temático ou académico. Por várias razões, estas unidades devem ser desenvolvidas pelos próprios professores localmente, uma vez que há uma série de factores a ter em conta:

- Os objectivos linguísticos têm de estar de acordo com a competência dos alunos na L2 e, simultaneamente, de acordo com os guias curriculares.
- Os conteúdos têm de corresponder aos objectivos de aprendizagem dos guias curriculares estatais/regionais para o sector turístico.
- Os temas seleccionados têm de estar relacionados com as áreas profissionais específicas dos empregados do turismo e ser interessantes para os alunos.
- Os conteúdos também têm de ser desenvolvidos ao nível cognitivo e de competência linguística dos alunos.

Exemplos multifacetados da Dimensão de Aprendizagem – *Aumento da motivação do aprendente* acima descrito – introduzem elementos centrados no conteúdo que permitem uma metodologia interaccional com o objectivo de desenvolver, num largo leque de aprendentes, a auto-confiança e uma atitude de 'eu sou capaz'.

A introdução da Dimensão Cultural – *Construção de conhecimento e compreensão interculturais* – poderá incluir algumas pesquisas e intercâmbio de experiências vocacionais com clientes de diferentes países, abordando, por exemplo, o tópico da variedade cultural de formas de cumprimentar, hábitos internacionais de escrita e estruturação de cartas ou de atendimento de chamadas.

A Dimensão Linguística – *Desenvolvimento das competências de comunicação orais* – devia ser integrada através de metodologia interaccional, exercícios de auto-apresentação e uso de língua em situações autênticas, etc. Assim, o ensino baseado em conteúdos específicos integra metodologias das áreas de conteúdo e integra também métodos e estratégias utilizados numa aprendizagem cooperativa, numa aprendizagem centrada em projectos, em estágios, numa aprendizagem experiencial e numa aprendizagem baseada em recursos¹¹.

¹¹ Grabe & Stoller, 1997

BE MULTILINGUAL

3.5. Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus

O seguinte exemplo de curso descreve a sequência didáctica de uma unidade focada em aprendentes que têm contacto com clientes/hóspedes a quem servem refeições, pratos e vinhos e/ou têm restaurantes, bares ou lojas de souvenirs. Este curso é baseado em contextos específicos e feito para desenvolver o conhecimento e o gosto por vinhos de todo o mundo. Consiste em 7 módulos.

Módulo 1 - Introdução e Levantamento

O professor de língua BEMULTILINGUAL! introduz o tópico e apresenta o programa de forma breve. Depois tenta descobrir o que os alunos já sabem sobre o tema:

Trabalho individual / trabalho de pares (L1): Cada aluno escreve umas frases sobre o que sabe de vinhos. Se não sabem muito, os alunos pensam em perguntas e escrevem-nas.

Plenário: Mapeamento (língua-alvo): os alunos, com a ajuda do professor de língua BEMULTILINGUAL!, recolhem e analisam o trabalho individual e descobrem o que sabem, em conjunto, sobre vinhos. Ao mesmo tempo, o professor introduz o vocabulário específico (produtor de vinho – *wine producer*, área de vinhos - *wine area*, sabor - *taste*, cheiro - *smell*, cor - *colour*, vinho de boa qualidade - *good quality wine*, vinho seco - *dry wine*, vinho meio-seco - *semi-dry wine*, vinho adulterado - *adulterated wine*, vinho puro - *pure wine*, vinho directamente da pipa - *wine from the barrel*, vinho novo - *young wine*, vinho seleccionado - *choice wine*, ...).

Módulo 2 – Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX

Trabalho individual: Os alunos trabalham com um texto (texto feito pelo professor a partir do levantamento (*brainstorming*) / mapeamento dos alunos) e fazem uma lista de palavras e expressões úteis do texto, explicam o significado das palavras e expressões e tentam encontrar os verbos que correspondem aos seguintes substantivos: conhecimento - *knowledge*, produtor - *producer*, nome - *name*, origem - *origin*, sabor - *taste*, cheiro - *smell*, idade - *age*, dádiva (presente) - *gift*.

Plenário: Com a ajuda do professor de língua BEMULTILINGUAL!, os alunos reúnem e visualizam países/regiões vinícolas importantes num mapa da Europa e tentam juntar as traduções correspondentes ao brinde 'à nossa saúde!' (*cheers*).

Módulo 3 – Ênfase na Dimensão Linguística – LANTIX

Trabalho individual: Os alunos trabalham com um texto (texto produzido pelo professor sobre vinho - servir/vender vinho), identificam vocabulário específico do tópico e respondem a perguntas (perguntas elaboradas pelo professor de acordo com o texto escolhido).

Plenário: Recolha colectiva de respostas, debate, explicação do vocabulário específico do tema.

Trabalho de pares: Desempenho de papéis/*Role plays* sobre servir e vender vinho.

Plenário: O professor de língua BeMultilingual! introduz a matriz que define as tarefas individuais. Os alunos desenvolvem planos de trabalho individuais e decidem a forma de interacção para desenvolver esses planos – individualmente, em pares ou em grupo.

BE MULTILINGUAL

Module 4 – Ênfase no LEARNTIX

Trabalho individual / trabalho de pares: trabalho nas tarefas definidas pela matriz.

As tutorias do professor de língua BEMULTILINGUAL! incluem várias actividades de grupo e individuais.

Visita de estudo/organização de uma prova de vinhos: Os alunos que não podem beber vinho provam vários tipos de sumo de uva. O professor de língua BeMultilingual! centra-se em actividades comunicativas na língua-alvo; os alunos individualmente definem “o meu vinho favorito” / ‘*my favourite wine*’.

Módulo 5 – Ênfase na aprendizagem em contextos específicos

Plenário: Cada grupo apresenta o seu primeiro texto matriz/apresentação. Debate e recolha do vocabulário específico do tema.

Trabalho individual / trabalho de pares: Trabalho baseado na matriz.

As tutorias do professor de língua BEMULTILINGUAL! incluem várias actividades de grupo e individuais.

Módulo 6 – Ênfase nas capacidades de comunicação oral

Plenário: Cada grupo apresenta mais resultados definidos pela matriz. Debate e recolha do vocabulário específico do tema.

Trabalho individual/trabalho de pares: Trabalho sobre a matriz, criando contos. O professor de língua BeMultilingual! apoia, dando *input*.

Trabalho de pares: Desenvolver um jogo de palavras cruzadas que inclua vocabulário relacionado com o tema do vinho.

Módulo 7 - Conclusão, análise de resultados e avaliação final

Plenário: Cada grupo apresenta os resultados finais definidos pela matriz. Debate e recolha do vocabulário específico do tema.

Concurso: resolução dos jogos de palavras cruzadas desenvolvidos pelos outros grupos.

Auto-avaliação e Avaliação final.

BE MULTILINGUAL

Matriz dos Vinhos Europeus

	Tipos e qualidades (Kinds & qualities)	Produção e Áreas (Production & areas)	Servir vinho (Serving wine)	O meu vinho favorito(My favourite wine)	Ditados, citações, canções (Sayings, quotations, songs)
Nome (aluno 1)					
Nome (aluno 2)					
Nome (aluno 3)					
....					

BE MULTILINGUAL

Exemplo de quadro de referência para um programa de formação: Prova de vinhos

Duração: 1-2 horas

Objectivo: Tu e a tua equipa vão produzir uma nota para uma prova de vinhos para a próxima mostra de 'Vinhos Europeus' na tua cidade, ou no teu restaurante, para depois se seleccionar o vencedor.

Descrição do método:

Passo 1: O professor pede aos alunos que fechem os olhos e se imaginem a provar vinho. Os alunos devem escrever várias palavras para sentir a situação (palavras relacionadas com cor, sabor e aroma).

Passo 2: Os alunos trabalham em pequenos grupos. Expressam o que é mais importante para cada um: o aroma, a cor ou o sabor.

Passo 3: Os alunos trabalham em pequenos grupos. O professor pede-lhes que listem os diferentes passos da prova. Cada grupo apresenta os resultados.

Passo 4: O professor pode apresentar, por exemplo, o vídeo www.videojug.com/film/how-to-taste-wine e confirmar, em conjunto, se os passos propostos estão correctos.

Passo 5: O professor fornece, aos alunos, vocabulário específico relacionado com o tema, por exemplo, "*Wine testing note aid*" ('Tabela Auxiliar para Avaliação de Vinhos') e distribui o texto "*Wine Tasting: What to look for in wines*" ('Prova de Vinhos: o que procurar no vinho') para introduzir vocabulário novo e descrições de provas de vinhos. Os textos podem ser preparados em enunciados pelo professor. Os alunos irão usar estas palavras novas/adicionais nas suas próprias notas.

Passo 6: Os alunos escrevem e apresentam as suas notas em grupo aos restantes grupos (com as dicas/vocabulário que aprenderam). Podem seleccionar o melhor e escolher o vencedor para a exposição.

Passo 7: Depois da aula, os alunos podem testar vinhos, usando a nota "vencedora" para descobrir se lhes é útil. Para a avaliação, podem usar a tabela de pontuação da prova de vinhos.

http://www.bettertastingwine.com/wine_tasting_score_card.html)

Variáveis a ter em conta: nível prévio de domínio do inglês e conhecimentos.

Material necessário: papel, fichas, multimédia/computador para ver o videograma.

Mais informação/links:

<http://www.videojug.com/film/how-to-taste-wine>

www.bettertastingwine.com

BE MULTILINGUAL

Prova de Vinho: o que procurar nos vinhos

Há três elementos na prova e apreciação do vinho. Começemos pela camada exterior.

(1) *Cor do Vinho:*

O que procurar:

- Qual é a cor do vinho? Se for tinto, o vinho é cor cereja, grená, rubi, ou acastanhado?
- Se for branco, ele é verde-claro, amarelo pálido, amarelo vivo, dourado, ou âmbar?
- O vinho é límpido ou turvo?

Como: Se inclinar o copo contra uma superfície branca, dar-lhe-á uma cor da qual não terá dúvidas.

Implicações: A cor do vinho indica a sua idade. Os vinhos tintos perdem cor à medida que envelhecem, os vinhos brancos ganham-na. Por exemplo, um tinto velho será mais claro e terá laivos acastanhados. Um branco muito velho (ou oxidado) terá uma cor bronze-dourada ou mesmo âmbar. É importante ter em conta o tipo de casta quando avaliamos a intensidade da cor. O *Syrah*, por exemplo, é mais escuro e mais opaco do que o *Gamay*.

(2) *Aromas do Vinho:*

O aroma é o elemento cuja contribuição para a prova de vinhos é a mais importante. O nosso nariz pode distinguir milhares de aromas diferentes.

O que procurar:

- O vinho é frutado – como amoras, ameixas, toranjas ou melão?
- O vinho é floral – perfumes de violetas, lírio, rosa?
- O vinho é herbáceo – notas de menta, feno, estragão ou rosmaninho?
- O vinho é terroso – lembra-lhe cogumelos e folhas secas?
- O vinho é condimentado – forte, como cravo-da-índia, canela, pimenta, especiarias?

- As 'pernas' do vinho – as "lágrimas" que escorregam pelas bordas do copo quando o rodamos – não são indicadores de qualidade. No entanto, podem significar que o vinho é bem encorpado. Vinhos bem encorpados têm 'pernas' que escorregam mais devagar.
- Muitas pessoas não conseguem distinguir tânico de ácido. Tânico é o gosto do chá bem forte – amargo e adstringente. Ácido é o gosto de um limão azedo que nos faz salivar.
- O tanino é o conservante natural do vinho e o que lhe dá complexidade. Os vinhos largam tanino à medida que envelhecem, tornando-se mais suaves de textura e mais complexos em sabor. É por isso que um Bordeaux muito tânico sabe melhor quando envelhece.

Por último, não cheire a rolha. Não revela muito sobre o vinho e não é assim tão agradável. Concentre-se apenas no vinho!

BE MULTILINGUAL

Como: Rode o copo para arejar o vinho. Aspire bem o seu aroma. Faça uma pausa e aspire de novo, ainda mais longamente.

Implicações: As perguntas anteriores vão ajudá-lo a descrever o aroma do vinho. O tipo de casta confere ao vinho um atributo geral de aroma. As camadas adicionais de aromas vêm da fermentação e do processo de envelhecimento. Por exemplo, um vinho que envelheceu durante bastante tempo num barril terá um aroma rico de carvalho ou de baunilha.

Terminologia do Vinho: “Bouquet” e “nariz” são frequentemente usados para descrever os aromas do vinho. “Bouquet” usa-se para indicar aromas ricos e complexos.

(3) Gosto:

O que procurar:

- Corpo: o volume e peso do vinho. O leite é geralmente usado como hipérbole. Por exemplo, a nata é encorpada, o leite normal é médio e o leite magro é pouco encorpado/leve.
- Gosto: É doce ou ácido? Tem muito ou pouco gosto? É tânico – seco e amargo?

Para finalizar: o gosto do vinho permanece na boca?

Como: Beba um bom golo de vinho e deixe-o passar pela língua. Note se é doce, ácido ou tânico. Sorva um segundo golo e aspire algum ar para sentir como o vinho se espalha na boca. Cuspir o vinho não é necessário, embora algumas pessoas o façam para se manterem sóbrias.

Terminologias e Implicações: Um vinho “seco” não é doce e um vinho *off-dry* é doce. Um vinho é “crepso” quando é ácido e não demasiado doce. Há “equilíbrio” no vinho, quando todos os componentes se combinam bem (acidez, doçura, tanino, frutuosidade). Por exemplo, para equilibrar a doçura, a frutuosidade e a acidez irão garantir que o vinho não é demasiado doce, fraco ou amargo. O gosto de um vinho pode ser “complexo” – várias camadas de sabores e alterações com a respiração. “Palato” é o termo utilizado com frequência para nos referirmos ao gosto e ao sentir do vinho na boca. “Tânico” é usado para descrever vinhos tintos e “adstringente” é geralmente utilizado para descrever vinhos brancos.

Um grande vinho é equilibrado, complexo e o seu gosto permanece na boca.

Dicas para uma Melhor Prova de Vinhos e Tabela Auxiliar de Prova: VOCABULÁRIO

Dicas e Tabela Auxiliar de Prova

Uma boa tabela de prova de vinhos pode ajudá-lo a visualizar e a reviver a sua experiência de degustação. Não é apenas descritiva, mas rigorosa nas características e aromas do vinho. A nossa tabela auxiliar foi criada para o ajudar a conseguir isso.

Como utilizar a Tabela Auxiliar: Aspire bem e várias vezes o seu vinho para identificar os tipos de aromas presentes: frutado, floral, de nozes, terroso, herbáceo, de especiarias ou com mau aroma. A nossa tabela auxiliar de prova, catalogada com os tipos de aroma, ajudá-lo-á a encontrar uma descrição mais concreta. Também incluímos adjectivos úteis para o ajudar a recordar melhor os pontos fortes e as impressões sobre o vinho.

BE MULTILINGUAL



BetterTastingWine Tasting Note Aid

Fruity	Floral	Nutty / Earthy	Herby / Spicy	
<p>Berry-like (mostly red):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Blackberry ▪ Blackcurrant ▪ Blueberry ▪ Raspberry ▪ Strawberry ▪ Cherry (black/red) ▪ Plum ▪ Prune (dried) ▪ Gooseberries (white wines only) 	<p>Citrus (White):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grapefruit ▪ Lemon, Lime <p>Stone & Tropical Fruits:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apple ▪ Apricot ▪ Melon ▪ Peach ▪ Pear ▪ Pineapple 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Violet ▪ Rose ▪ Orange Blossom ▪ Jasmine ▪ Lily ▪ Geranium ▪ Orchid 	<p>Nutty:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Almond ▪ Coffee ▪ Hazelnut ▪ Walnut <p>Earthy:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dry leaves ▪ Dusty ▪ Moldy ▪ Mushroom 	<p>Herby:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hay ▪ Mint ▪ Rosemary ▪ Thyme <p>Spicy:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Black pepper ▪ Licorice ▪ Cinnamon ▪ Clove
Other Favorites	Signs of Bad Wine?	Useful Adjectives		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vanilla ▪ Cedar ▪ Tobacco ▪ Chocolate ▪ Petrol ▪ Leather ▪ Butterscotch ▪ Olive 	<p>▪ "Barnyard"</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Boiled egg ▪ Gas ▪ Nail polish remover ▪ Sulfites ▪ Vinegar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aggressive ▪ Attractive ▪ Balanced ▪ Big ▪ Bold ▪ Complex ▪ Concentrated ▪ Crispy 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deep ▪ Delicate ▪ Dull ▪ Firm ▪ Flat ▪ Intense ▪ Intriguing ▪ Piercing 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Powerful ▪ Rich ▪ Ripe ▪ Rounded ▪ Simple ▪ Soft ▪ Structured ▪ Thin

*Refer to www.bettertastingwine.com/winetasting.html for more information.

© 2006 BetterTastingWine.

<http://www.bettertastingwine.com/winetasting.html>

Uma Melhor Prova de Vinhos e Tabela Auxiliar de Prova

Frutado	Floral	De nozes/Terroso	Herbáceo/de Especiarias
<p>De tipo bagas (geralmente tinto): amora, groselha-negra, vacínio, framboesa, morango, cereja/ginja, ameixa, ameixa seca, groselhas-espim (só vinhos brancos)</p>	<p>Citrinos (branco): toranja, limão e lima</p> <p>Frutos de caroço e tropicais: maçã, alperce, melão, pêssago, pêra, ananás</p>	<p>Violeta, rosa, flor de laranjeira, jasmim, lírio, gerânio, orquídea</p> <p>De nozes: amêndoa, café, avelã, noz</p> <p>Terroso: folhas secas, pó, môfo, cogumelo</p>	<p>Herbáceo: feno, menta, rosmaninho, tomilho</p> <p>De Especiarias: pimenta negra, alcaçuz, canela, cravo-da-índia</p>

Outros Favoritos:	Sinais de mau vinho:	Adjectivos úteis		
<p>Baunilha, cedro, tabaco, chocolate, gasolina, couro, <i>butterscotch</i> (caramelo queimado e manteiga), azeitona</p>	<p>Quintal", ovo cozido, gás, acetona, sulfitos, vinagre</p>	<p>Agressivo, atraente, equilibrado, grande, ousado, complexo, concentrado, ácido</p>	<p>Profundo, delicado, turvo, ácido (de forma agradável), insípido, intenso, interessante, amargo</p>	<p>Forte, rico, maduro, bem-acabado, simples, suave, estruturado, fraco</p>

“

BE MULTILINGUAL

4. Gestão da diversidade em aulas de conteúdos específicos

Os alunos *Be-Multilingual* podem ter origem em estratos sociais muito diferentes, podem ser familiares a gerir negócios de família - pequenos hotéis e pensões, a estabelecimentos maiores; também poderá existir diferenças entre eles, em termos de idade, género, situação e posição social da família – factores esses que influenciem a sua motivação e a capacidade de sucesso.

Não existe uma turma ideal, onde todos os alunos tenham o mesmo nível de língua ou os mesmos interesses e, portanto, um professor envolvido no ensino *Be Multilingual* relacionado com os conteúdos curriculares tem de tentar encontrar as estratégias que lhe permitam ir ao encontro desta diversidade real ou possível, no melhor interesse dos seus alunos e em última análise, dos negócios dos mesmos.

Assim, a abordagem à diversidade numa turma de ensino centrado em contextos específicos envolve:

- Reconhecer que as pessoas que trabalham no mundo do turismo não são iguais e não têm os mesmos interesses e necessidades;
- Reconhecer que os alunos de uma determinada turma, que supostamente deviam ter mais ou menos o mesmo nível de competência linguística nas quatro competências da língua-alvo, têm, de facto, por vezes, níveis muito diferentes;
- Valorizar todos os indivíduos, interações e contribuições de igual modo;
- Dar a oportunidade a todos os aprendentes de realizarem completamente o seu potencial;
- Adaptar as actividades, respeitando o nível e as necessidades de cada aluno;
- Tomar em consideração quaisquer possíveis diferenças em literacia, numeracia e competências sociais no desenvolvimento de actividades de que todos os alunos possam beneficiar.

Professores e formadores *Be Multilingual* precisam de desenvolver competências relativas à diversidade:

- 1) Ter consciência de si próprio e identificar todos os factores que possam impedir os alunos BM de aprenderem.
- 2) Tratar todos como seres únicos.
- 3) Aprender permanentemente com colegas e alunos e com os próprios erros.
- 4) Desenvolver uma boa comunicação com os aprendentes.
- 5) Ser inclusivo na sala de aula, o que significa:
 - a) garantir que ninguém se sinta inferiorizado;
 - b) criar um ambiente em que os alunos se sintam confiantes para falar sem restrições;
 - c) aceitar, de um modo positivo, sugestões dos alunos para novas actividades
- 6) Ser assertivo, mostrar auto-confiança e ser capaz de transmitir isto aos alunos.

BE MULTILINGUAL

5. Promoção da igualdade de género em aulas de conteúdos específicos

Aspectos de promoção de igualdade de género na parte dos conteúdos curriculares foram tomados em consideração, desde a fase de planeamento à implementação, da pesquisa à avaliação, revelando a persistência de papéis definidos pelo género e fazendo a combinação certa de instrumentos que garantiriam oportunidades iguais. O projecto foi planificado e criado tanto por indivíduos de género feminino como de género masculino, envolvendo parceiros de diferentes países. O conteúdo do curso foi desenvolvido tendo em conta as necessidades de um público feminino e masculino, foi efectuada pesquisa em todos os países participantes, elaborou-se materiais e, por último, realizou-se actividades e eventos de divulgação.

Promover a igualdade de género numa turma de ensino relativo a contextos específicos envolve:

- desafiar os estereótipos negativos, promovendo e maximizando o potencial de ambos os géneros;
- reconhecer que as pessoas que trabalham no mundo do turismo são de ambos os géneros e podem desempenhar funções diversas no seu trabalho;
- valorizar todos os indivíduos, as suas interacções e contribuições da mesma forma;
- garantir que indivíduos de ambos os géneros tenham igual acesso aos conteúdos do curso;
- dar a oportunidade a todos os aprendentes de realizarem completamente o seu potencial;
- adaptar as actividades, respeitando o nível e as necessidades de cada aluno; todos os exercícios na parte dos conteúdos foram elaborados para ambos os géneros;
- assumir papéis profissionais diferentes em exercícios elaborados, indo contra a divisão estereotipada do que é considerado tipicamente masculino ou feminino;
- participação igual nas actividades de sala de aula; o formato *online* sem restrições de tempo garante acesso igual a exemplos e exercícios – o ambiente de aprendizagem é facilitador para ambos os géneros;
- utilizar linguagem neutra em termos de género para as instruções, os exemplos e os exercícios a executar;
- evitar quaisquer expressões ou instruções que possam implicar que um género é inferior ao outro.

Os professores e formadores *Be Multilingual* precisam de desenvolver competências para a promoção da igualdade de género, para usarem tanto na formação de professores como durante determinado curso de língua.

No programa de formação AICL (*CLIL*) salienta-se:

1. Ter consciência da igualdade de género e formar, com vista a uma promoção, todo o pessoal ligado à educação, o que é verdadeiramente importante no processo educativo;

BE MULTILINGUAL

2. Tanto professores como formadores devem ser capazes de definir uma estratégia global para a promoção da igualdade de género a todos os níveis;
3. É importante conseguir desenvolver instrumentos e competências para identificar desigualdades e lidar com elas;
4. Indivíduos de género feminino e masculino devem receber a mesma quantidade de atenção da parte do professor (*tutor*);
5. As generalizações sobre ambos os géneros são desafiadas e piadas sexistas não são aceites;
6. No planeamento do curso, as necessidades específicas de cada género devem ser tidas em consideração;
7. É da responsabilidade do formador/professor que nenhum dos participantes do curso se sinta inferiorizado; os alunos devem sentir-se à vontade para falar sem restrições e todas as sugestões feitas por indivíduos de ambos os géneros devem ser acolhidas com o devido respeito.

Capítulo 4: Aprendizagem em contexto de família



BE MULTILINGUAL

1. Introdução

Aprendizagem em contexto de família e escolaridade em casa (*homeschooling*)

A maior parte das vezes, a ‘aprendizagem em contexto de família’ refere-se a um conceito de formação que descreve a aprendizagem de crianças dentro do ambiente familiar. Neste caso, a escolaridade mudou-se da escola para dentro de casa, o que é legalmente possível nos EUA, com algumas diferenças que dependem de decisões estatais. No Canadá, a literacia familiar desempenha um papel muito importante. A educação e a aprendizagem começam muito cedo e continuam pela vida fora. Os pais são os primeiros educadores dos seus filhos. Os formadores que estão a desenvolver programas de literacia familiar dirigem-se aos pais que querem desenvolver actividades de literacia com os seus filhos, em leitura e escrita.

Esta abordagem também existe no Reino Unido, graças às campanhas de promoção de aprendizagem em contexto familiar, e até certo ponto, também em Itália, França, Espanha e Alemanha. Igualmente nos países escandinavos, algumas crianças são ensinadas em casa, sobretudo no que diz respeito à alfabetização.

Todos os anos, uma campanha de promoção é desenvolvida durante uma semana em Inglaterra a fim de sensibilizar as famílias acerca do seu papel na educação e escolaridade dos filhos. (Campaign for Learning CfL - Campanha pela Aprendizagem)

Esta campanha foi lançada pela primeira vez em 1998 e envolveu cerca de 300 000 famílias nos últimos anos. Durante esta campanha, são fornecidos instrumentos e materiais de formação, peritos podem ser consultados sobre temas específicos e existem recursos *online* à disposição de promotores, formadores e famílias sob a supervisão da Campanha Nacional.

A Rede Nacional para a aprendizagem em família no Reino Unido está a dar ênfase à identificação e estruturação de situações de aprendizagem, assim como à elaboração, criação e adaptação de instrumentos e materiais de formação. Em Espanha, o “Instituto de Aprendizagem da Família Hispânica” oferece formação e recursos educacionais para a aprendizagem de inglês e está relacionado com o “Centro Nacional para a Literacia Familiar”/ *National Centre for Family Literacy* nos EUA. Estes programas e materiais destinam-se a profissionais (formadores, educadores, professores) mas também aos pais, para os ajudar e apoiar no processo de aprendizagem dos seus filhos e/ou no seu papel de educadores.

Nestas situações particulares, falaríamos de escolaridade em casa/*homeschooling*. As motivações para este tipo de aprendizagem ou ensino são bastante diferentes: morais ou religiosas, filosóficas e pedagógicas, ou originadas por experiências escolares negativas. No entanto, o número de crianças que aprendem por este processo tem vindo a aumentar nos EUA e na Nova Zelândia. A escolaridade a em casa está actualmente a desenvolver-se nalguns países europeus. (cf Alan Thomas “informal learning, home education and homeschooling”).

Destas experiências diversas, podemos constatar que transferir a escolaridade da escola para o ambiente familiar não é assim tão fácil. No entanto, um dos factores mais positivos do ensino em casa é que este reforça atitudes positivas face à aprendizagem, especialmente em indivíduos que

BE MULTILINGUAL

tiveram experiências escolares negativas. Esta abordagem pode ser uma resposta para famílias ou comunidades geralmente excluídas do sistema escolar (famílias que vivem em locais remotos, minorias étnicas, etnia cigana, etc). A aprendizagem em contexto de família quebra as barreiras existentes entre diferentes contextos de aprendizagem e entre gerações.

Numa escala mais vasta, o objectivo principal dos programas de aprendizagem em contexto de família é encorajar os pais e avós, as mães de família e as crianças a aprenderem em conjunto. O objectivo-chave é abranger e envolver os pais na aprendizagem, com a finalidade de melhorar as competências deles e dos seus filhos. Estas situações proporcionam que as famílias aprendam em conjunto num contexto e numa atmosfera informais, utilizando actividades para desenvolverem novas competências e adquirirem novos conhecimentos.

BE MULTILINGUAL

2. Definição

O que é uma família?

O conceito moderno de família inclui muitas formas diferentes. A unidade familiar pode ser composta por crianças e, a desempenhar o papel parental, pais, avós, pessoas responsáveis pelas crianças, parcerias civis, amigos, pais ou mães solteiros, etc.

A aprendizagem em contexto de família tem a ver com gostar de aprender em conjunto e uns com os outros.

A aprendizagem em contexto de família tem características-chave distintas e pode incluir:

- Encorajar os membros da família a aprenderem em conjunto
- Pais / responsáveis pelas crianças e crianças a aprender em conjunto
- Pais / responsáveis pelas crianças a aprender em separado para se poderem envolver na aprendizagem de crianças ou de outros membros da família.
- Crianças a aprender em separado para poder partilhar a aprendizagem com outros membros da família.

Por que razões a aprendizagem em família é importante?

- Encoraja as crianças e os adultos a gostarem de aprender
- Aumenta as competências de literacia e numeracia
- Ajuda os pais a perceberem como os filhos aprendem
- Torna os pais mais capazes de apoiar os filhos na sua aprendizagem
- Aumenta as competências parentais
- Faz os pais voltarem a envolver-se na sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal
- Cria oportunidades para prosseguimento dos estudos
- Apoia a agenda de *Every Child Matters*
- Apoia a agenda dos *extended services* (serviços de apoio ao estudo, cuidados infantis, clubes de música e desporto, apoio à família...)

3. Método de implementação

3.1. O porquê de uma aprendizagem em contexto de família

A aprendizagem formal é sempre definida como aprendizagem estabelecida (planeada) que se desenvolve num certo local, durante um determinado tempo específico, com conteúdos e temas previamente seleccionados (aprendizagem na escola). Em contraste, a aprendizagem informal pode ser considerada e qualificada como ‘acidental’, que não é planeada e sem qualquer unidade (regras coexistentes) no que respeita a tempo, local ou acção e conteúdos.

Alguns estudos concordam e salientam que só recordamos 10% do que ouvimos, 20% do que lemos, 80% do que executamos agindo e 90% do que explicamos como *feedback*.

Estes números estão de acordo com a opinião de Roland Meighan, quando ele sublinha que a taxa de memorização média é de 5% na aprendizagem formal e pode chegar aos 50% nos grupos de debate, de 75% se houver prática e de 95% quando a pessoa que foi ensinada ensina outra pessoa, ou quando o conhecimento é utilizado de imediato.

No entanto, parece que a aprendizagem pode decorrer num local estabelecido (uma divisão da casa que será usada para este fim), com uma duração previamente estabelecida. A selecção do local de aprendizagem pode também ir ao encontro de alguns requisitos práticos.

No que respeita às unidades de tempo, elas podem variar muito de família para família. Podem ser semelhantes à escola (aprendizagem formal), mas também muito informais.

A nossa família e os nossos amigos têm uma influência positiva na nossa aprendizagem. Os valores, atitudes e cultura que aprendemos com a nossa família ou o círculo de amigos irão possivelmente permanecer até ao fim das nossas vidas. A aprendizagem em contexto de família consiste em actividades que trazem pais, filhos, mães de família, vizinhos, etc para aprenderem todos juntos. Os avós também podem ser envolvidos e assim ser parte de uma aprendizagem intergeracional (aprender e ensinar).

É largamente reconhecido que a família desempenha um papel enorme na educação das crianças e na sua aprendizagem.

A aprendizagem em contexto de família pode ser designada como a aprendizagem dentro da família, mas a palavra ‘família’ cobre um grande leque de situações criadas pela sociedade contemporânea.

Nos adultos, este tipo de experiências aumenta o sentimento de envolvimento na educação dos filhos e desenvolverá auto-confiança e vontade de aprender. A família representa o ambiente mais importante de aprendizagem para a maior parte das pessoas. O conhecimento adquirido em contexto de família durará mais tempo e será mais influente do que qualquer outro conhecimento adquirido. As bases e quadro de referência para qualquer aprendizagem são fixados dentro do contexto familiar. (NIACE National Institute of Adult Continuing Education 1995).

A aprendizagem em contexto de família muda a vida e proporciona crescimento pessoal em pais e em filhos. Pode ser focada na literacia, numeracia, TI, cursos para pais para os ajudar na educação de filhos adolescentes, ideias sobre como brincar com crianças, ajudá-los nos trabalhos de casa, ou problemas de drogas e dependências.

BE MULTILINGUAL

3.1.1. De uma escolaridade em casa a uma aprendizagem de línguas em contexto de família

Aprender uma língua, inclusive a língua materna, em contexto familiar, pode ser descrito como uma troca de experiências inter-geracional, baseada num vasto leque de actividades relacionadas com o contexto cultural e profissional, em que todos os participantes são aprendentes e professores ao mesmo tempo.

Os programas de literacia familiar podem ser descritos como “comunidades de aprendizagem”, em que todos os membros da família e as crianças se tornam professores e aprendentes, no sentido em que todos temos algo para partilhar e aprender, independentemente da nossa idade.

O valor acrescentado da aprendizagem em contexto familiar é importante porque:

- Representa um meio de incentivar para a aprendizagem ao longo da vida;
- Contribui para o desenvolvimento pessoal dos pais, pois a melhor maneira de aprender é ensinar;
- Encoraja os adultos a actualizar e aumentar os seus conhecimentos e a regressar aos estudos;
- Pode criar oportunidades únicas de desenvolvimento de aprendizagem inter-geracional;
- Não é apenas um meio de criar oportunidades de aprendizagem dentro da família, mas também, numa escala mais vasta, dentro de comunidades de vida;
- Ao envolver-se em processos de aprendizagem, os pais ficam a conhecer melhor os filhos e são capazes de identificar uma abordagem adequada à aprendizagem;
- Nos adultos, também aumenta a auto-estima e a auto-confiança e incrementa a possibilidade de situações de comunicação com os filhos.

BE MULTILINGUAL

3.2. Como utilizar as abordagens em contextos turísticos

Nas áreas rurais, ainda é comum encontrar várias gerações a viver na mesma casa, tomando conjuntamente parte em actividades profissionais, tais como dirigir um restaurante, *B&B (Bed and Breakfast*, tipo de alojamento em Inglaterra), *Gasthaus* (tipo de pensão em cidades pequenas, comum, por exemplo, na Áustria, Alemanha e Suíça, com alojamento e comida) turismo rural ou outro tipo de actividade de turismo em pequena escala.

Para além dos membros da família (pais, avós e filhos), os empregados podem estar envolvidos e qualquer pessoa que tome parte na actividade também torna parte da aprendizagem em família.

Muitas situações de aprendizagem surgem de forma informal em casa, por exemplo, ver televisão em conjunto, jogar um jogo de computador, tocar música, etc. Estas situações facilitam a aprendizagem e a prática laboral (*apprenticeship*), sobretudo porque as pessoas estão descansadas num meio e num ambiente amigáveis e naturais.

Estas situações podem ser também utilizadas para a aprendizagem de línguas dentro do círculo familiar. As situações de aprendizagem são bastante numerosas, como por exemplo, atender o telefone, dar informação ou fazer uma reserva, descrever os alojamentos na quinta e os arredores, locais de interesse, falar de lazer, produtos e restaurantes locais, mas também dar as boas vindas, e fornecer boa informação sobre produtos, receitas de culinária, especialidades locais, etc.

É importante identificar as condições de aprendizagem, como, por exemplo, quando e onde a aprendizagem se realizará, que materiais e instrumentos se vão usar, que método é adequado, etc. Também é importante tornar estas condições o mais interessantes possível, para assegurar que o processo de aprendizagem consegue o impacto desejado.

3.2.1. Situações de aprendizagem

As situações de aprendizagem formal e informal serão identificadas dentro da família, em situações de trabalho ou fora delas, podendo envolver várias pessoas ao mesmo tempo, ou aprendentes separados, mas com um objectivo comum e os mesmos materiais.

Também é possível usarem-se situações de aprendizagem invertidas, por exemplo os filhos estarem a aprender uma língua estrangeira na escola e ajudarem os pais nessa aprendizagem em casa.

Seguindo a mesma lógica, os empregados sazonais que, durante o ano, são estudantes podem encorajar o seu patrão a aprender uma língua estrangeira que falem fluentemente e assim ajudá-lo a adquirir novas competências. Toda a transferência de competências, em particular numa dimensão intergeracional, realiza-se dentro do quadro de referências da actividade turística. Referindo-nos àquilo que já foi aqui salientado, parece que recordamos 80% do que fazemos agindo, e até memorizamos mais de 75%, se a aprendizagem estiver directamente ligada à prática. Portanto, é

BE MULTILINGUAL

obviamente uma prioridade identificar situações de aprendizagem que possam estar directamente ligadas à indústria turística e, tão frequentemente quanto possível, basearmo-nos em situações de “interiorização” na aprendizagem das línguas estrangeiras. Estas situações satisfazem perfeitamente os requisitos de pessoas que trabalham neste sector e não têm tempo para frequentar um curso de língua estrangeira. Acontece, com frequência, que se leve mais tempo a chegar até ao centro de formação do que na frequência do próprio curso, sobretudo em áreas rurais remotas. Os trabalhadores do sector turístico também insistem na sua necessidade de aprenderem vocabulário e frases para o dia-a-dia, directamente ligados à sua actividade, para poderem comunicar com clientes ou visitantes. Isto é muito mais importante do que aprender uma língua académica, que eles nunca seriam capazes de falar fluentemente e que lhes seria portanto completamente inútil.

Consequentemente, na aprendizagem em contexto de família, temos de ter em mente que se deve evitar qualquer situação de aprendizagem clássica e tradicional e encontrar uma abordagem à aprendizagem que possa envolver várias pessoas que trabalham juntas.

A duração da aprendizagem pode ser reduzida a uma ou duas horas por dia, de acordo com a disponibilidade e com o ritmo e a capacidade de memorização dos aprendentes. Todos somos mais ou menos receptivos, dependendo da nossa disposição, do nosso estado de saúde e humor, dos nossos problemas; assim é necessário ter em conta estes aspectos e decidir quanto tempo dedicaremos à aprendizagem. É melhor cancelar uma sequência de aprendizagem do que insistir, sabendo que nada será memorizado. O contrário também é verdadeiro e, portanto, se os aprendentes estiverem verdadeiramente motivados para o tema, pode ser interessante continuar, tirando partido desta motivação.

Aprender em conjunto também é um meio de reforçar a interactividade na aprendizagem, de corrigir erros de imediato, sem ter de esperar por nenhum tipo de avaliação, a qual frequentemente se parece com as notas obtidas na escola. Também cria a oportunidade para fazer parte do seu próprio processo de aprendizagem e do dos outros participantes. As dificuldades são imediatamente identificadas e as soluções são procuradas por todos os participantes em conjunto, sem precisar do ‘famoso exercício’ que há-de “dizer” se a lição foi percebida ou não.

Por último, outro aspecto importante deste tipo de aprendizagem é a oportunidade de pôr em prática o que foi aprendido em actividades do dia-a-dia.

Todos os membros da família podem tirar partido de todas as situações profissionais para verificar o seu conhecimento e começar a falar a língua estrangeira sempre que for possível, com outros membros da família, outros participantes ou estrangeiros (clientes ou visitantes).

3.2.2. Selecção de instrumentos e materiais

Alguns materiais podem ser instrumentos pedagógicos criados e divulgados por editores especializados em aprendizagem de línguas. Será então necessário identificar de que forma estes materiais vão ao encontro dos requisitos de formação da família e como os usar em conjunto, o que não significa, necessariamente, ao mesmo tempo.

BE MULTILINGUAL

Um CD-Rom de formação pode ser um instrumento comum para toda a família, com cada membro a aprender individualmente a mesma lição, antes de experimentarem em conjunto e discutirem a aprendizagem e a prática laboral. O passo seguinte podia ser pôr o novo conhecimento em prática através de debate, numa situação real ou numa simulação de papéis/*roleplay*, seguido de debate sobre o assunto.

Seria conveniente que todos os membros da família concordassem em estudar temas semelhantes para serem capazes de discutir o conteúdo em conversa. Os temas seriam seleccionados de acordo com a actividade e o sector profissional, tais como:

- Dar as boas-vindas
- Cultura
- Comida e gastronomia
- Culinária
- Áreas vinícolas e vinhas
- Locais de interesse para visitar

A família pode também decidir usar formação *online*, através da *internet*. Os instrumentos e materiais de formação devem estar acessíveis a todos os participantes no processo de Aprendizagem em Família (livros, CDs, gravações, jornais, etc).

A família também pode decidir, de vez em quando, ver um filme na versão original e dessa forma verificar o progresso na compreensão da língua falada por falantes nativos. Seguir uma telenovela emitida uma vez por semana pode ser um bom exercício para obter continuidade no processo de aprendizagem.

Outros materiais e instrumentos podem ser utilizados na aprendizagem em contexto de família:

- Jornais e revistas em LE
- Jornais especializados em turismo, brochuras e folhetos, apresentando diferentes áreas
- *Websites*, páginas de departamentos turísticos na *internet*
- Fornecedores de "*Bed and Breakfast*", de áreas rurais e aldeias apresentam materiais interessantes para trabalhar, a fim de alargar o vocabulário e adquirir expressões idiomáticas

Estes recursos também serão úteis para apresentar a sua actividade na LE, por exemplo, a criação de um sítio/*site* bilingue. Toda a família pode trabalhar em conjunto e decidir o que se vai apresentar no *site* e como. Também podem criar um folheto multilingue para promover a sua actividade. Dessa forma, desenvolverão todas as competências necessárias e produzirão um documento ou instrumento relevante e eficaz para promover a sua actividade no mercado e melhorar os seus rendimentos.

BE MULTILINGUAL

Pensando bem, a Aprendizagem em Contexto de Família pode ser uma via eficaz e interessante para o conhecimento e a competência, tanto em termos específicos como gerais. Com meios comparativamente modestos e uma estrutura que difere da educação tradicional, o benefício deste tipo de aprendizagem será possivelmente maior e de uso mais directo para os que nele participarem.

BE MULTILINGUAL

3.3. Reforço do ensino e da aprendizagem

A Aprendizagem em Contexto de Família realça o uso dos recursos familiares ao construir e reforçar o próprio ponto de partida e as competências elementares das famílias.

A motivação dos pais pode, por exemplo, se encontrar no seu desejo de ser parte activa na formação dos seus filhos. A Aprendizagem em Contexto de Família pode também inspirar os adultos a aprenderem mais para se valorizarem.

Os círculos familiares podem também contribuir com competências culturais e linguísticas valiosas, um elemento importante na educação de alunos oriundos de minorias linguísticas.

O conceito da ênfase em toda a família tem sido realçado com ligação a cursos de línguas para o sector turístico que têm provado ser muito úteis.

A Aprendizagem em Contexto de Família pode levar a que:

A família se envolva mais activamente na vida da comunidade;

Os Pais/guardiões se tornem mais conscientes de como podem apoiar a aprendizagem dos seus filhos;

Os filhos e os pais se tornem mais capazes de aprender;

Os pais e os filhos aumentem a sua auto-confiança;

Os pais e os filhos aumentem as suas competências e as expectativas em relação a si próprios;

Os membros da família se aproximem mais uns dos outros;

Pais/guardiões/pais adoptivos se envolvam na melhoria das competências linguísticas para o trabalho no sector turístico.

Os professores de língua BEMULTILINGUAL! podem introduzir conteúdos relacionados com o sector turístico, fazendo uso das cinco dimensões seguintes, baseadas em questões relacionadas com cultura, ambiente, língua, conteúdos e aprendizagem.

Cada um deles inclui uma série de pontos-chave. Estes deviam ser efectuados de forma diferente e apresentados pelos professores de língua BEMULTILINGUAL!, de acordo com três factores relevantes: a faixa etária dos aprendentes, o ambiente profissional-linguístico e o grau de exposição à abordagem didáctica da aprendizagem em contexto de família.

1. A Dimensão Cultural – CULTIX
 - Contribuir para o conhecimento e compreensão interculturais em relação à história e à origem cultural de cada membro da família que pode ser diversa
 - Aprender sobre determinados países/regiões vizinhos e/ou grupos minoritários
 - Introduzir o contexto cultural mais vasto
2. A Dimensão Ambiental – ENTIX
 - Preparar para a internacionalização, especificamente a integração na UE
 - Ter acesso à Certificação Internacional
 - Reforçar o perfil vocacional
3. A Dimensão Linguística – LANTIX

BE MULTILINGUAL

- Melhorar a competência geral na língua-alvo
 - Desenvolver as competências de comunicação orais de todos os membros da família
 - Desenvolver interesses e atitudes multilingues
 - Introduzir uma língua-alvo
4. A Dimensão de Conteúdo – CONTIX
- Criar oportunidades para o estudo de conteúdos sob perspectivas diferentes
 - Ter acesso à terminologia específica dos conteúdos na língua-alvo
 - Preparar para o mundo do trabalho no sector turístico
5. A Dimensão de Aprendizagem – LEARNTIX
- Complementar estratégias individuais de aprendizagem
 - Aumentar a motivação do aprendente

BE MULTILINGUAL

3.4. Exemplo de Unidade: Vinhos Europeus

O seguinte exemplo de curso descreve a sequência didáctica de uma unidade centrada em aprendentes que têm contacto com clientes/hóspedes a quem servem refeições, pratos e vinhos e/ou têm restaurantes, bares ou lojas de lembranças. Este tema pode ser alterado, se houver crianças a fazer o curso. O vinho é apenas um exemplo.

Módulo 1 - Introdução e Levantamento/*Brainstorming*

Um membro da família introduz o tópico e apresenta o programa de forma breve. Depois tenta descobrir o que os membros da família já sabem sobre o tema:

Trabalho individual / trabalho de pares (L1): Cada um escreve umas frases sobre o que sabe de vinhos. Se não sabem muito, pensam em perguntas e escrevem-nas.

Plenário: Mapeamento (língua-alvo): Um membro da família recolhe e analisa o trabalho individual e resume o que sabem, em conjunto, sobre vinhos.

Módulo 2 – Ênfase no Vocabulário e Aspectos de CULTIX

Trabalho individual: Os membros da família trabalham com um texto (feito a partir de *brainstorming*/mapeamento de um texto da *internet* sobre vinho) e fazem uma lista de palavras e expressões úteis do texto, explicam o significado das palavras e expressões e tentam encontrar os verbos que correspondem aos seguintes substantivos: conhecimento/*knowledge*, produtor/*producer*, nome/*name*, origem/*origin*, prova/*taste*, cheiro/*smell*, idade/*age*, dádiva/*gift*.

Plenário: Em conjunto, juntam e visualizam países/regiões vinícolas importantes num mapa da Europa e tentam juntar as traduções correspondentes à expressão 'à nossa saúde'/*cheers!*.

Módulo 3 - Ênfase na Dimensão Linguística – LANTIX

Trabalho individual: Os membros da família trabalham com um texto (texto sobre vinho - servir/vender vinho), identificam vocabulário específico do tópico e respondem a perguntas (um membro da família pode elaborar perguntas de acordo com o texto).

Plenário: Recolha colectiva de respostas, debate, explicação do vocabulário específico do tema.

Trabalho de pares: simulação de papéis/*role plays* sobre servir / vender vinho.

Plenário: Um membro da família introduz a matriz que define as tarefas individuais. Os aprendentes desenvolvem planos de trabalho individuais e decidem a forma de interacção para desenvolverem esses planos – individualmente, em pares ou em grupo.

Módulo 4 – Ênfase no LEARNTIX

Trabalho individual / trabalho de pares: Trabalho nas tarefas definidas pela matriz.

BE MULTILINGUAL

Visita de estudo a / organização de prova de vinhos: Quem não pode beber vinho prova vários tipos de sumo de uva. Os membros da família individualmente decidem qual é o seu vinho favorito.

Módulo 5 - Ênfase na aprendizagem em contexto de família

Plenário: Cada membro da família apresenta o seu primeiro texto matriz/apresentação. Debate e recolha do vocabulário específico do tema.

Trabalho individual / trabalho de pares: Trabalho sobre a matriz.

Módulo 6 – Ênfase nas capacidades de comunicação oral

Plenário: Cada grupo apresenta mais resultados definidos pela matriz. Debate e recolha do vocabulário específico do tema.

Trabalho individual / trabalho de pares: Trabalho sobre a matriz, criando contos.

Trabalho de pares: Desenvolver um jogo de palavras cruzadas que inclua vocabulário relacionado com o tema do vinho.

Módulo 7 - Conclusão, análise de resultados e avaliação final

Plenário: Cada membro da família apresenta os resultados finais definidos pela matriz. Debate e recolha de vocabulário específico do tema.

Matriz dos Vinhos Europeus

	Tipos e qualidades	Produção e áreas	Servir o vinho	O meu vinho favorito	Provérbios, Citações, canções
Nome (Membro da Família 1)					
Nome (Membro da Família 2)					
Nome (Membro da Família 3)					
....					

BE MULTILINGUAL

Exemplo de quadro de referência para um programa de formação: aconselhar a escolha de um vinho

O objectivo deste exercício é envolver as pessoas que trabalham em turismo no alargamento do vocabulário relacionado com vinho e serviço.

Os destinatários são todas as pessoas que trabalham numa pequena pensão (ou “*Bed and Breakfast*”), em especial os pais, os avós, os adolescentes e todas as outras pessoas que trabalham juntas. Partimos do princípio que este exercício não se aplica a crianças, no entanto podemos envolvê-las na descrição dos pratos, vocabulário de comida e conhecimento sobre a origem geográfica dos diferentes vinhos no mundo.

Duração: 2 horas (dependendo do número de participantes e do nível de língua).

Descrição do método:

Usamos um conjunto de cartões previamente feitos. É composto por 10 cartões com fotografias de pratos tradicionais. Os pratos devem ser doces e salgados, quentes e frios, de carne, de peixe, entradas e sobremesas, etc.

Primeira parte:

Revisão e introdução de vocabulário novo relacionado com o tema, com glossário, documentos da Internet, etc

Segunda parte:

Jogo:

- O primeiro participante seleccionado escolhe um cartão sem ver a imagem e apresenta-o à segunda pessoa. Este participante tem de escolher um vinho da lista que combine com o prato no cartão e descrever o vinho usando o vocabulário do glossário.

Variáveis a considerar:

Escolher os pratos de acordo com o país e as especialidades locais.

Material necessário:

Cartões com fotos dos diferentes pratos (entradas, peixe, carne, sobremesas, etc)

Glossário com vocabulário de vinho

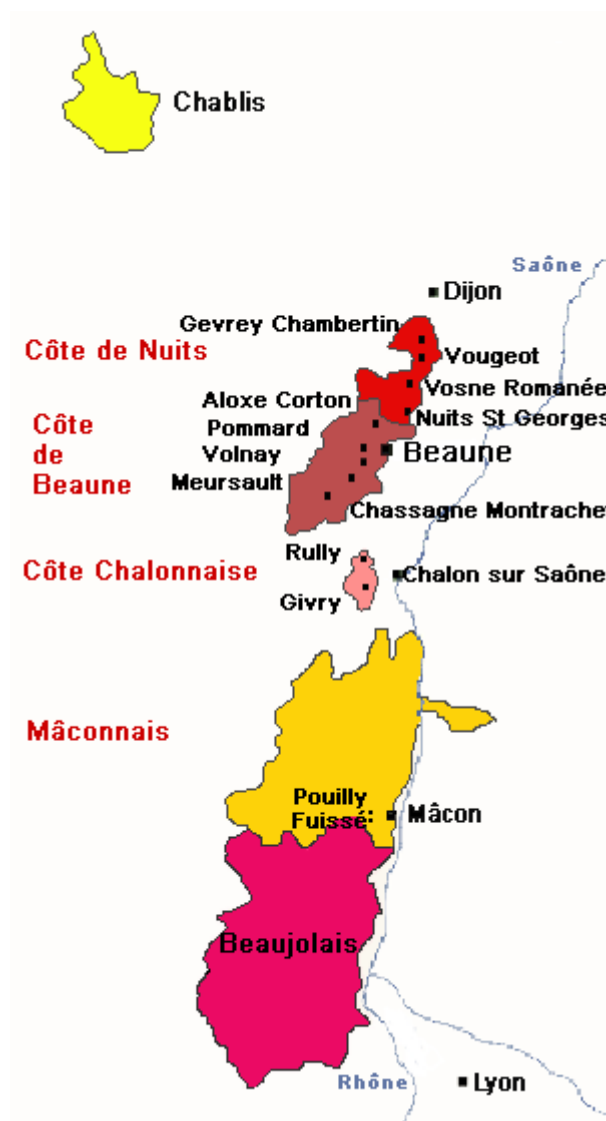
Mapa geográfico da origem dos vinhos

Mais informação/ links ;

“Déguster et vendre le vin en anglais”. Guide d’anglais professionnel de Laétitia Perraut (Autora)

BE MULTILINGUAL

Exemplo: vinho da Borgonha



Pode-se procurar outra região na Internet <http://www.terroir-france.com/index.html> e encontrar informação e vocabulário relacionados com a produção de vinho.

Também pode procurar imagens de pratos na *internet* e imprimir os seus cartões.

BE MULTILINGUAL

4. Gestão da diversidade e aprendizagem em contexto de família

No apoio à aprendizagem em contexto de família, é essencial ter em mente a grande diversidade de formas e padrões de famílias no Reino Unido. Os membros das famílias, tenham estas o tamanho e a forma que tiverem, precisam de ver validadas e enriquecidas as suas próprias experiências da vida familiar. Isto pode ser conseguido com maior apoio à aprendizagem em contexto de família, conseguindo que as próprias famílias se desenvolvam simultaneamente.

A ideia de juntar uma família para aprender, interagir e partilhar as suas várias experiências e pontos de vista quase espelha o conceito de gestão da diversidade. Mas esta ideia não é apenas válida para as famílias que trabalham no sector turístico. Reconhecer a sua própria individualidade, ao mesmo tempo que respeitam as contribuições de outros, resultará, sem dúvida, numa dinâmica de unidade mais forte, mais bem sucedida e mais eficaz, o que por sua vez melhorará o processo de aprendizagem. No entanto, os beneficiários finais desta abordagem são os clientes que interagem com as famílias. O próprio projecto e o simples acto de aprender outras línguas é um reconhecimento bem visível da diversidade que nos rodeia. Ultrapassar as barreiras culturais e linguísticas e, ao mesmo tempo, providenciar um serviço igual a todos os clientes potenciais é um grande passo para a aceitação, o respeito e a inclusão da diversidade no mundo que nos rodeia.

A aprendizagem em contexto de família pode também contribuir para a compreensão do desenvolvimento pessoal em cada fase da nossa vida, desde o nascimento, passando pela infância e adolescência até à velhice. Pode ajudar à compreensão das relações no seio das famílias, entre amigos e em redes sociais mais vastas. A aprendizagem em contexto de família também dá resposta à diversidade e igualdade em termos de raça, género, deficiência, classe e orientação sexual. Por último, pode aumentar o desfrutar da vida familiar e da partilha de tarefas e reforçar as competências e o conhecimento adquiridos noutras locais.

BE MULTILINGUAL

5. Promoção da igualdade entre géneros e aprendizagem em contexto de família

A igualdade entre géneros é uma questão a resolver a todos os níveis da sociedade. O grupo-alvo do nosso projecto não é excepção. A triste verdade é que o sector turístico, tal como qualquer outro sector económico, enfrenta muitos problemas de preconceito sexista. No geral, há tendência para que as mulheres tenham os trabalhos mais desqualificados e pior pagos, e mesmo quando desempenham os mesmos cargos que os homens, os seus salários são geralmente mais baixos. O problema é sentido sobretudo junto das mulheres imigrantes, que trabalham com muito pouca ou nenhuma segurança de emprego e, por vezes, não têm hipóteses de, ou terem formação e aquisição de mais competências, ou mesmo de se despedirem.

Apesar da desigualdade entre géneros poder ser uma questão inevitável nos níveis mais altos do sector turístico, acreditamos que, precisamente por essa razão, faz muito sentido focarmo-nos no desenvolvimento de pensões mais pequenas, dirigidas por famílias, onde, através do uso inspirado e judicioso de materiais didácticos e de um método de ensino imparcial, se podem fazer progressos em relação à promoção da igualdade.

A aprendizagem em contexto de família centra-se em todos os membros da família igualmente e dá às mulheres uma hipótese de adquirir competências e conhecimentos que, de outro modo, poderiam não conseguir alcançar. A educação e a aprendizagem de competências úteis têm sido constantemente duas questões muito associadas à promoção da igualdade entre géneros, e é isto que o nosso projecto faz. As pensões e pousadas dirigidas por famílias têm a tendência de ter mais mulheres a desempenhar papéis de gestão, um facto que pode ainda melhorar com os recursos educativos adicionais destinados, em última análise, a trazer prosperidade e uma melhor compreensão e aceitação de novas ideias. Finalmente, o desenvolvimento desta parte do sector turístico levará a que um número cada vez maior de mulheres desempenhe mais papéis de gestão e liderança, empregos tradicionalmente desempenhados por homens.

Capítulo 5: Descrição de caso da fase piloto

BE MULTILINGUAL

1. Resultados de testes piloto

O desenvolvimento dos principais produtos, o manual e o livro de exercícios, foi acompanhado por um teste piloto em cada país participante. O conceito de aumentar a motivação para a aprendizagem de línguas desenvolvido pelo projecto foi avaliado pelo teste piloto. Neste sentido, avaliámos a praticabilidade desta nova abordagem com os grupos-alvo (professores, formadores, pessoal ligado à educação). Esta avaliação englobou dois aspectos:

- metodologias defendidas pelo projecto e desenvolvidas no manual
- manual de instrumentos de trabalho correspondendo ao livro de exercícios

Os testes piloto dos produtos foram desenvolvidos e implementados entre Setembro 2008 e Fevereiro 2009.

1.1. Organização do teste piloto

A fase de testagem foi dividida pelos momentos seguintes:

1. Primeira apresentação do projecto, objectivo e resultados esperados, manual e livro de exercícios, selecção de alguns exercícios para o grupo (5 no mínimo).
2. Utilização do questionário enviado a todos os participantes, avaliação da praticabilidade desta abordagem nos grupos-alvo (professores, formadores, pessoal ligado à educação), avaliação da metodologia principal e dos instrumentos.
3. Criação de um quadro de referência para o programa de formação ligado à metodologia presente (tendo em consideração as outras duas). Este quadro de referência será desenvolvido a partir do tema “Vinhos Europeus”.
4. Cada parceiro também desenvolveu uma lista de recomendações, listando todas as modificações infraestruturais e organizacionais necessárias, que terão de ser adicionadas ao manual e ao livro de exercícios. Todos os parceiros enviaram uma síntese dos resultados para o IRFA.

Na organização do projecto, os testes foram divididos entre três diferentes grupos parceiros:

- Teste piloto focado na aprendizagem autónoma (ou auto-monitorizada): VHS Cham (DE), IMFE (ES), CFAS (PT)
- Teste piloto focado na aprendizagem centrada em conteúdos específicos: BEST (AT), GFUVA (ES); WSHE (PL), VMU (LT)
- Teste piloto focado na aprendizagem em contexto de família: FOLK (SV), IRFA (FR), REPERE (RO).

270 testes foram implementados, correspondendo a 71 ferramentas diferentes seleccionadas a partir do livro de exercícios e da plataforma.

O *feedback* foi dado através de trabalho de grupo ou individualmente (respostas, documentos, mensagens electrónicas, etc), de acordo com o tempo de que se dispunha e também com a disponibilidade dos parceiros. A maior parte dos participantes eram professores de língua, mas

BE MULTILINGUAL

também formadores que davam cursos de turismo e comunicação. Por vezes, os instrumentos eram testados nos alunos ou em situações de formação em *Bed and Breakfasts* ou 'pensões familiares'.

BE MULTILINGUAL

1.2. Resultados relativos às metodologias

1.2.1. Aprendizagem autónoma (ou auto-monitorizada)

- 12/14 pessoas tinham ouvido falar ou conheciam o método, mas nunca o tinham experimentado; só 2 pessoas nunca tinham ouvido nada sobre ele.
- Todos confirmam que, na maior parte dos cursos de línguas, a metodologia aplicada é muito semelhante à aprendizagem autónoma.
- O método parece ser adequado, mas difícil de pôr em prática, devido à falta de tempo e 'energia'. No entanto, o método parece ser adequado para o público. Seria fácil de aplicar em Cursos de Formação *Online* e à Distância.
- A maior parte dos participantes descreve a aprendizagem autónoma como um método atraente que pode ser usado graças à *internet* e às novas tecnologias, com as quais os alunos têm a possibilidade de fazer perguntas aos professores via *e-mail* e telefone. Para além disso, os aprendentes podem também escolher as horas e a frequência da aprendizagem.
- É um método útil, porque, depois da aprendizagem, os aprendentes estão suficientemente motivados para adaptar os seus menús, *websites* e brochuras.

Algumas dificuldades possíveis:

Por exemplo, os aprendentes de nível de iniciação ou com um nível muito elementar (nível A1) não são, possivelmente, suficientemente autónomos para seguir esta metodologia e arriscarmo-nos a que percam a motivação, devido à falta de avaliação externa. No sector turístico rural, sobretudo, os trabalhadores podem achar difícil aprender, porque já não estão habituados a estudar. A maioria das pessoas que trabalha no sector turístico rural não tem qualificações e frequentemente não possui as competências necessárias e a confiança para serem aprendentes autónomos bem sucedidos.

1.2.2. Aprendizagem em contextos específicos

- 16/25 pessoas afirmaram que já tinham ouvido falar deste método e só 9 não o conheciam. Mencionaram 'exercícios baseados na tarefa'.
- Todos acharam o método adequado e relevante para cursos de língua no sector turístico, porque este tem em consideração as necessidades dos aprendentes e pode aumentar a sua motivação. De facto, o método mostra aos alunos que os conteúdos e os temas estão directamente relacionados com o seu trabalho. É, portanto, menos "stressante" e eles podem aprender vocabulário e gramática, sem terem sempre consciência desse facto
- No que diz respeito à adaptabilidade, todos os participantes parecem concordar que o método é transferível, excepto aqueles que trabalham com clientes que não pertencem aos sectores aos quais as actividades desenvolvidas se destinavam.

BE MULTILINGUAL

Algumas dificuldades possíveis:

Por exemplo, a falta de tempo para preparar sessões de formação, a avaliação das necessidades reais antes do início do curso e a falta de motivação dos professores. Muitos deles afirmam que devem ser, não só experientes como professores, mas também ter algum conhecimento dos temas, ou seja, menús, vinhos, etc.

1.2.3. Aprendizagem em contexto de família

- Só uma pessoa em 19 tinha já ouvido falar deste método. Foi considerado adequado para o sector de turismo e ainda mais adequado para estruturas familiares pequenas.
- Os parceiros afirmam que estão prontos a utilizá-lo quando possível, uma vez que esta abordagem é muito diferente das abordagens escolares e mais adequada para clientes adultos. Avaliaram o método como apropriado para a sua actividade.

Algumas dificuldades possíveis:

As limitações apontadas foram a motivação de todos os membros, a falta de tempo e problemas organizacionais, bem assim como acesso limitado à *internet* (por ex. em áreas rurais). O método precisa de maior informação sobre acesso a canais internacionais de televisão, livros, CDs. No entanto, a aprendizagem inter-geracional também aumenta o risco do ridículo, especialmente para os idosos, pois as crianças frequentemente aprendem mais depressa do que os adultos e os estilos de aprendizagem são muito diferentes. Um membro da família teria possivelmente de assumir a liderança para a iniciativa ter sucesso, ficando com responsabilidade acrescida. Os testes realizados em *B&Bs* mostraram que o contexto de aprendizagem é particularmente amigável, quando há a oportunidade de se focarem numa situação específica do grupo ou de personalizar a formação.

1.3. Resultados relativos ao manual e ao livro de exercícios

- Todos os parceiros responderam e avaliaram o produto como claro e fácil de compreender, bem estruturado, mas com algumas repetições.
- O guia podia ser melhor estruturado (cabeçalhos, parágrafos) e algumas ilustrações também o tornariam mais atraente. Alguns exercícios sobre boas maneiras nos vários países de origem dos clientes seriam de utilidade. Além disso, foi sugerida informação mais detalhada sobre avaliação diagnóstica, avaliação formativa e auto-avaliação, e também inclusão de estratégias de aprendizagem para tornar mais fácil ao aprendente “construir a sua aprendizagem”.

BE MULTILINGUAL

Os parceiros testaram 71 instrumentos diferentes.

A maioria dos exercícios é clara, compreensível e fácil de usar. A maior parte está também directamente relacionada com o turismo e é, portanto, muito prática.

O uso da *internet* e das novas tecnologias confere interesse e aumenta a motivação dos aprendentes.

Alguns sentem a falta de uma lista de vocabulário, ou consideram que o vocabulário dado não está relacionado com o turismo rural, mas cada formador pode adaptar e melhorar o exercício. Faltam pormenores a uma pequena parte dos exercícios.

Quanto ao indicador de duração, os resultados variam de parceiro para parceiro. Alguns exercícios serão mais longos, se os alunos tiverem de pesquisar na *internet* ou se dependerem do nível de conhecimento. A duração é aproximada, é apenas uma indicação e pode variar com a situação de aprendizagem. A duração dos exercícios é muito flexível e isto é um factor-chave na aprendizagem em contexto de família, pois não se pode saber, com antecedência, em que nível é que os aprendentes estão.

Em termos gerais, os exercícios são avaliados como pouco inovadores, o que pode ser explicado pelo facto de serem mais uma adaptação de instrumentos tradicionais, na sua grande maioria, do que uma criação original. A inovação, no entanto, está no uso da *internet* ou do método sugerido. Por vezes, o mesmo exercício é avaliado como muito inovador por um parceiro e como nada inovador por outro.

BE MULTILINGUAL

2. Quadro de referência para um programa de formação

Todos os parceiros sugeriram um programa de formação ligado à metodologia (aprendizagem autónoma, aprendizagem centrada em conteúdos específicos do sector turístico, ou aprendizagem em contexto de família) e focado no vocabulário sobre “Vinhos Europeus”. Durante o encontro de validação na Suécia, seleccionámos os instrumentos mais interessantes para serem acrescentados ao manual como ilustração das três metodologias. Os exemplos de quadro de referências para programas de formação estão nas páginas: 33 – para aprendizagem autónoma; 67 – para aprendizagem centrada em conteúdos específicos e 89 – para aprendizagem em contexto de família.

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Conclusão



BE MULTILINGUAL

Como o leitor pode claramente observar, o objectivo principal do manual *Be multilingual!!* e de todo o projecto foi apresentar ideias sobre a promoção de metodologias que possam facilmente motivar aprendentes de línguas que trabalham no sector turístico a aprender línguas estrangeiras.

O projecto é baseado em três importantes aspectos pedagógicos. Primeiro, dá-se ênfase ao conceito de *Aprendizagem Autónoma*, especialmente concebida para pessoas que vivem longe das grandes cidades e dos centros de línguas e para pessoas que trabalham por turnos, o que é comum no sector de turismo. Como este grupo aprende de acordo com o seu próprio ritmo e disponibilidade de tempo, parece ser este o método de aprendizagem mais adequado. O manual liga o conceito de aprendizagem autónoma com a Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua AICL (*Content and Language Integrated Learning CLIL*) e mostra como a AICL pode aumentar a energia e desenvolver a iniciativa no aprendente.

Em segundo lugar, o manual debate a *Aprendizagem Centrada em Conteúdos Específicos*. A ideia por detrás deste conceito é a de que os alunos se motivam muito, se a sua vida pessoal, os seus interesses e ambiente estiverem continuamente presentes no processo de aprendizagem. Os conceitos de aprendizagem linguística para trabalhadores do sector turístico naturalmente integram os conteúdos com as necessidades e interesses do grupo-alvo. Ao integrar conteúdos e língua, o aprendente trata a língua estrangeira não como um obstáculo, mas como um instrumento de comunicação.

Por fim, a *Aprendizagem em Contexto de Família* e a *Escolaridade em Casa* são debatidos. Tem sido demonstrado como os programas de aprendizagem em contexto de família incentivam famílias inteiras a aprender em conjunto. Os pais envolvem-se na aprendizagem, com o objectivo de melhorar as competências dos filhos e as suas próprias competências. Assim, esta abordagem informal ajuda a desenvolver as competências linguísticas e a proficiência na língua.

Acima de tudo, o maior objectivo do manual é ajudar, tanto os aprendentes como os professores, a ultrapassar os problemas que são inevitáveis no processo quotidiano de aprendizagem (e ensino) de uma língua estrangeira, sejam eles aulas aborrecidas de gramática, o medo de falar, dificuldades na compreensão oral em comunicação com estrangeiros, ou falta de companhia para aprender em conjunto. Tudo isto é feito com a ajuda de instrumentos valiosos, muitos adaptados, imaginados e construídos para lidar com sucesso com os problemas acima mencionados, especialmente em aprendentes da indústria de turismo.

Índice

AICL/CLIL, <i>ver páginas</i>	75, 104
Abordagem didáctica, <i>ver páginas</i>	58, 61, 65, 87
Aquisição, <i>ver páginas</i>	55, 56, 58, 60, 94
<i>Aprendizagem activa</i> – qualquer abordagem que envolve os aprendentes adaptando a instrução aos interesses, à compreensão e ao nível de desenvolvimento dos aprendentes.	
Aprendizagem autónoma, <i>ver páginas</i>	9, 12, 16, 19, 23, 29, 105, 131
Aprendizagem-chave, <i>ver página</i>	61
Auto-avaliação, <i>ver página</i>	19
Autonomia, <i>ver páginas</i>	16, 17, 29, 31, 131
Centrado em Conteúdos, <i>ver páginas</i>	54, 58, 61, 65, 122, 126
Competências, <i>ver páginas</i>	16, 25, 40, 45, 52, 63, 74, 121
Contix, <i>ver páginas</i>	32, 65, 88
Cultix, <i>ver páginas</i>	32, 34, 65, 67, 87, 89
Currículo, <i>ver páginas</i>	17, 31, 48, 58, 131
Currículo centrado em conteúdos, <i>ver página</i>	58
Entix, <i>ver página</i>	32, 65, 87
Estratégias, <i>ver páginas</i>	16, 17, 19, 27, 29, 44, 48, 64
Filtro afectivo, hipóteses filtradas por factores afectivos, <i>ver página</i>	56
Hipótese receptora, <i>ver página</i>	56
Hipóteses básicas, <i>ver página</i>	55
Hipóteses monitorizadas, <i>ver página</i>	55
Hipóteses de ordem natural, <i>ver página</i>	55
Gestão da diversidade, <i>ver páginas</i>	44, 48, 74, 93
Grupo- alvo – Um grupo de aprendentes para quem um <i>método /instrumento</i> é criado.	
Input, <i>ver página</i>	56, 57, 68
Lantix, <i>ver páginas</i>	65, 67, 87, 89
Learntix, <i>ver páginas</i>	32, 40, 65, 68, 88, 89
Língua-alvo – A língua usada em aprendizagem autónoma, AICL e aprendizagem em família	
Portefólio, <i>ver páginas</i>	129, 131
Portefólio de Língua/s, <i>ver páginas</i>	129, 130, 131
Promoção da igualdade de género, <i>ver páginas</i>	50, 51, 52, 75, 94
Resultados, <i>ver páginas</i>	9, 12, 42, 54, 58, 62, 96
Sequência cíclica, <i>ver página</i>	29
Unidades, <i>ver páginas</i>	33, 67, 89

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Leituras extensivas

Ligações da *internet* sobre o tópico: aprendizagem autónoma

www.oneness.vu.lt – Cursos *online* para línguas menos utilizadas e ensinadas

<http://www.selfdirectedlearning.com/>

<http://independentlearning.org/ILA/>

<http://www-distance.syr.edu/sdlhome.html>

<http://elc.polyu.edu.hk/CILL/whatsILL.htm>

<http://www.langcent.manchester.ac.uk/resources/online/support-advice/learning-guide/independent/>

<http://www.sprachenzentrum.fu-berlin.de/slz/index.html>

<http://www.sil.org/lglearning/Links.htm>

Ligações da *internet* sobre o tópico: aprendizagem em contextos específicos

<http://www.oneness.vu.lt/> - Cursos *online* para línguas menos utilizadas e ensinadas

<http://www.languageswork.org.uk/>

<http://www.clilconsortium.jyu.fi/>

<http://www.ecml.at/mtp2/CLILmatrix/index.htm>

Ligações da *internet* sobre o tópico: aprendizagem em contexto de família

<http://www.languageswork.org.uk/family/index.htm#>

http://www.statvoks.no/falcon/index_se.htm

<http://www.familylearning.org.uk/> network and tools for parents

<http://www.niace.org.uk/Research/Family/Default.htm#Projects> research and projects on family learning process

<http://www.familylearning.org/links.html> homeschooling links

<http://www.family-learning.org.uk/familylearning/usp.nsf/pws/Family+Learning+In+County+Durham+-+Home+Page> network and resource for parents

http://www.leics.gov.uk/index/education/community_activities/adult_education/family_learning.htm

<http://www.clarefamilylearning.org/resources> pedagogic resources for parents

<http://www.salford.gov.uk/learning/lifelonglearning/family-learning.htm>

http://www.niace.org.uk/Information/Briefing_sheets/Familylearningjan99.html

<http://archive.basic-skills.co.uk/sharingpractice/> tools for parents

<http://printables.familyeducation.com/> family education activity for children

Ligações da *internet* para a aprendizagem do inglês

<http://searchenglish.britishcouncil.org>

<http://www.eslcafe.com>

<http://www.efl.net>

<http://www.english-to-go.com>

<http://www.onestopenglish.com>

BE MULTILINGUAL

<http://education.guardian.co.uk/netclass/tefl/links>

<http://englishforum.com/oo/books>

<http://teachingenglish.org.uk>

<http://english-hilfen.de>

<http://esl.fis.edu/grammar/index.htm>

Metodologia do Portefólio electrónico

<http://electronicportfolios.org/portfolios/BCEDOnline.pdf>

http://www.coe.int/t/dg4/portfolio/Default.asp?L=E&M=/main_pages/welcome.html

The British Council promotes wider knowledge of UK and English abroad and bring together other countries, in particular we have selected the following activities:

<http://www.britishcouncil.org/languageassistant-teacher-battleships.htm>

<http://www.britishcouncil.org/languageassistant-teacher-the-press-conference.htm>

<http://www.britishcouncil.org/languageassistant-games-ruckzuck.htm>

<http://www.britishcouncil.org/languageassistant-teacher-mastermind.htm>

<http://www.britishcouncil.org/languageassistant-arc-weblinks.htm>

"Generalitat de Catalunya" <http://www.esl-lab.com> - in particular we have selected the following activities:

<http://www.esl-lab.com/plane1/pln1.htm>

<http://www.esl-lab.com/dating/datingrd1.htm>

<http://www.esl-lab.com/clothing/clothingrd1.htm>

<http://www.esl-lab.com/fastfood/fastfoodrd1.htm>

<http://www.thewclc.ca/edge/issue3/>

Exemplos de boas práticas – projectos europeus

CASTNET <http://www.castsite.net/> - Competências e capacidades em turismo

ONENESS <http://www.oneness.vu.it> - Cursos *online* para línguas menos utilizadas e ensinadas

FEEL <http://www.feel.vdu.it> – Aprendizagem divertida, fácil e eficaz sobre países, culturas e línguas

Fasten Seat Belts to the World <http://www.fastenseatbelts.eu/>

Mission Europe <http://www.missioneurope.eu/>

Mum, Dad & Me — Os clubes “Toddlers” envolvem toda a família na aprendizagem da língua

<http://www.elc.sk/en/mumdad.php/> ‘

JOYFLL — Junte-se aos seus netos na aprendizagem de uma língua estrangeira em

<http://www.znanie-bg.org/>

EU&I — Sabemos mais do que pensamos! <http://www.eu-intercomprehension.eu/>

Ensino em equipa – transferabilidade e zonas de ligação/fronteiras na aprendizagem integrada de conteúdo e língua www.cilil-axis.net

BAB-E-L-I-A, treinar formadores de língua através de uma aprendizagem electrónica/*e-learning* em www.babelia.info

Modelos de prática vocacional avançados em turismo www.avant-tour.gr

BE MULTILINGUAL

AGROTURISM – Curso temático das línguas inglês e alemão para empregados da administração pública em regiões rurais <http://agrolang.wshe.lodz.pl/index.html>

Projecto „Aprenda uma língua estrangeira a qualquer altura em qualquer lugar por LinguaNet“ Leonardo da Vinci <http://linguanet.ecs.ru.acad.bg/>

DIALANG dá apoio flexível a alguém que está a aprender uma língua – projecto Lingua <http://www.dialang.org/german/index.htm>

Ligações da *internet* para a aprendizagem de línguas e o sector turístico (dividido de acordo com os países):

Ligações da *internet* austríacas:

Sector turístico

www.austriatourism.com - Austrian National Tourist Office (Österreich Werbung), organização do mercado de turismo nacional para o país Áustria;

www.bmukk.gv.at - Bundesministerium für Unterricht, Kunst und Kultur;

www.bmwa.gv.at/tourismus - Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit;

Ligações da *internet* francesas:

Sector turístico

www.nimes.cci.fr programa de prática da Câmara do Comércio

www.afrat.com centro de prática e programa para a actividade de turismo rural

www.ruralinfos.org informação em rede sobre a actividade rural

slhs.univ-fcomte.fr/ens/lea/lea.htm Módulo de prática de língua universitário

www.univ-nantes.fr Módulo de prática de língua universitário

www.tourismes.info/ Informação acerca da prática no sector do turismo

www.cndp.fr/archivage/valid/brochadmin/bouton/c054.htm

www.univ-tlse2.fr/ programa da Universidade de Toulouse

www.afpa.fr/formations/Agent%20daccueil%20touristique-7064.html AFPA

www.fftst.org/pdf/formations/AFLR.pdf programa de prática no sector do turismo – região de Languedoc Roussillon

www.infa-formation.com Prática de Língua na actividade do sector turístico

Ligações da *internet* alemãs:

Ligações de línguas:

Língua alemã:

<http://www.deutsch-lernen.com/>

<http://www.mein-deutschbuch.de/index.php?site=home>

<http://www.grammatiktraining.de/grammatiktests.html> - Grammatiktests online mit Auswertung der einzelnen Bereich

<http://www.learn-german-online.net/> Recursos para os aprendentes de alemão

<http://www.canoo.net/> canoonet – Dicionário e gramática para a língua alemã

<http://www.deutsch-perfekt.com/> Deutsch perfekt – Instrumentos úteis para aprender alemão *online* (o conceito de Spotlight-Verlags)

www.be-multilingual.com

BE MULTILINGUAL

<http://german.about.com/> Aprenda alemão – Aulas da língua alemã – Fale alemão

<http://www.dw-world.de/deutschkurse> Informações para professores de alemão (*newsletter*) da Deutsche Welle e do goethe.de

<http://www.univie.ac.at/Romanistik/Sprwst4/menu/> Sprachwerkstatt der Uni Wien (Romanistik)
Oficinas de língua em alemão, inglês, francês, italiano

<http://www.goethe.de/> portal de línguas

Língua inglesa:

<http://www.wagner-juergen.de/englisch/> Unidades na *web* de Jürgen Wagner para a aula de alemão – aprender inglês

<http://www.ego4u.de/> Gramática inglesa *online* para si - ego4u para aprender e praticar

<http://www.learnenglish.org.uk/> aprenda inglês – Ensine inglês - British Council

<http://www.englisch-lernen-im-internet.de/> Aprender inglês na *internet*, exercícios incluídos

<http://www.english-portal.de/> Portal do inglês: Aprender inglês *online* com exercícios gratuitos, expressões idiomáticas, abreviaturas comuns, calão, provérbios e outros

<http://www.englisch-hilfen.de/> para aprendentes, professores e pais

Materiais para professores:

<http://www.macmillanenglish.com/> MacmillanEnglish – recursos *online* gratuitos, para professores e estudantes

<http://www.onestopenglish.com/> Onestopenglish – Recursos gratuitos, Gramática & Vocabulário, Exames

<http://www.macmillan.com>

<http://www.univie.ac.at/Romanistik/Sprwst4/menu/> Sprachwerkstatt der Uni Wien (Romanistik)
Oficinas de língua em alemão, inglês, francês, italiano

<http://www.sester-online.de> portal de línguas para professores (Kurt Sester)

<http://www.schouler.de/school.htm> Schouler's Maze... ligações da *internet* para professores de inglês

<http://www.4teachers.de>

Língua francesa (aprendizagem de língua *online*)

<http://www.wagner-juergen.de/franz/> Unidades da *web* de Jürgen Wagner para a aula de francês

<http://www.polarfle.com/> Aprender o francês com o inspector Roger Duflair

<http://lexiquefle.free.fr/lien.htm> Léxico FLE – Mais dos "autores" do Senhor Duflair

<http://www.ciel.fr/apprendre-francais/sepresenter.html> Exercícios de compreensão oral bem elaborados: apresentar-se

<http://eduscol.education.fr/> ÉduSCOL – O sítio pedagógico do ministério de Educação nacional

<http://www.tv5.org/> TV5 do emissor televisivo francês para ler e aprender

<http://www.rfi.fr/> RFI (RadioFranceInternationale) – As últimas 24 horas, assim como o jornal francês fácil

Materiais para professores:

<http://www.lepointdufle.net/> Le point du FLE

BE MULTILINGUAL

<http://www.univie.ac.at/Romanistik/Sprwst4/menu/> Oficina de Línguas da Universidade de Viena (Românicas) para alemão, inglês, francês, italiano – apresentações e materiais didácticos muito bonitos!

<http://www.wolfgangsteveker.de/> Materiais para a aula de francês de Wolfgang Steveker

<http://www.schule-bw.de/unterricht/faecher/franz/links/unterricht> Landesbildungsserver Baden-Württemberg: Linksammlung

http://users.skynet.be/commissionalphaverviers/conversation/a_menu.htm As “mesas” de conversação – muitas ideias para as «mesas» de conversação.

<http://emilie.en-savoie.com/> Ideias para actividades orais para a aula de francês, língua estrangeira (FLE)

<http://www.research.att.com/~ttsweb/tts/demo.php> Um mecanismo que pronuncia o texto que grava em francês, a pronúncia não é assim tão má!

Língua italiana (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.ribeca.de/e-aufgaben.html> Aprender italiano *online* de Carlo Ribeca

<http://willms.dk-online.de/toscana/index.html> Das Toskana-Quest des Gymnasiums in Delmenhorst

<http://www.univie.ac.at/Romanistik/Sprwst4/menu/> Oficina de Línguas da Universidade de Viena (Românicas) para alemão, inglês, francês, italiano – Métodos e materiais didácticos muito bonitos

<http://culturitalia.uibk.ac.at/> culturitalia – sob a coordenação do «Institut für Romanistik» da Universidade de Innsbruck

<http://www.kiza.de/Web-Site/Podcaffe/Podcaffe.html> Podcast para aprender italiano – oiça lá!

http://www.iicstoccarda.esteri.it/IIC_Stoccarda/Menu/Imparare_Italiano/Studiare_Italiano_on_line/ E muitas mais ligações à *internet* no «Italienischen Kulturinstitut» em Stuttgart

<http://www.italienisch.net/> italienisch. net muitos exercícios desde o nível A1 até ao B2 – adequados ao Quadro Europeu Comum de Referência

<http://www.italienisch-test.de/> Teste de entrada para o italiano *online*

Língua espanhola (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.wolfgangsteveker.de/> Materiais para a aula de espanhol de Wolfgang Steveker

http://www.cervantes.es/portada_b.htm Instituto Cervantes Língua e ensino

<http://www.spanisch-live.de/freizeitkurs/index.php> Prática *online* e mais

<http://www.spanisch-live.de/freizeitkurs/index.php> Aprender com prazer – página suíça não só para a disciplina de espanhol

<http://www.spaleon.de/> Aprender Espanhol *Online* Gramática, Vocabulário, Produção de Textos ...

<http://culturitalia.uibk.ac.at/> hispanoteca - sob a coordenação do «Institut für Romanistik» da Universidade de Innsbruck

<http://www.zum.de/Faecher/Sp/NI/viaje/viaje.htm> Una viagem interactiva a Espanha em *Hispanorama* 47, Nov 1987 (!!)

<http://www.estudiando.de/index.htm> Curso de espanhl – Aprender espanhol *online* com exercícios e exemplos em apoio audio

<http://www.todo-claro.com/index.php> Todo Claro - Aprender espanhol *online* gratuitamente

BE MULTILINGUAL

Checo (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.mindpicnic.de/course/tschechisch-fuer-anfaenger/>

Chinês (aprendizagem de língua *online*):

www.xuexizhongwen.de
www.hantrainerpro.de

Dinamarquês (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.radwahn.de/daen.htm> Os primeiros vocábulos em dinamarquês com a pronúncia e tradução

<http://irsam.dk/default.htm> Alemão- dinamarquês como língua estrangeira com uma série de outros *links* para livros de vocabulário, temas culturais, etc.

<http://www.dendanskesalmebogonline.dk/biografi/496/118> På Den Danske Salmebog Online kan du høre melodierne og finde teksterne til salmerne i Den Danske Salmebog. Du kan finde forslag til salmer til forskellige ...

Zugang zu allen Infos rund um Behörden in DK auf Kommunale, regionaler und staatlicher Ebene. sehr praktisch weil man nicht lange rumrätseln muss wo man was mit wem klären muss

<http://borger.dk/forside/emne>

Português (aprendizagem de língua *online*):

<http://navquest.tripod.com/> [Navegar é preciso](#). WebQuest

Russo (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.radwahn.de/russ.htm> Os primeiros vocábulos em russo com a pronúncia e tradução

<http://www.russisch.com/> Materiais, tais como cartas modelo e receitas de cozinha

Para várias línguas (aprendizagem de língua *online*):

<http://www.dw-world.de/> Deutsche Welle – Notícias e temáticas em 30 línguas

<http://www.bbc.co.uk/> Serviço Mundial da BBC

<http://www.research.att.com/~ttsweb/tts/demo.php> Fale uma frase em inglês, francês, espanhol ou alemão e oiça a pronúncia!

<http://www.babelland.de/> - aprendizagem de línguas *online*

Dicionários:

<http://dict.leo.org/> LEO (faz ligações a tudo *online*) A/E e A/F e A/E

<http://www.pons.de/> Dicionário da Pons A/E, A/F, A/I, A/E, A/Pol

<http://www.elmundo.es/diccionarios/> Espanhol - inglês – francês de elmundo

<http://www.myjmk.com/> myjmk: alemão - espanhol

<http://dix.osola.com/> DIX: alemão - espanhol também I/E e A/I

<http://www.cleverlearn.com/de/dictionary/free.jsp> Clicktionary *software* de tradução

BE MULTILINGUAL

<http://it.lingostudy.de/exec> Dicionário Italiano (italdict) - *schön die zufällige Auswahl am Anfang*

Sector turístico:

(<http://www.dsft-berlin.de/index.php>) – Centro de qualificação a dar cursos de prática no sector do turista.

<http://www.wissen.dsft-berlin.de/> - vários artigos, publicação, materiais para o mercado, gestão e aprendizagem de uma língua no sector turístico.

(<http://www.btg-service.de/>) - BTG Bayern Tourist GmbH; instituição oficial para a classificação de hotéis, pensões na Baviera.

(<http://www.tourismusakademie-ostbayern.de/>) - Tourismusakademie Ostbayern, organização que promove o turismo na Baviera, cursos de prática para o sector turístico.

<http://www.deuschertourismusverband.de/> - A Associação alemã de turismo

<http://www.deutschland-tourismus.de/> - a Delegação Alemã de Turismo Nacional

<http://www.qualitaetsmonitor-deutschland-tourismus.de/> - supervisão da qualidade no sector turístico na Alemanha

Links da internet lituanos:

www.anglu-lietuviu.com – Dicionário inglês-lituano, lituano-inglês *online*;

<http://dictionaries.vnvsoft.com> - Dicionário alemão-lituano, lituano-alemão *online*;

<http://www.vikc.lt/> - O Centro de Línguas de Serviço Público (providencia cursos de inglês e alemão presenciais e *online*);

<http://www.goethe.de/ne/vil/ltindex.htm> - Goethe Institute (providencia cursos de alemão presenciais e *online*);

<http://www.sih.lt> – Soros International House (cursos de línguas: inglês, alemão, espanhol, francês, sueco, italiano, lituano para estrangeiros, norueguês, chinês, japonês e português)

<http://www.atostogoskaime.lt/> - Associação de Turismo Campestre da Lituânia;

<http://www.stat.gov.lt/lt/catalog/viewfree/?id=1075> Departamento de Estatística;

Instituições Educativas (que dão cursos de línguas e/ou cursos no sector turístico)

www.vdu.lt - Vytautas Magnus University

<http://www.vlvk.lt/> - West Lithuanian business college (WLBC)

www.lkka.lt - Lithuanian Academy of Physical Education

www.vu.lt - Vilnius University

www.ku.lt - University of Klaipeda

<http://www.kauko.lt> – Kaunas College

<http://www.zemko.lt> – Zemaitija College

<http://www.siauliukolegija.lt/en> Siauliai College

<http://vfv.viko.lt> - Vilnius College

<http://www.is.lt/vpvm/> - Vilnius Tourism and Commercial School

www.vlvk.lt - Business College of West Lithuania

BE MULTILINGUAL

www.ames.lt - American English School (que providencia cursos de inglês para homens de negócios nas premissas de uma companhia)

Links da internet polacos:

Links de Língua

<http://www.accent.krakow.pl/efs.html>

<http://linguaton.pl/index.php?id=79> – Cursos de turismo – escola privada

<http://www.trainingplanet.pl/szkolenie-414/Angielski-w-turystyce-i-hotelarstwie--English-for-Tourism.html> - Inglês para o Turismo

<http://www.kde.edu.pl/page.php/1/0/show/11> - Turismo e Recreação - estudos

<http://www.ang.pl>

<http://www.biskup.pl/LCCI.php>

Sector turístico

www.tur-info.pl

www.intur.com.pl

Escolas de educação superior e academias de turismo e gestão da hospitalidade.

<http://www.wstih.edu.pl/>

<http://www.wsth.edu.pl/>

<http://www.wshgit.waw.pl/>

http://www.wshit.edu.pl/index_en.html

<http://www.mstih.edu.pl/>

Links da internet romenos:

Links de Língua

<http://www.austromania.at.tt/> -Austromania

<http://www.ecolenet.nl/artproject/> - A Arte Vista por Crianças e um Rato de Computador

<http://www.vindee.info/aboutus.html> - Projecto Vindee

<http://www.vpg.vil.ee/~comenius1/aims.html> - Agrupamentos Flexíveis

Links da internet espanhóis:

www.aprendemas.com – Cursos de línguas canalizados para turismo

www.language-learning.net – Cursos de aprendizagem de línguas

www.educaweb.com – Cursos em turismo e Cursos de línguas para o turismo

www.infocurso.com – Cursos de línguas gratuitos para o turismo

www.turismocastillayleon.com - AUDIOMECA Cursos de línguas para o turismo organizados pela Junta Castilla y León (governo regional)

www.aulaintegraldeformación.es – Cursos gratuitos Plan Avanza. Ministério do Turismo

<http://www.ugr.es/~clm/indexesp.htm> - Centro de Lenguas Modernas de la Universidad de Granada

<http://www.altsolem.net/>

<http://www.eportfolio.lagcc.cuny.edu/esamples/fiorelloport/index.htm>

<http://iteslj.org/Techniques/Alti-Portfolios.html>

http://www.coe.int/t/dg4/portfolio/Default.asp?L=E&M=/main_pages/welcome.html

http://www.eracareers.es/fecyt/guia/guiahtml20_en.jsp

BE MULTILINGUAL

http://www.educational.rai.it/ioparloitaliano/corso_35_38.htm#lezione35

<http://www.italica.rai.it/principali/lingua/index.htm>

www.italianoperstranieri.it

<http://www.berlitz.es/>

<http://www.eurofound.europa.eu>

<http://www.e-indelo.com/>

<http://www.juntadeandalucia.es/averroes/>

<http://www.tc-star.org/>

<http://www.esic.es/>

www.ine.es

Links da internet suecos:

Links para a aprendizagem do sueco

<http://www.natkurser.se/sprakkurser/svenska.php>

<http://www.skolutveckling.se/vaxthuset/bildteman/>

<http://www.kreativpedagogik.se/>

<http://ligerligare.se/2007/01/10/hur-man-bast-lar-sig-svenska/>

<http://www.ielanguages.com/swedish.html>

<http://www.nordiska.su.se/komloss/#course%20in%20Swedish>

<http://fsi-language-courses.com/Swedish.aspx>

<http://www.onlineswedish.com/main.php>

<http://www.personal.psu.edu/faculty/a/d/adr10/swedish.html>

<http://www.hum.uit.no/a/svenonius/lingua/flow/co/gram/rfgrsv/rfgrsv.html>

<http://www.travlang.com/languages/cgi-bin/langchoice.cgi?lang1=english&lang2=swedish&page=main>

<http://resurssidor.fu-v.com/directories/material/svenska/exercises/xword/Resekryss1.asp>

Sector turístico

www.nutek.se/sb/d/668 A Agência Sueca para o Desenvolvimento Económico e Regional (Nutek), promove empresas e o empreendedorismo nas viagens e na indústria do turismo através do reforço das capacidades, da melhoria da qualidade e da cooperação.

www.tourist.se Autoridade do Turismo Sueca - Turistdelegationen

www.travelgatesweden.se - Travel Gate Sweden é uma companhia de gestão de destinos de chegada ao sul da Suécia, ajudando os viajantes de todo o mundo a ter experiências no seio da cultura sueca.

www.visitsweden.com - VisitSweden é uma companhia de comunicação para a indústria de turismo sueca.

www.skane.com/cmarter/cmarter.asp?doc=1367 – O turismo em Skåne, Suécia

www.kristianstad.se/defaultTurist_8254.aspx - O turismo em Kristianstad, Skåne, Suécia

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Contactos para mais informações

A lista de contactos para mais informações para instituições e particulares que desejem saber mais sobre o nosso conceito de aumentar a motivação dos alunos de línguas estrangeiras através da implementação de métodos modernos de aprendizagem no sector turístico.

Detalhes dos contactos dos parceiros:

Instituição coordenadora

Volkshochschule im Landkreis Cham e.V.

Aleksandra Sikorska

Karin Dörr

Pfarrer - Seidl – Str. 1

93 413 Cham

Germany

Tel. +49 99 71 85 01 40

Email: asikorska@vhs-cham.de

www.vhs-cham.de

Parceiros

Academy of Humanities and Economics – Polónia

Daria Zawalska

Email: dzawalska@ahelodz.pl

www.wshe.lodz.pl

António Sérgio Training Centre – Portugal

Catarina Macedo

Email: euproject.esphc@gmail.com

www.euproject-esphc.com

BEST Institut für berufsbezogene Weiterbildung und Personaltraining GmbH – Austria

Helmut Kronika - Head of International Projects Department

Email: helmut.kronika@best.at

www.best.at

IMFE Granada Espanha

Ana Zuheros

Email: ana.zuheros@imfegrana.es

www.imfegrana.es

BE MULTILINGUAL

IRFA Sud – França

Denis Rouquie

Email: drouquie@irfasud.fr

www.irfasud.fr

REPERE Association – Roménia

Eduard Gabriel Isaila - Project Manager

Email: eduard_isaila@yahoo.com

www.repereong.ro

FOLKUNIVERSITETET – FOLK – Suécia

Ingmarie Rohdin

Email: Ingmarie.rohdin@folkuniversitetet.se

www.folkuniversitetet.se

Valladolid University General Foundation – Espanha

Rocío Blanco

rociob@funge.uva.es

www.funge.uva.es

Vytautas Magnus University – Lituânia

Assoc. Prof. Dr. Ineta Dabašinskienė

Email: i.dabasinskiene@pmdf.vdu.lt

www.vdu.lt

BE MULTILINGUAL

Referências

The Basic Skills Agency - Commonwealth House, 1-19 New Oxford Street, London, WC1A 1NU. Tel: 020 74054017 Web Site: <http://www.basic-skills.co.uk>. *Aconselhamento e Apoio para a literacia na família e programas relativos ao estudo dos números;*

The Campaign for Learning - 19 Buckingham Street, London, WC2 6EF. Tel: 020 7930 1111 Web Site: <http://www.campaign-for-learning.org.uk>. *Promover a aprendizagem sob todas as formas, organizar um Dia de Aprendizagem para a Família em Setembro, todos os anos;*

Klippel F., *Keep Talking. Communicative fluency activities for language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984;

Knowles, M. *Self-Directed Learning: A Guide for Learners and Teachers*. New York: Association Press, 1975;

Marsh, Majlers and Hartiala: *Profiling European CLIL Classrooms – Languages Open Doors;*

Mocker, D. W., and Spear, G. E. "Lifelong Learning: Formal, Nonformal, Informal, and Self-Directed." Information Series No. 241. Columbus: ERIC Clearinghouse on Adult, Career, and Vocational Education, The National Center for Research in Vocational Education, The Ohio State University, 1982. (ERIC Document Reproduction Service No. ED 220 723);

National Children's Bureau - 8 Wakley Street, London EC1V 7QE Tel: 171 843 6000 Web Site: <http://www.ncb.org.uk>. *Partilhar conhecimento e despertar a consciência sobre todos os assuntos que afectam as crianças;*

National Society for the Prevention of Cruelty for Children (NSPCC) - National Centre, 42 Curtain Road, London EC2A 3NH. Tel: 020 7825 2500. Web Site: <http://www.nspcc.org.uk>. *Trabalhos com pais e filhos de modo a reduzir o risco do abuso e maus tratos a crianças;*

Wright A., Betteridge D., Buckby M. *Games for Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006;

<http://www.campaignforlearning.org.uk/familylearningnetwork/aboutus/definition.asp>

<http://www2.lbpsb.qc.ca/eng/main.asp>

<http://www.homeschool.com>

www.linguanet-europa.org

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Apêndice 1

Breve guia do Quadro Comum Europeu de Referência das Línguas

1. Competências de Língua para aprendentes de nível A1, A2, B1, B2 de Inglês.

O Quadro Europeu Comum de Referência classifica os aprendentes em três designações abrangentes que se podem subdividir em seis níveis:

A Utilizador Básico

A1 Iniciação

A2 Elementar

B Utilizador Independente

B1 Limiar

B2 Vantagem

C Utilizador Proficiente

C1 Proficiência Operacional Eficaz/Autonomia

C2 Mestria

O Quadro Europeu Comum de Referência descreve detalhadamente o que um aprendente é suposto ser capaz de fazer no que concerne à leitura, audição, comunicação oral e escrita:

nível	descrição
A1	É capaz de compreender e utilizar expressões familiares do dia-a-dia e expressões muito básicas tendo como objectivo a satisfação de necessidades de um determinado tipo. É capaz de se apresentar e apresentar outros e é capaz de perguntar acerca de dados pessoais, tais como: onde é que a pessoa vive, as pessoas que ele/ela conhece e as coisas que o outro tem. É capaz de interagir de um modo simples desde que o interlocutor fale pausadamente e de um modo claro e esteja preparado para ajudar.
A2	É capaz de compreender frases e utiliza com frequência expressões relativas a áreas de uma relevância imediata (ex: informação pessoal e familiar muito básica, compras, geografia local, emprego). É capaz de comunicar em tarefas simples e rotineiras que requerem uma troca de informação simples e directa sobre assuntos familiares e rotineiros. É capaz de descrever, em termos simples, aspectos sobre a sua própria história anterior, ambiente circundante e questões em áreas de que necessite de imediato.
B1	É capaz de compreender os pontos principais de assuntos familiares com os quais se depara regularmente no trabalho, na escola, no lazer, etc, desde que estes não se afastem da conversa padrão. É capaz de lidar com a maioria das situações que possam surgir quando está a viajar numa área em que a língua seja falada. É capaz de produzir um texto simples e coerente sobre tópicos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. É capaz de descrever experiências e acontecimentos, sonhos, esperanças e ambições e é capaz de justificar e explicar opiniões e planos.

BE MULTILINGUAL

B2	É capaz de compreender as ideias principais de um texto complexo, tanto em tópicos concretos como em abstractos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialidade. É capaz de interagir com um grau de fluência e espontaneidade que torna bastante possível uma interação regular com falantes nativos sem esforço de nenhuma das partes. É capaz de produzir um texto detalhado sobre uma grande panóplia de assuntos e de explicar um ponto de vista sobre um tópico dando as vantagens e desvantagens de várias opções.
C1	É capaz de compreender uma grande panóplia de textos mais longos e exigentes e reconhecer o seu significado implícito. É capaz de se expressar fluente e espontaneamente sem uma grande busca óbvia de expressões. É capaz de utilizar a linguagem flexível e eficazmente com finalidades sociais, académicas e profissionais. É capaz de produzir um texto detalhado, bem estruturado e claro sobre assuntos complexos, mostrando uma utilização controlada de padrões organizacionais, conectores e figuras de estilo coesas.
C2	É capaz de compreender com à vontade virtualmente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir informação de fontes diversas, tanto faladas como escritas, reformulando argumentos e acontecimentos numa apresentação coerente. É capaz de se expressar espontaneamente, de um modo fluente e exacto, notando diferentes subtilezas de sentido até em situações mais complexas.

Estes descritores podem ser aplicados a qualquer uma das línguas faladas na Europa, e existem traduções em muitas línguas.

2. Conteúdos específicos de língua e competências para aprendentes e professores do projecto Be Multilingual

Estas três listas de conteúdos têm sido concebidas para tornar possível que os professores e os aprendentes que lidam com o mundo do turismo ensinem/aprendam as ferramentas adequadas para o seu trabalho diário.

O manual descrito abaixo baseia-se em:

- Vocabulário relevante para alguém relacionado com o turismo
- Gramática
- Competências profissionais

Cada área e tópico deveria ser subdividido em três categorias diferentes dependendo do nível do grupo-alvo que estamos a ensinar e a proficiência da 2ª língua dos aprendentes:

Nível Elementar- A1-A2

Nível Pre-Intermédio -A2-B1

Nível Intermédio – B1-B2

Nível Avançado - B2-C1

BE MULTILINGUAL

- **Vocabulário e situações comunicativas**

As necessidades de vocabulário estão relacionadas com empregados de áreas específicas do turismo e devem ter interesse para os aprendentes.

- Saudações
- Pronúncia: números e letras
- Informação pessoal
- Datas
- O tempo atmosférico
- Os países, nacionalidades e línguas
- As horas
- Os passatempos
- Preços
- Empregos e deveres
- Viagens
- Transportes, horários, tipos de férias
- Facilidades
- Destinos diferentes
- Pacotes de férias
- Descrever pessoas
- Descrever lugares
- Fazer o *check-in* e o *check-out*
- Visitas na cidade.
- Feriados e festivais
- Comida e bebida
- Descrever comida e bebida, preferências e não preferências
- Teatro, cinema
- Exposições
- Eco-turismo

- **Competências gramaticais (www.englishuniversity.eu)**

Nível Elementar A1-A2

1. Ser ou estar
2. Formas verbais, pronomes objectivos
3. A negativa, as perguntas e pronomes interrogativos
4. Há (singular e plural); artigos; plural
5. O imperativo
6. O verbo CAN, preposições de tempo
7. O *Past simple*
8. O tempo futuro
9. Adjectivos comparativos e superlativos

BE MULTILINGUAL

10. *Would like*
11. O *present continuous*
12. Preposições
13. Expressar o futuro com GOING TO
14. Os verbos modais
15. A passiva
16. O *present simple* e *continuous*
17. O *past continuous*
18. Formular perguntas
19. Variável ou não variável
20. *Some, any, no*
21. *Present perfect*
22. Pronomes relativos

Nível Pré-Intermédio A2-B1

1. O *past simple*
2. *Present perfect simple*
3. GOING TO vs. WILL
4. Frases condicionais (tipo 1 e 2)
5. *Past simple* vs. *past continuous*
6. Adjectivos
7. Artigos
8. A passiva
9. O gerúndio e o infinitivo
10. Frases de finalidade/finais
11. Variável e não variável
12. *Some, any, no, every*
13. Verbos modais
14. Discurso indirecto
15. *Present perfect continuous*
16. Perguntas
17. Pronomes relativos
18. Preposições
19. *Question tags*
20. *Phrasal verbs*
21. A ordem das palavras e conjunções

nível Intermédio B1-B2

1. *Present simple* vs. *present continuous*
2. *Past simple* vs. *past continuous*

BE MULTILINGUAL

3. *Present perfect simple* e *past simple*
4. *Present perfect simple* / *present perfect continuous*
5. Expressar o futuro
6. A passiva
7. O 1º e o 2º condicionais
8. O 3º condicional
9. *Used to* vs. *be used to*
10. Frases/expressões de desejo
11. Discurso directo vs. discurso indirecto
12. Verbos modais
13. Nomes variáveis e invariáveis
14. Artigos
15. Frases relativas
16. *-ed* ou *-ing*
17. Conjunções
18. Preposições (lugar e tempo)
19. Adjectivos com preposições
20. Nomes com preposições
21. Verbos com preposições
22. *Phrasal verbs*
23. Verbo + "ing" ou + infinitivo com "to"

Nível Avançado B2-C1

1. Tempos do presente
2. Tempos do passado
3. Tempos do futuro
4. Frases condicionais
5. Frases/expressões de desejo e condicionais mistas
6. Verbo+ ing
7. Verbos + infinitivos
8. Verbo+ ing ou verbo+ to...
9. Preposições + -ing
10. *See somebody do* e *see somebody doing*
11. Nomes variáveis
12. Artigos
13. Os *quantifiers*
14. Adjectivos que terminam em -ing e -ed, ordem dos adjectivos e advérbios
15. Formação de palavras
16. Verbos modais
17. A Voz passiva

BE MULTILINGUAL

18. O discurso indirecto
19. Frases relativas
20. Preposições
21. Conjunções
22. Ordem das palavras: verbo + complemento, lugar, tempo
23. Vírgulas, ponto e vírgula, dois pontos
24. O tempo conjuntivo

- **Competências profissionais**

Em actividades centradas em conteúdos específicos que tanto podem ocorrer numa turma, na aprendizagem em contexto de família ou num contexto autónomo, os aprendentes *Be Multilingual* irão ser capazes de desenvolver as seguintes competências profissionais, entre outras:

- Troca de detalhes pessoais
- Descrever o tempo atmosférico
- Organizar actividades
- Explicar uma conta
- Ler correspondência
- Dar informações sobre férias/feriados
- Aceitar reservas e preencher formulários de reserva
- Alterar uma reserva
- Ler uma brochura
- Descrever monumentos
- Descrever um local
- Comparar dois locais
- Descrever pratos e refeições típicas
- Recomendar paisagens e circuitos
- Indicar direcções.
- Responder a um inquérito
- Fazer e responder a um telefonema.
- Anotar mensagens
- Dar informações sobre aluguer de automóveis
- Preparar um menú
- Aceitar um pedido
- Recomendar algo para comer ou beber
- Lidar com reclamações
- Planear um programa de excursões.
- Prestar aconselhamento em questões de saúde
- Vender um extra opcional.
- Enviar mensagens de texto
- Escrever um fax

BE MULTILINGUAL

- Escrever e responder a uma mensagem electrónica
- Escrever e responder a uma carta formal
- Escrever uma carta de desculpas
- Escrever uma carta de confirmação
- Escrever uma nota/chamada de atenção
- Traduzir uma página da *web*

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

Apêndice 2 – Uma metodologia para desenvolver portefólios electrónicos no sector turístico

Monografia de Fatima Garcia Doval, membro do Xordos regional da CEE, Santiago de Compostela, publicada em "Glosas Didácticas". *International Journal*, sob o título "The role of electronic portfolios in teaching and learning of languages"/"O papel dos portefólios electrónicos no ensino e na aprendizagem de línguas" (2005)

O Portefólio Europeu de Línguas é um instrumento que pode ser utilizado para registar todas as experiências significativas de aprendizagem de línguas. No portefólio pode registar o que é capaz de fazer ao utilizar uma língua estrangeira e apurar os seus conhecimentos de inglês, se são bons ou menos bons. Isto encontra-se definido em termos de níveis de referência no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR). O portefólio das línguas também o/a ajuda a planificar actividades para melhorar a sua competência linguística.

É um documento no qual aqueles que estão a aprender ou têm aprendido uma língua – seja na escola ou fora dela – possam registar e reflectir na sua aprendizagem de língua e nas experiências culturais.

Objectivos e funções de um Portefólio Europeu de Línguas

O projecto do Portefólio Europeu de Línguas tem dois objectivos principais:

- a) motivar os aprendentes ao reconhecer os seus esforços para aumentar e diversificar as suas competências linguísticas a todos os níveis;
- b) proporcionar um registo das competências linguísticas e culturais que têm adquirido (para ser consultado, por exemplo, quando atingem um nível de aprendizagem mais alto ou ao procurar emprego no país ou no estrangeiro).

Os pontos a) e b) referem-se às duas funções básicas do Portefólio Europeu de Línguas:

a) A função pedagógica é a seguinte:

- reforçar a motivação dos aprendentes
- melhorar a sua capacidade de comunicar em diferentes línguas
- aprender outras línguas
- procurar novas experiências interculturais
- incentivar e ajudar os aprendentes a reflectir nos seus objectivos, modos de aprendizagem e sucesso/em
- na aprendizagem de línguas
- a planificar a sua aprendizagem
- a aprender autonomamente
- a encorajar os aprendentes a reforçar as suas experiências autonomamente, tanto plurilingues como interculturais, através dos seguintes exemplos:
 - contactos e visitas
 - leituras
 - a utilização dos média
 - projectos

BE MULTILINGUAL

b) A função documental e informativa

O Portefólio Europeu de Línguas tem como objectivo documentar a proficiência plurilinguística e as experiências relativas a outras línguas do portador de um modo abrangente, informativo, transparente e confiável. Os instrumentos contidos no PEL ajuda os aprendentes a guardar os níveis de competência que têm alcançado na aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras para serem capazes de informar os outros sobre estes níveis de um modo detalhado e comparável e internacionalmente.

Há muitos momentos para apresentar um Portefólio de Línguas que está actualizado, por exemplo quando há uma transferência para outra escola, alteração para um sector de educação superior, a frequência de um curso de línguas, um encontro com um conselheiro profissional, ou uma candidatura para um novo posto de trabalho. Nestes casos, o PEL é dirigido a pessoas que desempenham um papel em decisões importantes para o portador do Portefólio de Línguas. Um aprendente pode também em estar interessado/a em ter tal documentação.

Princípios:

- Todas as competências são valorizadas, independentemente se foram obtidas através ou não de uma educação formal.
- O Portefólio Europeu de Línguas é propriedade do aprendente.
- Está relacionado com Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.
- Uma série de princípios comuns e linhas de orientação devem constar de todos os Portefólios.

O portefólio contém um passaporte de línguas que é actualizado regularmente pelo seu portador. É dada uma grelha onde as suas competências de língua podem ser descritas de acordo com critérios comuns aceites por toda a Europa e que podem servir de complemento aos certificados normalizados. O documento contém também uma biografia de línguas detalhada que descreve as experiências do portador em cada língua e que foi elaborada para guiar o aprendente na planificação e no progresso da avaliação. Por último, há um *dossier* onde estão arquivados exemplos de trabalho pessoal que ilustram as competências de língua.

Pode avaliar o seu nível de proficiência na língua quando preenche o **progresso na língua** e as listas de verificação na biografia de línguas.

Um portefólio de línguas é sempre formado por três partes:

- Um pasaporte de línguas
- Uma biografia de línguas
- Um *dossier*.

BE MULTILINGUAL

Algumas ideias de como utilizar os portefólios electrónicos em cenários de aprendizagem autónoma, de aprendizagem em conteúdos específicos e de aprendizagem em família:

1. **Definir o objectivo do portefólio.** O conteúdo e a organização do portefólio irá depender do seu objectivo. A análise das necessidades deverá ser feita antes de iniciar o processo de desenvolvimento do portefólio: nível de língua, autonomia dos estudantes, tempo.
2. **Ter em consideração o tipo e extensão da tecnologia disponível aos trabalhadores no sector turístico.** Não se espere que os beneficiários desenvolvam um portefólio electrónico se não tiverem acesso ao *hardware* e *software* necessários. De novo, a análise das necessidades iria ajudar a identificar as necessidades e a disponibilidade tecnológica dos beneficiários.
3. **Definir um público para o portefólio.** Este facto iria motivar e incrementar os beneficiários para trabalhar mais afincadamente nos seus portefólios. No caso dos portefólios através da *web*, os estudantes têm de ter muita cautela com o seu trabalho uma vez que qualquer pessoa pode ter acesso aos mesmos.
4. **Dá plenos poderes aos estudantes.** Os estudantes deveriam seleccionar o trabalho que melhor ilustra o que conseguiram realizar face aos objectivos do currículo. Deveriam incluir os primeiros esboços e os trabalhos finais para mostrar o seu progresso ou podem escolher mostrar trabalhos múltiplos.
5. **Envolver os estudantes na correcção dos seus pares ou na crítica.** É espantoso o que os estudantes podem aprender através dos comentários dos pares sobre os seus trabalhos ou através dos próprios trabalhos sobre o que fizeram os colegas. A crítica dos pares sobre o trabalho do portefólio deveria tornar-se uma parte essencial do processo de desenvolvimento do portefólio.
6. **Integrar um mecanismo de retroacção/feedback nos portefólios dos estudantes.** Acerca do percurso através do processo de desenvolvimento do portefólio, dar algum *feedback* aos estudantes para que estes saibam se estão a ir na direcção certa. Há que dar *feedback* também aos portefólios electrónicos se os estudantes não se importarem e achem esse facto encorajador.
7. **Incentivar uma prática reflexiva.**

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

BE MULTILINGUAL

eMail-Message for you:

„Do you have any rooms available from May 1st to ...”

ÉS CAPAZ DE RESPONDER A ESTA PERGUNTA?
¿SABRÍAS RESPONDER A ESTA PREGUNTA?
AR TU GALI ATSAKYTI Į ŠĮ KLAUSIMĄ?
ARE YOU ABLE TO ANSWER THIS QUESTION?
HAR DU MÖJLIGHET ATT SVARA PÅ DENNA FRÅGA?
CZY POTRAFISZ ODPOWIEDZIEĆ NA TO PYTANIE?
ETES VOUS CAPABLE DE RÉPONDRE À CETTE QUESTION?
KÖNNTEN SIE AUF DIESE FRAGE ANTWORTEN?
PUTEȚI SĂ RĂSPUNDEȚI LA ACEASTĂ ÎNTREBARE?



BE MULTILINGUAL!

Please visit our website

WWW.BE-MULTILINGUAL.COM



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the authors, and the Commission can not be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

www.be-multilingual.com